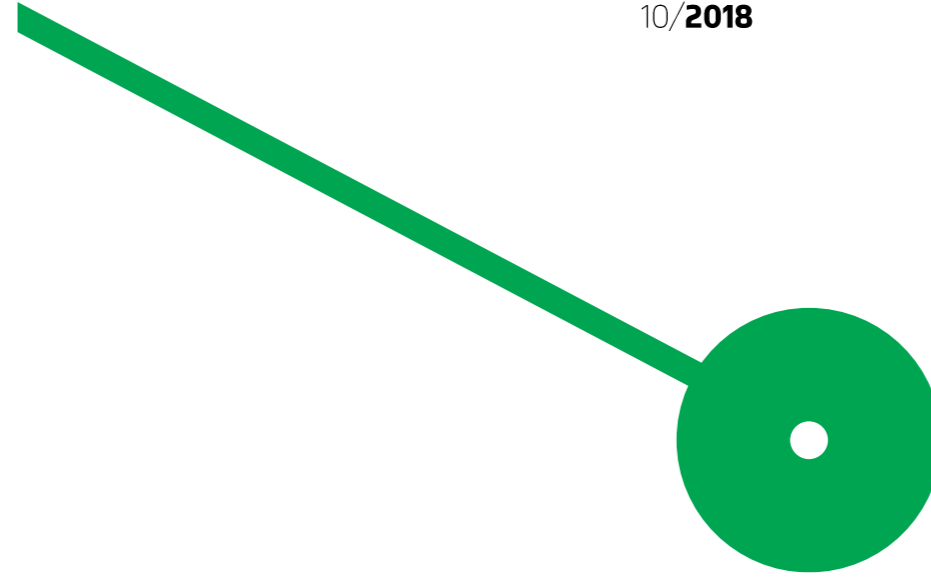


## “Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha”

Rafael Luís Martins da Cunha Pato Monteiro

10/2018



Politécnico do Porto  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Rafael Luís Martins da Cunha Pato Monteiro

**“Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos no  
Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha”**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Direção Hoteleira – Hotelaria de saúde e bem-estar  
Orientação: Prof. Daniel José Gaioso Vaz Carvalho de Azevedo

Vila do Conde, 17 de Outubro de 2018  
Politécnico do Porto  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Rafael Luís Martins da Cunha Pato Monteiro

**“Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos no  
Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha”**

Dissertação de Mestrado

**Mestrado em Direção Hoteleira- Hotelaria de saúde e bem-estar**

Orientação: Prof. Daniel José Gaioso Vaz Carvalho de Azevedo

Vila do Conde, 17 de Outubro de 2018

Rafael Luís Martins da Cunha Pato Monteiro

**“Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos no  
Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha”**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Direção Hoteleira – Hotelaria de saúde e bem-estar

**Membros do Júri**

Presidente

Prof. (a) Doutor(a) Cândida Elisa Pereira da Silva

Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Joaquim José Pereira Ribeiro

Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Daniel José Gaioso Vaz Carvalho de Azevedo

Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão – Instituto Politécnico do Porto



## AGRADECIMENTOS

Todo este trabalho realizado durante quase um ano foi motivado pelo gosto no Caminho de Santiago e pela relação com os peregrinos. A todos aqueles peregrinos que ajudaram, respondendo ao inquérito, fica aqui o meu profundo agradecimento.

Agradeço à Professora Filipa Brandão por ter-me orientado nos primeiros momentos desta dissertação.

Agradeço à Professora Susana Silva por todo o apoio técnico de suporte à dissertação.

Agradeço ao meu orientador, o Professor Daniel Azevedo por ter aceite o meu convite e por me ter estimulado a pensar, organizar e avançar com este trabalho de investigação.

Agradeço a todos os que responderam às entrevistas exploratórias de construção do inquérito, especificamente a Carla Silva, a Patrícia Pinho, a Ana Ramos, o Bruno Silva, Pedro Monteiro e Margarida Cunha

Agradeço à Diana Carriço, à Marina Bruno e à empresa Traversões – Serviços Linguísticos, Lda. pela tradução do inquérito.

Agradeço a disponibilidade de todos os colaboradores dos Albergues do Porto, de Vila do Conde e de Caminha, para realização do inquérito, em nome do Óscar Miguel, da Fátima Ribeiro e da Cremilde Martins respetivamente.

Agradeço à Cátia Oliveira pela ajuda na recolha de alguns inquéritos.

Agradeço à Ana Ramos pela ajuda com as referências bibliográficas.

Agradeço aos meus pais Pedro Monteiro e Margarida Cunha por colaborarem comigo no apoio ao meu local de trabalho. Sem este apoio seria impossível finalizar este estudo.

Agradeço à minha mulher Cláudia Pato que controlou os meus ímpetos emocionais, orientou-me também na dissertação e suportou a minha má disposição, principalmente nesta fase final do estudo.

A todos o meu muito obrigado, sem vocês este Caminho não seria um Bom Caminho!

## RESUMO ANALÍTICO

O Caminho de Santiago em Portugal está em pleno crescimento, tendo despertado o interesse de agentes públicos e privados associados à atividade turística, relativamente à figura do peregrino. Há cada vez mais peregrinos a caminhar em Portugal, principalmente com partida na cidade do Porto, rumo a Santiago de Compostela. Esta população é muito diversa em termos de nacionalidades e de culturas. Apesar desta heterogeneidade, no momento de peregrinação as rotinas diárias dos peregrinos são semelhantes, mesmo tendo em conta que vários estudos descrevem diversas motivações para fazer o Caminho de Santiago. (Nadais, 2010, p. 8)

A finalidade deste estudo é, a partir do consumo alimentar, poder entender o modo como os peregrinos atuam no Caminho de Santiago e assim ser possível melhorar o apoio à rota. Foi elaborado um inquérito para a recolha de dados. Os resultados do inquérito sugerem que, relativamente ao consumo alimentar, o hospitaleiro é a figura que mais influência tem nas decisões de consumo do peregrino; que os peregrinos escolhem espaços próximos do albergue e do Caminho de Santiago para realizar as suas refeições; e que os peregrinos procuram locais que tenham incluído na sua oferta gastronómica alguns produtos típicos locais.

**Palavras-chave:** Padrões de Consumo Alimentar; Caminho de Santiago; Peregrinos; Caminho Português da Costa; Comidas e Bebidas; Empreendedorismo.

## ABSTRACT

The Saint James Way in Portugal is in full growth. This fact has aroused the interest of private and public tourism players. There are more and more pilgrims in Portugal, mainly departing from Porto, towards Santiago de Compostela. This population is full of nationalities and is composed of a diversity of cultures. During the pilgrimage, almost all pilgrims have a common daily routine, but between them exist a variety of motivations to do The Saint James way. (Nadais, 2010, p. 8)

The aim of this study is to understand the way how pilgrims are acting during the Saint James way. This information is based on the food consumption patterns which aims to improve the pilgrims support on this route. A survey was designed to collect a database. Results suggest that the host of the accommodation place is the biggest influencer of the pilgrim consumption decisions; pilgrims are choosing places to eat near of the Saint James way or near of the final local accommodation place; pilgrims are looking for places which offer typical local food.

**Keywords:** Food Consumption Patterns; Portuguese Coastal Way; Pilgrims; Saint James Way; Food & Beverage Industry; Entrepreneurship

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| AGRADECIMENTOS.....   | 4  |
| RESUMO ANALÍTICO.....   | 5  |
| ABSTRACT.....   | 6  |
| Lista de quadros.....   | 10 |
| Lista de tabelas.....   | 10 |
| Lista de equações.....  | 11 |
| 1 - INTRODUÇÃO.....   | 12 |
| 2 – CAMINHO DE SANTIAGO: DADOS SOBRE A PEREGRINAÇÃO.....                      | 13 |
| 2.1 – Caminho de Santiago: os Caminhos.....                                   | 13 |
| 2.2 - Caminho Português da Costa (Municípios abrangidos pelo estudo).....     | 17 |
| 2.2.1- Porto.....   | 18 |
| 2.2.2- Vila do Conde.....   | 19 |
| 2.2.3- Caminha.....   | 20 |
| 2.2.4- Outros concelhos.....  | 21 |
| 2.2.4.1 - Matosinhos.....   | 21 |
| 2.2.4.2 - Maia.....   | 22 |
| 2.2.4.3 - Póvoa de Varzim.....  | 22 |
| 2.2.4.4 - Esposende.....  | 23 |
| 2.2.4.5 - Viana do Castelo.....   | 23 |
| 3 – OS PEREGRINOS, SUAS MOTIVAÇÕES E DADOS DE CONSUMO.....                    | 24 |
| 3.1 – Os Peregrinos.....  | 24 |
| 3.2 - Motivações para peregrinação.....                                       | 25 |
| 3.3 - Nível de consumo dos peregrinos.....                                    | 27 |
| 4 – MODELO DE DECISÃO DE CONSUMO (PADRÕES DE CONSUMO ALIMENTAR).....          | 29 |
| 4.1– Os Modelos de decisão de consumo – Comparativo.....                      | 29 |
| 4.2– Justificativo Engel-Kollat-Blackwell.....                                | 32 |
| 4.3– Modelo Engel-Kollat-Blackwell.....                                       | 33 |
| 5- METODOLOGIA DO ESTUDO.....   | 35 |
| 5.1 Definição de objetivos do Estudo.....                                     | 35 |
| 5.2 Escolha e delimitação do tema.....  | 36 |
| 5.3- Definição de variáveis e aplicação modelo de Engel-Kollat-Blackwell..... | 37 |

|  |    |
|--|----|
| 5.3.1– Caracterização sociodemográfica .....   | 38 |
| 5.3.2- Descrição da peregrinação.....  | 38 |
| 5.3.3- Padrões de consumo alimentar .....  | 39 |
| 5.3.4 - Produtos de consumo alimentar intermédio.....  | 40 |
| 5.3.5 - Fundamentação dos momentos de análise: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar.....                    | 40 |
| 5.3.6 - Quadros-resumo : Estrutura do inquérito e Modelo Engel-Kollat-Blackwell .....                  | 42 |
| 5.4- Estabelecimento de hipóteses do estudo.....   | 44 |
| 5.5- População e amostra .....   | 51 |
| 6 – PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DO INQUÉRITO.....   | 53 |
| 6.1 – A necessidade do estudo.....   | 53 |
| 6.2 – Elaboração e validação do Inquérito .....  | 54 |
| 6.3 – Entrevistas exploratórias.....   | 56 |
| 6.4– Revisão e avaliação da estrutura do inquérito.....  | 57 |
| 6.5 – Tradução do Inquérito.....   | 57 |
| 6.6 – Processo de recolha de dados.....  | 57 |
| 7– RESULTADOS DO INQUÉRITO .....   | 58 |
| 7.1 – Amostra obtida e Caracterização Sociodemográfica .....   | 58 |
| 7.1.1- Idade .....   | 60 |
| 7.1.2- Género .....  | 61 |
| 7.1.3- Estado civil .....  | 61 |
| 7.1.4- Nacionalidade .....   | 62 |
| 7.1.5- Habilitações literárias.....  | 63 |
| 7.1.6- Profissão.....  | 64 |
| 7.1.7- Crença .....  | 64 |
| 7.1.8- Intolerância alimentar.....   | 65 |
| 7.2 – Descrição da Peregrinação .....  | 67 |
| 7.2.1- Local de partida em Portugal e caminho a seguir.....  | 67 |
| 7.2.2- Previsões dos tempos de caminhada.....  | 69 |
| 7.2.3- Previsão de despesas de peregrinação .....  | 70 |
| 7.2.4- Motivação e experiência dos peregrinos.....   | 70 |
| 7.3 – Definição dos Padrões de Consumo Alimentar durante a Peregrinação .....                          | 87 |
| 7.3.1- Fontes de informação na busca por um local de consumo (Pequeno-almoço, Almoço, Jantar)<br>..... | 89 |
| 7.3.2- Fatores de escolha de local (Pequeno-almoço, Almoço, Jantar) .....                              | 90 |

|  |     |
|--|-----|
| 7.3.3- Categorias Alimentares (Pequeno-almoço, Almoço, Jantar) ..... | 90  |
| 7.4 – Produtos de Consumo Alimentar Intermédio .....                 | 91  |
| 7.4.1- Resultados obtidos.....                                       | 91  |
| 8– ANÁLISE e DISCUSSÃO .....   | 92  |
| 8.1 - Análise dos resultados .....                                   | 92  |
| 8.2 – Discussão dos resultados.....                                  | 107 |
| CONCLUSÃO .....  | 111 |
| Recomendações e trabalhos futuros .....                              | 113 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                     | 114 |
| ANEXOS .....   | 119 |

## Lista de quadros

|   |    |
|---|----|
| QUADRO 1 - MODELO ENGEL-KOLLAT-BLACKWELL – VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE DECISÃO.....   | 42 |
| QUADRO 2 - MODELO ENGEL-KOLLAT-BLACKWELL – PROCESSO DE DECISÃO DE CONSUMO.....  | 43 |
| QUADRO 3 – MODELO ENGEL-KOLLAT-BLACKWELL – RELAÇÃO ENTRE PROCESSO DE DECISÃO DE CONSUMO E VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE DECISÃO ..... | 44 |
| QUADRO 4 - RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS, FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES E RESPECTIVOS TESTES DE SIGNIFICÂNCIA .....   | 50 |
| QUADRO 5 - CRONOGRAMA DO ESTUDO.....  | 54 |
| QUADRO 6 - RESULTADOS E CONCLUSÕES DO TESTE DE SIGNIFICÂNCIA À FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES DA RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS .....                         | 85 |
| QUADRO 7 - CONCLUSÕES FINAIS DO TESTE DE SIGNIFICÂNCIA À FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES DA RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS .....                               | 86 |
| QUADRO 8 – DADOS RELATIVOS ÀS FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE LOCAIS DE CONSUMO ALIMENTAR .....  | 89 |
| QUADRO 9- DADOS RELATIVOS AOS FATORES DE ESCOLHA SOBRE LOCAIS DE CONSUMO ALIMENTAR .....  | 90 |
| QUADRO 10 - DADOS RELATIVOS ÀS CATEGORIAS ALIMENTARES SELECIONADAS PELOS INQUIRIDOS .....   | 91 |

## Lista de tabelas

|   |    |
|---|----|
| TABELA 1 - Nº DE PEREGRINOS NO CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA NOS MESES DE MARÇO, ABRIL E MAIO..... | 52 |
| TABELA 2 – DADOS RELATIVOS À IDADE DOS INQUIRIDOS.....  | 60 |
| TABELA 3 – VARIÁVEL IDADE DOS PEREGRINOS DIVIDIDA EM ESCALÕES ETÁRIOS.....                      | 60 |
| TABELA 4 – DADOS RELATIVOS AO GÊNERO DOS INQUIRIDOS .....                                       | 61 |
| TABELA 5 – DADOS RELATIVOS AO ESTADO CIVIL DOS INQUIRIDOS .....                                 | 61 |
| TABELA 6 – COMPARATIVO IDADE VS ESTADO CIVIL.....   | 62 |
| TABELA 7 – CLASSIFICAÇÃO DAS NACIONALIDADES.....  | 62 |
| TABELA 8 – CLASSIFICAÇÃO DOS PEREGRINOS POR CONTINENTE .....                                    | 63 |
| TABELA 9 – DADOS RELATIVOS ÀS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO PEREGRINO .....                        | 63 |
| TABELA 10 – DADOS RELATIVOS À PROFISSÃO DO INQUIRIDO .....                                      | 64 |
| TABELA 11 – DADOS RELATIVOS À CRENÇA DO INQUIRIDO .....   | 65 |
| TABELA 12 – DADOS RELATIVOS À INTOLERÂNCIA ALIMENTAR NOS INQUIRIDOS .....                       | 66 |

|   |    |
|---|----|
| TABELA 13– DESCRITIVO DE INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES .....  | 66 |
| TABELA 14 – DADOS RELATIVOS AO LOCAL DE PARTIDA PARA A PEREGRINAÇÃO .....   | 68 |
| TABELA 15– DADOS RELATIVOS AO CAMINHO A PERCORRER PELO INQUIRIDO.....   | 69 |
| TABELA 16 – DADOS RELATIVOS AOS TEMPOS DE CAMINHADA (DIAS, KM, HORAS) .....   | 69 |
| TABELA 17 – DADOS RELATIVOS AOS CUSTOS DA PEREGRINAÇÃO (TOTAL, PEQUENO-ALMOÇO,<br>ALMOÇO E JANTAR) .....                      | 70 |
| TABELA 18 – DADOS RELATIVOS AO PERFIL DE PEREGRINAÇÃO .....   | 71 |
| TABELA 19 – DADOS RELATIVOS À EXPERIÊNCIA ANTERIOR NO CAMINHO DE SANTIAGO .....   | 72 |
| TABELA 20 – DADOS RELATIVOS À EXPERIÊNCIA EM CADA CAMINHO DE SANTIAGO .....   | 72 |
| TABELA 21 – DADOS RELATIVOS À RELAÇÃO ENTRE A DEFINIÇÃO DO PERFIL DE PEREGRINAÇÃO E OS<br>TEMPOS DE CAMINHADA.....            | 75 |
| TABELA 22– DADOS RELATIVOS À RELAÇÃO ENTRE A CARACTERIZAÇÃO DOS PERFIS DE<br>PEREGRINAÇÃO COM OS CUSTOS DE PEREGRINAÇÃO ..... | 78 |
| TABELA 23 – DADOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A EXPERIÊNCIA NO CAMINHO DE SANTIAGO E OS<br>TEMPOS DE CAMINHADA.....                 | 80 |
| TABELA 24 – DADOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A EXPERIÊNCIA NO CAMINHO DE SANTIAGO E OS<br>CUSTOS DE PEREGRINAÇÃO .....             | 83 |
| TABELA 25– DADOS RELATIVOS AO TEMPO DISPONÍVEL PARA REFEIÇÃO (PEQUENO-ALMOÇO,<br>ALMOÇO E JANTAR) .....                       | 87 |

## Lista de equações

|   |    |
|---|----|
| EQUAÇÃO 1– FÓRMULA DE CÁLCULO DE MÉDIAS PONDERADAS RELATIVAS AOS PADRÕES DE<br>CONSUMO ALIMENTAR..... | 88 |
|---|----|



## 1 - INTRODUÇÃO

O “Estudo e Caracterização dos Padrões de Consumo Alimentar do Peregrino no Caminho Santiago, entre Porto e Caminha.” surge tendo por base esta rota, Caminho Português da Costa, que é emergente e na qual todos os municípios inseridos tem demonstrado interesse (“Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa”, 2017, p.7). Para além desta constatação, a origem deste estudo surge a partir da experiência profissional vivida num estabelecimento comercial de apoio a peregrinos na cidade de Vila do Conde, cidade de passagem de peregrinos, motivo esse que justifica a pesquisa sobre os hábitos alimentares desta população.

O conhecimento sobre os hábitos alimentares do peregrino, poderá ser informação útil para os estabelecimentos localizados no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha. A criação de produtos direcionados e a forma de comunicar esses produtos, poderá originar uma melhoria no processo de apoio ao peregrino e um conseqüente superior retorno financeiro dos serviços prestados ao longo da rota.(Pereiro & Conde, 2005)

A execução deste estudo, teve por base um inquérito estruturado (Hill & Hill, 2002), para ser aplicado a peregrinos que percorriam a pé o Caminho Santiago, entre Porto e Caminha. As respostas ao inquérito foram recolhidas nas cidades do Porto, Vila do Conde e Caminha, durante 3 meses, entre Março e Maio do ano de 2018, em albergues oficiais do Caminho e num espaço multifacetado que inclui comidas e bebidas.

As perguntas propostas tiveram como finalidade desvendar os interesses, motivações e necessidades que levam os peregrinos a realizar o Caminho Santiago, entre Porto e Caminha (Antunes, Amaro & Henriques, 2017). O principal objetivo do inquérito aplicado, foi entender os padrões de consumo alimentar dos peregrinos que percorrem a pé, o Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha.(Pereiro & Conde, 2005)

A estrutura do estudo será analisada a partir do Modelo de Engel-Kollat-Blackwell, a partir do qual se analisa o comportamento do consumidor, estrutura essa que irá suportar o estudo, especificamente na definição dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos. (Engel et al,1968).

## 2 – CAMINHO DE SANTIAGO: DADOS SOBRE A PEREGRINAÇÃO

### 2.1 – Caminho de Santiago: os Caminhos

Para defesa deste estudo, entendeu-se ser necessário, um enquadramento geral sobre as rotas ou caminhos mais percorridos por peregrinos, segundo a Catedral de Santiago de Compostela e sobre os quais se recolhem oficialmente dados, todos os anos, através da Oficina do Peregrino.(Oficina del peregrino, 2018)

Os Caminhos principais identificados pela Oficina do Peregrino são o Caminho Francês, o Caminho Português, o Caminho do Norte, o Caminho Primitivo, o Caminho Inglês e a *Via de la Plata*, havendo uma referência também ao Caminho Muxia-Finisterra e à Rota Marítima de Arousa, mas com relevância menor. (Nadais, 2010)

#### **Caminho Francês**

No Caminho Francês, partindo de St. Jean-Pied-du-Port, ao chegar a Santiago de Compostela são contabilizados 769 km, sendo este considerado o mais popular dos caminhos e com mais tradição histórica. Este caminho atravessa oito províncias de Espanha: *Navarra, Huesca, Zaragoza, La Rioja, Burgos, Palencia, Leon, Lugo e A Corunha*, mas ao longo do percurso podem ser tomadas rotas alternativas. Ao longo do Caminho Francês existem diversos mosteiros Beneditinos, de influência românica e de estilo gótico, uma diversidade monumental onde também se inserem alguns castelos templários. (Eroski Consumer, 1998)

O Caminho Francês, sendo o itinerário com mais tradição, apresenta uma boa rede de Albergues, públicos ou privados, tem serviços acessíveis e sinalização clara, quase ao longo de todo o percurso, principalmente na região da Galiza (Xunta de Galicia, 2018). As condições de suporte apresentadas, fazem do Caminho Francês o percurso mais procurado, o que tem originado uma sobrelotação do mesmo, transformando esta rota numa espécie de competição entre peregrinos, o que poderá originar uma possível perda de mística e encanto da essência da peregrinação.

## **Caminho Português**

A maioria dos Peregrinos que realizam o Caminho Português, iniciam a sua peregrinação na cidade do Porto. No entanto, existem registos de peregrinos que iniciariam o percurso em Lisboa, a capital portuguesa, ou que mesmo poderiam partir da região mais a sul, o Algarve. O Caminho Português percorre o país pela zona próxima da Costa Atlântica, aproximando-se de localidades mais interiores a partir da cidade do Porto, passando por localidades como Santarém, Coimbra e Albergaria-a-Velha. (Nadais, 2010)

A norte do Porto, região onde se encontram mais peregrinos, o Caminho Português percorre localidades como São Pedro de Rates, Barcelos, Ponte de Lima, Rubiães até Valença, em solo português, onde se podem encontrar igrejas, capelas, mosteiros com referência a Santiago. Cruzando a fronteira na cidade de Valença, já em solo Espanhol, a partir da cidade de Tui, segue o Caminho Português, passando por Redondela, Pontevedra, onde se cruza com outros itinerários, chegando posteriormente a Santiago de Compostela. (Mendes, 2009)

O Caminho Português é a rota dos Caminhos de Santiago, que tem experimentado o maior crescimento nos últimos anos, destacando-se pela sua beleza paisagística, pela qualidade do seu alojamento e pela rica gastronomia da região. Este crescimento tem despertado o interesse de agentes públicos e privados que, com este aumento de peregrinos na região, tem originado a abertura de espaços de alojamento e de comidas e bebidas, para suporte à rota. Por outro lado, pretende-se que os municípios trabalhem conjuntamente a sinalização e a promoção do Caminho Português, o facto que facilitaria a peregrinação e aumentaria a probabilidade de contínua evolução da rota. (Júlia, 2016)

## **Caminho do Norte**

O Caminho do Norte é a rota que percorre o Norte de Espanha, cruzando 4 cidades importantes desta região, San Sebastian, Bilbao, Santander e Oviedo, partindo da localidade de Irún, pertencente ao País Basco. Partindo do País Basco, esta rota passa pela Cantábria e pelas Astúrias, chegando a Arzua na Galiza, localidade de cruzamento de rotas até Santiago de Compostela. Para além da malha urbana, este caminho caracteriza-se por paisagens montanhosas, que se misturam com uma linha de mar, sendo que esta região é afetada por um clima incerto. (Gronze, 2006)

A comparação com o Caminho Francês é inevitável, sendo ambos originários da mesma época, mas com impactos comerciais diferentes. A oferta de Albergues no Caminho do Norte é mais reduzida, especialmente na primeira metade da rota, mas ao aproximar-se da Galiza aumenta o suporte ao peregrino, melhorando também a sinalização do percurso. No entanto, o Caminho do Norte permite ao peregrino uma experiência pura, em consonância com a natureza e com as pequenas comunidades locais, oferecendo experiências gastronómicas genuínas, não faltando o apoio ao peregrino.(Farinha, 2014)

### **Caminho Primitivo**

O Caminho Primitivo, como o próprio nome indica, foi a primeira rota a Santiago de Compostela, sendo assim o caminho original usado pelos primeiros peregrinos devotos a Santiago de Compostela. O Rei Afonso II de Espanha foi o grande impulsionador do Caminho de Santiago que, a partir das Astúrias, especificamente da cidade de Oviedo, partiu no século IX, a Compostela, para confirmar que os restos mortais encontrados em Compostela seriam do Apóstolo Santiago. Graças ao Rei Afonso II de Espanha, existe hoje um enorme movimento de pessoas rumo a Santiago de Compostela e o Caminho Primitivo é a verdadeira prova da expressão “hospitalidade”, a partir do qual foram criados os primeiros Hospitais de apoio a peregrinos, nas montanhas da região das Astúrias.(Gronze, 2006)

No início das peregrinações a Santiago de Compostela, o Caminho Primitivo era a rota mais procurada, mas com o crescendo do Caminho Francês, o primeiro foi perdendo algum do interesse dos peregrinos. O Caminho Primitivo é suportado por vários Albergues privados e públicos, por pequenos espaços de comidas e bebidas, sendo um percurso que é maioritariamente rural e montanhoso. A rota tem dois pontos citadinos mais relevantes que são a cidade de Oviedo (local de partida para muitos peregrinos) e, já na região da Galiza, a cidade de Lugo, dois locais onde o apoio ao peregrino é mais reforçado, sendo cidades de interesse monumental e cultural.(Xunta de Galicia, 2018)

## **Caminho Inglês**

Como o próprio nome indica, o Caminho Inglês foi assim denominado por ser originário de viagens de Britânicos, aos quais se juntaram os Escandinavos, que atracariam os seus barcos nos portos de mar do Norte da Galiza, mais especificamente em Ferrol e Corunha. A história indica que no século XII, uma esquadra cruzada de ingleses, alemães e flamengos, visitou o túmulo de Santiago com destino à Terra Santa, com a intenção de apoiar a D. Afonso Henriques (primeiro Rei de Portugal), na conquista de Lisboa, que se tornaria capital de Portugal. São vários os registos de peregrinações históricas pelo Caminho Inglês, até meados do século XVI. Atualmente está em curso um novo processo de revitalização desta rota, (*Xunta de Galicia*, 2018)

O Caminho Inglês é um percurso de curta extensão, partindo da cidade de Ferrol, ou a partir da Corunha, portas de entrada na Península Ibérica através do mar. O Caminho Inglês é caracterizado por ser uma rota histórica, passando por localidades emblemáticas e paisagens verdes, onde se sente todo o peso da influência Britânica. A rota tem cerca de 100 km de extensão (dependendo do local de partida) e toda ela está bem sinalizada e com disponibilidade de apoio ao peregrino, seja em pequenas ou grandes localidades. (Eroski, 1998)

## ***Via de la Plata***

A *Via de la Plata* é a rota mais longa em toda a Espanha, contando cerca de 1000 km desde o Sul da Península Ibérica até à Galiza, começando na cidade de Sevilha ou possivelmente em Cádiz, na costa Andaluza. A designação *Via de la plata* indicava uma estrada em pedra, neste caso românica, que facilitaria o acesso a pontos afastados da Península Ibérica. As migrações por esta rota datam do século VIII, através da qual os Mouros avançariam para Norte de Espanha. Este facto originou o controle mais apertado da rota, mas mesmo assim, durante os séculos X, XI e XII, as peregrinações a Santiago foram frequentes. Já no séc. XIII, terminada a governação Mourisca, os sinos da Catedral Compostelana que estiveram localizados numa mesquita em Córdoba, foram relocados na Catedral Compostelana e assim a peregrinação abrandou através desta via. (Ways, 2018)

Apesar da extensão da *Via de la Plata*, a rota estará bem marcada, mas o facto de esta cruzar regiões despovoadas, torna o percurso mais desgastante, tendo em conta que o suporte ao peregrino é mais disperso. Apesar de Espanha ser um país montanhoso, a *Via de la Plata* contorna locais de maior declive, algo que teria sido idealizado pelos Romanos, o que torna a peregrinação menos desgastante. A rota cruza cidades e grandes meios urbanos, como Mérida, Cáceres, Salamanca e Ourense, sendo nesses locais em que o peregrino encontra uma maior diversidade de apoio. (Turespanã, 2018)

## 2.2 - Caminho Português da Costa (Municípios abrangidos pelo estudo)

O Caminho Português da Costa é uma rota que tem recebido o reconhecimento de parte da Catedral de Santiago de Compostela nos últimos anos, tendo por base a recolha de dados disponibilizada na página da internet da Oficina do Peregrino, que desde 2015 demonstra um crescimento relevante. (Oficina del peregrino, 2018)

Esta rota foi delineada baseando-se em dados históricos que justificam a sua existência, em marcas de passagem de personalidades importantes, como reis e nobres, em números de dormidas de peregrinos em hospedarias e hospitais, tal como em paróquias que dedicam o seu louvor a Santiago. (Campelo et al, 2017)

O aumento das rotas aéreas para a cidade do Porto e a segurança que um destino como Portugal transmite, fizeram do Caminho Português da Costa um percurso apelativo para quem aprecia a prática de caminhada ao ar livre. Seja por motivação religiosa, cultural, desportiva, ou meramente turística, tem-se registado um movimento de pessoas de todo o mundo à região norte do país, movimento esse que suporta o desenvolvimento local. (Portal de Turismo do Município do Porto, 2018)

Para além dos fatores externos de movimento de pessoas para a Região Norte de Portugal, surgiu uma parceria intermunicipal, entre os concelhos localizados na faixa costeira norte, a partir da cidade do Porto. O Caminho Português da Costa é o foco desta parceria, fator esse que deu origem a um trabalho conjunto de promoção, suporte e desenvolvimento da rota, tornando assim mais visível a procura pela mesma e aumentando o número de peregrinos nas localidades ao longo do percurso. (“Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa”, 2017, p.7)

Com a estruturação da rota, para além das governações locais, têm surgido diversas iniciativas privadas que aumentam a disponibilidade de apoio ao peregrino quer em termos de alojamento, espaços de comidas e bebidas ou outro tipo apoio logístico à peregrinação. O desenvolvimento desta rota tem impulsionado o desenvolvimento turístico local e a modernização do setor em pequenos meios urbanos. (Ferreira, 2012)

O Caminho Português da Costa tem a si associados vários monumentos, que são registo vivo da passagem de peregrinos no passado e que nos dias de hoje são atração turística para os mesmos. Cada município, tendo por base a parceria intermunicipal, promove os seus monumentos e tradições, aproveitando o Caminho de Santiago como um canal de divulgação, perspetivando assim um aumento do impacto de promoção do local (Campelo et al, 2017).

A Região entre Douro e Minho sempre teve uma conotação ao Caminho de Santiago, que acompanhou a sua evolução, sendo que cada concelho terá as suas particularidades, que são exploradas por cada um dos Municípios.

### 2.2.1- Porto

A cidade do Porto é nos dias de hoje uma área metropolitana completamente aberta ao turismo. Com o crescimento do número de rotas aéreas, de vias marítimas, fluviais e terrestres, o Porto tornou-se centro um polo de atratividade para turistas. Com este crescimento, sendo o Caminho de Santiago um dos produtos que o Turismo do Porto pretende desenvolver e vender, tem aumentado a oferta de alojamento e de espaços de comidas e bebidas na cidade. (Portal de Turismo do Município do Porto, 2018)

Como referido anteriormente, o Porto é uma cidade com diversas rotas a si associadas e no passado já o seria. Em tempos medievais já existiriam diversas vias de comercialização ali localizadas, sendo o Rio Douro a sua principal porta de entrada e saída de produtos. Esta importância comercial, torna a cidade um porto de abrigo também para os viajantes, que ao desembarcarem no Porto, poderiam seguir o traçado medieval do Caminho Português de peregrinação a Santiago de Compostela. (Nadais, 2010)

O Caminho Português de peregrinação a Santiago de Compostela partindo do Porto, segundo registos de diários de viagem, teria duas vias principais: a de Braga, com ligação a Ponte de Lima, Valença e Tui, e a da Póvoa de Varzim, com passagem pela Ponte do Ave, São Pedro de Rates, Barcelos, alcançando depois Ponte de Lima, Valença e igualmente Tui. O peregrino que chegasse ao cais da Ribeira teria de seguir a via romano-medieval, tendo o seu momento de oração na Sé Catedral do Porto, enveredando depois pelo caminho que fosse de encontro às suas necessidades morais. ("Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa", 2017)

Nos dias de hoje a Cidade do Porto é um dos locais de onde partem mais peregrinos, rumo a Santiago de Compostela. Também é um dos pontos de passagem de outros peregrinos que partirão do sul de Portugal, como por exemplo os que partem de Lisboa. (*Oficina del peregrino*, 2018). Se no passado as vias se dividiam em duas opções Póvoa e Braga, nos dias de hoje o Caminho de Santiago por Braga já não é tão procurado, surgindo um outro Caminho, que também tem referências à passagem de peregrinos no passado, que é o designado Caminho Português da Costa, que percorre toda a orla costeira do Norte de Portugal, entre Douro e Minho.

### 2.2.2- Vila do Conde

O Caminho de Santiago partindo do Porto, surge com duas alternativas: Caminho Português Central e Caminho Português da Costa. Ambos os trajetos passam pelo concelho de Vila do Conde, um junto ao mar, que seria no passado uma variante do outro que é um percurso mais interior.(Câmara Municipal de Vila do Conde, 2015). Desde a Idade Média que há registos que atestam a passagem de peregrinos, tal como pontes medievais, paróquias cujo orago é Santiago, mosteiros com tradição de peregrinação e até peregrinações Reais, sinais que defendem a existência deste itinerário no concelho.

Como referido anteriormente, o Caminho Português da Costa é uma variante do Caminho Central, o trajeto mais utilizado por quem peregrinava a Santiago, mas após o século XV o traçado costeiro ganha importância, numa altura em que diversos fatores contribuíram para despertar interesses pela proximidade do mar. No caso de Vila do Conde, o ciclo de crescimento que aqui se verificou teve reflexos na forma como a



povoação se estruturou e nos equipamentos que foram sendo construídos, nomeadamente para apoio a quem viajava.(Câmara Municipal de Vila do Conde, 2018)

O Caminho Português da Costa cruza o concelho de Vila do Conde a partir da freguesia de Aveleda e de seguida entra em São Tiago de Labruge, onde tal como referido anteriormente, o santo é orago da paróquia. Passando uma zona essencialmente florestal, o traçado passa por Mindelo, local de passagem do peregrino João Baptista *Confalonieri*, Secretário Núncio de Lisboa, que aqui passou em 1594 na sua peregrinação a Santiago de Compostela. Ao chegar a Santa Maria de Azurara, encontra-se a Igreja do antigo Convento dos Capuchos e a Igreja Matriz da freguesia, onde já se denota a influência Manuelina neste território. ( "Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa", 2017, p.93 e94)

Na travessia do Rio Ave, existem ao longo dos tempos registos da passagem de peregrinos através de uma barca, trajeto esse taxado pelo Convento de Santa Clara de Vila do Conde, tendo havido a existência de uma ponte no século XIII, mas por pouco tempo e uma outra ponte somente no século XVIII, esta sim definitiva. Na cidade de Vila do Conde, é necessário dar realce à Igreja Matriz, mandada erigir por D. Manuel I, no início do século XVI, lugar de paragem de peregrinos e também a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, local onde se denotam registos de dormidas de peregrinos. Com o passar dos tempos, as zonas costeiras ganharam importância e a variante do Caminho Português Central alargou-se para norte, tendo por base o aumento da importância da cidade da Póvoa de Varzim, a partir da Idade Moderna, o que daria nos dias de hoje origem à designação Caminho Português da Costa. ( "Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa", 2017, p.95)

### **2.2.3- Caminha**

O Caminho Português da Costa entraria no concelho de Caminha, na freguesia de Âncora, passando pela Ponte da Torre (finais do séc. XVII), antes de ser permitida a passagem de pessoas e bens através da Estrada Real sobre o Rio Âncora. Seguindo pela orla marítima e cruzando Vila Praia de Âncora, encontramos a Capela de Santo Isidoro, de carácter secular, que ostenta um alpendre de abrigo, alpendre esse que é testemunha

do amparo que era dado aos peregrinos de Santiago. ("Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa", 2017, p.217)

O percurso é caracterizado por ser um misto de mar e montanha, até à entrada na Vila de Caminha, depois da passagem pela Mata Nacional do Camarido, através do antigo Caminho de Viana, sendo destacada na sua envolvência a Capela de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Agonia. Chegando ao centro histórico de Caminha, é importante fazer referência à imponente Igreja Matriz, cuja construção iniciou em 1488, no reinado de D. João IV e também à Torre do Relógio, testemunha da antiga cerca ovalada, sendo de dar realce à Porta Nova mandada construir aquando da passagem de dois irmãos de D. João III, que estariam em peregrinação a Santiago. ("Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa", 2017, p.217)

O Caminho Português da Costa segue para o norte de Portugal e em Caminha encontra a primeira fronteira com o país vizinho, Espanha. Através de um ferryboat é possível passar o Rio Minho e recomeçar o Caminho a partir de *La Guardia*, sendo possível também passar a ponte sobre o Rio Coura e assim continuar em território português.

#### **2.2.4- Outros concelhos**

O Caminho Português da Costa é uma rota que passa em 10 concelhos portugueses e além dos já anteriormente mencionados anteriormente estão Matosinhos, Maia, Póvoa de Varzim, Esposende e Viana do Castelo. Os 10 concelhos referidos descrevem a abrangência territorial deste estudo. Este estudo abrange toda a orla costeira desde o Porto a Caminha, dois locais de relevo nesta rota, sendo o Porto a cidade onde grande percentagem dos peregrinos inicia a sua jornada e Caminha o primeiro momento de passagem pela fronteira para Espanha. ("Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa", 2017, p.7)

##### **2.2.4.1 - Matosinhos**

Matosinhos é o concelho onde o peregrino opta ou pelo Caminho Português da Costa ou pelo Caminho Português Central, junto ao cruzeiro do Padrão da Légua. A ligação, provavelmente medieval, do concelho de Matosinhos ao Caminho de Santiago, tem origem na lenda de Cão Carpo, o “Cavaleiro das Conchas”, na praia de Bouças (nome

primitivo de Matosinhos, escrito esse do séc.XVII. Esta narrativa relata um encontro miraculoso desta personagem, com o barco que transportava o corpo do Apóstolo Santiago em direção à Galiza, episódio este que terá possivelmente tornado a “Vieira”, como parte da simbologia tradicional Jacobeia. A Ordem dos Cavaleiros Hospitalários, ou Ordem de Malta, estaria sedeadada no Mosteiro de Leça do Balio, sendo função dos mesmos dar hospitalidade e assistência aos peregrinos que se dirigiam a Santiago de Compostela. Esta genuína hospitalidade é denotada nos dias de hoje no concelho de Matosinhos, com a existência de refúgios, parques de campismo e alguma restauração que suporta a peregrinação, sendo toda a sinalização da rota mantida pelo município. ( "Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa", 2017, p.67)

#### **2.2.4.2 - Maia**

O Concelho da Maia acolhe o Caminho de Santiago como uma rota de passagem de muitos peregrinos pelo seu território, sendo a Igreja Conventual de São Salvador e a Quinta do Mosteiro de Moreira da Maia, dois exemplares de locais de culto, possivelmente de acolhimento no passado. Atualmente, o concelho da Maia, para muitos peregrinos é o local de início da peregrinação, visto o Aeroporto Sá Carneiro se localizar em seu território, ponto de chegada em Portugal e neste caso de partida para o Caminho de Santiago. Alguns hotéis localizados na envolvente do aeroporto, são locais de acolhimento de peregrinos e, visto o concelho da Maia ser muito tecnológico e industrial, alguns dos espaços de comidas e bebidas localizados nestas zonas industriais, acabam por dar apoio também ao Caminho de Santiago que cruza estes polos produtivos. ( Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa, 2017, p.79)

#### **2.2.4.3 - Póvoa de Varzim**

Um município muito ligado ao Caminho de Santiago, tendo como referência a Igreja Românica de São Pedro de Rates, santo este que foi Apóstolo de Jesus Cristo e designado primeiro Bispo da Diocese de Braga, à qual pertence toda a estrutura da religião Cristã do concelho. Na vila de São Pedro de Rates está localizado um Albergue de apoio a peregrinos, que foi o primeiro Albergue de peregrinos a ser inaugurado em Portugal. Uma cidade desde sempre ligada à atividade piscatória e ao mar, a Póvoa de Varzim é uma

praça de pescada marítimo de referência da zona norte do país. Esta cidade impôs-se como uma instância balnear no século XVIII, depois de alguns anos lutando pela sua autonomia territorial relativamente à vizinha cidade de Vila do Conde. ("Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa", 2017, p.125)

A cidade acolhe Santiago na Capela de São Roque, onde existe uma imagem de São Tiago, imagem essa que teria sido encontrada na praia e que posteriormente daria origem à designação de uma confraria sob a invocação de Santiago Maior, local hoje de passagem de peregrinos.(Irmandade de São Roque, 2018) A cidade é para muitos peregrinos o primeiro ponto de paragem, especificamente para os peregrinos que optam pelo Caminho Português da Costa, tendo ao dispor uma vasta oferta hoteleira, um Albergue de Peregrinos e diversos espaços de comidas e bebidas que suportam a peregrinação.

#### **2.2.4.4 - Esposende**

O concelho é referenciado como ponto de passagem de viajantes famosos e peregrinos a Santiago de Compostela, que na época medieval teria sido designado um itinerário inter-regional, que ligava o Porto ao Norte de Portugal. No entanto, já na época romana, seria desenhada a *Via Veteris*, uma derivação do caminho desde São Pedro de Rates para a Barca do Lago, Daí rumariam ao litoral, atravessando Esposende, com vínculo posterior a Viana do Castelo. No entanto, o concelho tem identificadas duas rotas diferentes, A *Via Veteris* e um segundo itinerário que segue a linha costeira, que cruza espaços naturais e agrícolas, e que é suportada por Albergues, Parques de Campismo e espaços de Comidas e bebidas, cruzando localidades como Fão e Esposende, através da Ponte do Rio Cávado. ("Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa", 2017, p.155)

#### **2.2.4.5 - Viana do Castelo**

Através da Ponte do Rio Neiva, a rota transita do concelho de Esposende para Viana do Castelo. Esta via foi desenhada através do traçado da antiga via romana, onde assentou posteriormente a Moderna "Estrada Real", recalcando caminhos medievais, itinerário este possivelmente percorrido por peregrinos rumo a Santiago de Compostela. O caminho levaria os peregrinos a passar por capelas consagradas ao Santo Apóstolo, caso da Igreja de Castelo de Neiva e da Igreja Paroquial de Vila Nova de Anha e Capela de Santiago, em Viana. Para além de locais de oração, Viana do Castelo tem no seu concelho,

mosteiros de suporte ao caminho, onde peregrinos poderiam pernoitar e alimentar-se, que são os casos do Mosteiro de São Romão do Neiva e de São João de Cabanas, em Afife. ("Caminhos de Santiago-Caminho Português da Costa", 2017, p.187)

Outro marco de assistência aos peregrinos em Viana do Castelo é o Hospital Velho, construído com o propósito de, gratuitamente, dar assistência aos que viajavam de ou para Santiago. Estes registos originam que nos dias de hoje, o concelho de Viana do Castelo tenha uma preocupação clara com o peregrino, dando suporte ao Caminho, tendo ao dispor um Albergue, unidades hoteleiras e de restauração preparadas para o acolher.(Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2018)

### **3 – OS PEREGRINOS, SUAS MOTIVAÇÕES E DADOS DE CONSUMO**

#### **3.1 – Os Peregrinos**

A peregrinação não é uma manifestação exclusivamente religiosa, todavia ocupa um lugar proeminente na maior parte das religiões. No caso do Cristianismo, existem alguns destinos como a Terra Santa, Roma e Santiago de Compostela, santuários esses de visita regular de peregrinos. A peregrinação pode ser considerada como uma caminhada em direção a um centro, a um local santificado, onde se vai dar o encontro com o sagrado, qualquer que seja a manifestação que este assuma.(Moderna, 1989)

A peregrinação é um processo que dá origem a uma mudança nos hábitos diários do indivíduo onde, para se deslocar o peregrino gasta mais tempo que no seu dia-a-dia e sente algum desconforto, algumas fraquezas, que culminam com o regresso à normalidade, momento esse ainda mais difícil de enfrentar, mas que acrescenta valor ao seu novo modo de encarar a vida. (Moderna, 1989)

A peregrinação pode ser considerada como um fenómeno, não de mudança de estado, como por exemplo solteiro para casado, mas sim uma transformação do modo de estar e agir no dia-a-dia, apresentando mais simplicidade no agir e fraternidade nas atitudes perante os outros. O culminar da peregrinação é marcado com a entrada num Templo, ritual simbólico que é de particular importância e significado, exprimindo o simbolismo máximo na passagem pela “porta estreita”, representando a passagem do Mundo profano para o sagrado.(Moderna, 1989)

No Ano Santo de 2004, foi apresentada a Carta Pastoral - *Peregrinos por Gracia*, pelo Arcebispo de Compostela, sendo a finalidade deste documento a recuperação da memória cultural e espiritual da Europa, a partir de algumas finalidades associadas aos Caminhos de Santiago e ao ato da peregrinação. As finalidades referidas são: crescer na confiança, dar primazia ao diálogo na aceitação do outro e na articulação das diferenças, o desafio do serviço, da hospitalidade e do acolhimento, da justiça e da paz, do desprendimento, a ecologia e proteção do meio ambiente e finalmente uma espiritualidade encarnada.(Moderna, 1989)

Na atualidade, em que o quotidiano é vivido de uma forma tão rápida, em que a evolução é constante e em que as pessoas pouco tempo têm até para conviver, o Caminho de Santiago é um modo de “fuga” à rotina, evidenciando-se assim cada vez mais todas as finalidades da Carta Pastoral de 2004. Igualmente, nos dias de hoje, os peregrinos buscam a espiritualidade no caminho, sendo o termo religioso aplicado a este tipo de movimentação de pessoas, mas em que as motivações são diversas, estando a vertente religiosa associada à participação em evento religioso, ao facto de o peregrino querer desfrutar do caminho para além do destino ou mesmo tendo o enfoque nesse mesmo local de fim de jornada.(Antunes et al, 2017)

### 3.2 - Motivações para peregrinação

As motivações para a peregrinação são nos dias de hoje muito diversas, tendo a questão religiosa, na generalidade dos casos, alguma influência no ato de peregrinar, mas havendo outros motivos para este tipo de iniciativa. Para além do carácter religioso desta movimentação de pessoas, a espiritualidade deste ato torna cada vez mais místico este fenómeno. A procura de novas experiências, a busca por conhecimento cultural local e a vida ao ar livre em consonância com a natureza, são outros motivos para a peregrinação. A fuga à rotina e a disponibilidade de conhecer novas pessoas e lugares, são também razões descritas para seguir em peregrinação.(Reis, 2007)

Tendo em conta os tempos idos e fazendo uma comparação com a peregrinação a Fátima, a motivação relacionada com uma promessa é de se ter em conta. São referidos casos que também relacionados com crenças ou meramente por tradição, fazem com que as pessoas se movimentem rumo a um templo ou local sagrado. (Antunes et al, 2017)

Especificamente no Caminho Português e tendo em conta as suas necessidades em termos de suporte à rota, este é percorrido por pessoas com diversas motivações quer de ordem religiosa, espiritual, cultural, desportiva, entre outras. Esta diversidade de estímulos e perspetivas justifica a procura por dados mais específicos sobre os peregrinos, para que as falhas no suporte aos mesmos possam ser debeladas nesta rota específica. Este tipo de abordagem, poderia ser aplicada a qualquer tipo de rota, mas idealizada num formato específico a cada caso, o que reforça o envolvimento das várias comunidades locais e a melhoria da promoção do território, motivos esses que despertam a curiosidade dos peregrinos, motivando-os igualmente para uma jornada de peregrinação.(Ferreira, 2012)

Associando as motivações que levam ao Caminho e a experiência vivida durante o percurso, é possível descrever algumas sensações que poderão ser consideradas como estímulos ou motivos para a realização de uma peregrinação. A experiência do caminho poderá enriquecer cada pessoa tornando-a mais tolerante aos outros, alargando o lote de pessoas conhecidas no seu seio e ao mesmo tempo melhorando o seu auto conhecimento, testando assim a sua resistência à fadiga física e ao sacrifício.(Reis. 2007). Os novos contactos e a multiculturalidade do caminho fazem despertar o interesse dos peregrinos, na busca do enriquecimento pessoal, que tal como referido anteriormente, é complementado com uma convivência sã e próxima com a natureza, experiência essa também muito valorizada. Toda esta partilha de experiências só é possível ser alcançável por uma grande parte dos peregrinos, tendo como constatação a real importância atual das tecnologias de informação, especificamente no planeamento e execução da rota. (Sousa, Casais, Malheiro & Simões,2017)

A Federação Espanhola de Amigos do Caminho de Santiago caracterizou perfis do modo de peregrinação, a partir dos quais criou diversas identidades. Este estudo definiu a peregrinação como Solitária, quando o peregrino busca o auto conhecimento, não tendo interação com outros peregrinos. A peregrinação será Mística e Transcendental, no momento em que o peregrino procura experiências do âmbito espiritual. O peregrino procura aproveitar a experiência de uma forma divertida, procurando novos contactos sociais, no exemplo de peregrinação Festiva e Social. O peregrino busca uma experiência Turística, conhecendo a cultura dos locais por onde passa. Quando este opta por fazer o

percurso de uma forma Rápida, pressupõe-se que pretende alcançar o destino no menor tempo possível, desfrutando menos do caminho. O estudo caracterizou o peregrino como Veterano suportado no seu nível de experiência no Caminho de Santiago. (Nadais, 2010, p. 8)

### 3.3 - Nível de consumo dos peregrinos

O Caminho de Santiago, para lá de ser um fenómeno de peregrinação, já foi transformado num produto turístico, que para além de promover a região da Galiza, impulsiona várias regiões e localidades por onde este passa. (Pereiro & Conde, 2005). Na segunda metade do século XX, a visita papal, a declaração da UNESCO de Santiago como Património da Humanidade (1985), o reconhecimento do Caminho de Santiago como o primeiro Itinerário Cultural Europeu (1987) e a entrada de linhas aéreas de baixo custo em Portugal, foram acontecimentos, que aliados, fizeram do Caminho de Santiago uma rota aliciante para vários agentes, quer públicos, quer privados.

Com a incursão das Tecnologias de Informação e Comunicação, o Caminho de Santiago ganha um leque de produtos e serviços associados baseados na internet. Assim, com a forte promoção da região da Galiza tendo por base os Caminhos de Santiago, as Tecnologias de Informação e Comunicação propagam a informação sendo oferecidos pacotes de produtos que agregam serviços específicos de apoio ao peregrino. As Tecnologias de Informação e Comunicação tornaram assim o Caminho de Santiago próximo de mais pessoas. Por um lado, este é muito positivo por diversificar a oferta e alcançar mais pessoas, por outro este crescimento rápido pode tornar banal a rota e ao mesmo tempo perder-se a autenticidade da mesma. Cabe às entidades gestoras da rota controlar este fenómeno, mas este desenvolvimento tecnológico acaba por fazer aumentar o número de peregrinos no Caminho. Assim, aumentando o número de peregrinos, aumenta também o número de agentes com interesses comerciais no caminho e como consequência é gerado um crescimento do nível de consumo. (Arca, 2015)

Para justificar este estudo, apresenta-se o exemplo do artigo “Turismo e oferta gastronómica na comarca de *Ulloa* (Galiza): Análise de uma experiência de desenvolvimento local.”, que é demonstrativo da importância da gastronomia para a



promoção de um local e ao mesmo tempo, a conjugação dos agentes interessados (especialmente os restaurantes) reforça o impacto do negócio de cada um, criando uma imagem turística coletiva. (Pereiro & Conde. 2005) Este exemplo, tendo em conta que *Ulloa* é uma sub-região da Galiza, por onde passa o Caminho Francês, é demonstrativo da necessidade de adaptar a oferta gastronómica aos diversos públicos, mas neste caso específico havendo uma aposta em comida local, em algo mais genuíno, que segundo os próprios torna o ato de comer algo marcante e memorável.

Das conclusões retiradas deste estudo, há que realçar a importância do papel dos restaurantes como mediadores da oferta turística, sendo que esta oferta turístico-gastronómica deve ser adaptada às necessidades da procura, sendo assim diferenciada, mas precavendo a origem sociocultural em causa. Esta diferenciação deve ser destacada, para que, apesar de necessariamente a gastronomia de *Ulloa* ter que acompanhar a globalização, tendo em conta os locais, os espaços de turismo rural e os peregrinos, esta deve manter-se diferente da de outras regiões. Havendo uma preocupação profunda relativamente ao “Bem comer”, para poder debelar falhas e tornar esta região mais apelativa e menos sazonal, aumentam assim os postos de trabalho oferecidos, fator esse que alicia os “filhos da terra” a ficar, reduzindo assim o nível de emigração. (Pereiro & Conde, 2005)

“*A new research approach religious tourism: the case study of Portuguese route to Santiago*” é um estudo que faz um enquadramento geral sobre o Caminho Português de Santiago, tendo em conta as motivações dos peregrinos para a rota, o perfil destes e sua satisfação quanto ao Caminho. (Fernandes, Gonçalves & Rachão, 2012). Neste estudo, há um objetivo principal que é definir os padrões de consumo dos peregrinos em território português e perceber o impacto direto desta rota nos rendimentos dos espaços de comércio locais, por onde passa o Caminho de Santiago. As respostas obtidas indicam que se denota que a devoção religiosa é cada vez mais reduzida, no que concerne à prática tradicional de peregrinação e que nos dias de hoje a peregrinação é encarada como um diferente modo de viajar. Tendo em conta o aumento das viagens de baixo custo no Aeroporto do Porto e o referido anteriormente, o Caminho Português acaba por ver aumentado o número de peregrinos na rota. Uma mudança de paradigma no que concerne ao modo de peregrinar, demonstra-se pelo facto dos peregrinos optarem por

começar a sua peregrinação após a fronteira de Valença. O fator tempo limita o período de peregrinação e tendo em conta que o objetivo é chegar a Santiago de Compostela, o facto de começar em Valença reduz o consumo em território Português. No entanto, a mística do Caminho continua viva no que concerne à sua espiritualidade e a necessidade de dormir em Albergues, em locais mais identificativos com cariz um pouco relacionado com o sentimento de sacrifício, havendo alguns ditos “novos peregrinos” que não abdicam do seu conforto, dormindo em outros locais com mais condições. Este estudo indica que os padrões de consumo dos peregrinos em território Português é mínimo, justificado pela pouca promoção e apoio do Caminho Português.. No entanto, as autoridades públicas locais denotaram essa falha e aproveitando este movimento crescente de peregrinação, aumentaram o suporte e criaram parcerias intermunicipais, podendo impulsionar assim os padrões de consumo dos peregrinos em território nacional, despertando-lhes a curiosidade de melhor conhecer Portugal.(Fernandes *et al.*, 2012)

#### 4 – MODELO DE DECISÃO DE CONSUMO (PADRÕES DE CONSUMO ALIMENTAR)

##### 4.1– Os Modelos de decisão de consumo – Comparativo

Os modelos sobre o comportamento do consumidor proporcionam uma imagem global sobre as atitudes dos consumidores nos vários momentos da compra e as variáveis que as influenciam, identificando áreas e variáveis chave que devem ser tidas em conta na tomada das decisões comerciais. Estes modelos veem a sua necessidade justificada pelo facto de a figura do consumidor não ser homogénea e por isso as decisões tomadas por estes no momento de consumir serem muito diversas, tendo em conta que os contextos de compra e de consumo são bastante distintos. (Milner & Rosenstreich, 2013)

Com as suas limitações, estes modelos são, atualmente necessários, tendo em conta que o consumidor já não é um ser indefeso, mas antes informado e formado, com capacidade de exigência perante o seu ambiente em que está inserido. Nem as empresas, nem os governos, nem outras organizações que se relacionam com os consumidores, podem desconhecer esta realidade, e por isso, darão grande utilidade a estas estruturas com a

finalidade de racionalizar as relações, tirando proveito dos Modelos Gerais de Consumo.(Milner & Rosenstreich, 2013)

Para além de falar dos modelos genericamente é necessário abordar cada um dos modelos globais de consumo, modelos esses a partir dos quais se pretende fazer um comparativo entre todos, para que possa ser escolhido aquele que melhor se aplica a este estudo. Assim, são quatro os modelos reconhecidos como Globais ou Integrados: Modelo de Nicosia, Modelo de Howard-Seth, Modelo de Bettman e Modelo de Engel-Kollat-Blackwell.

### **Modelo de Nicosia**

O Modelo de Nicosia centra-se no fluxo de informação entre a empresa e os consumidores e na forma como a empresa exerce a sua influência sobre os consumidores, na forma como estes influenciam a mesma, tendo por base as atitudes, a motivação e a experiência. (Nicosia,1966)

O processo relacionado com o Modelo de Nicosia é composto pelos seguintes campos:

1. A atitude do consumidor perante a mensagem da empresa
2. A procura e avaliação que o indivíduo faz do produto.
3. O ato de compra
4. O *feed-back* sobre a compra

### **Modelo de Howard-Seth**

O Modelo de Howard-Seth pretende estudar o comportamento de compra do consumidor partindo da escolha da marca. (Howard & Seth, 1969)

O processo relacionado com o Modelo Howard-Seth é composto pelos seguintes campos:

1. O comportamento de compra é racional dentro das limitações cognoscitivas e de informação do consumidor.

2. A eleição da marca é um processo sistemático.
3. Este processo sistemático foi desencadeado por algum elemento individual, e dará como resultado o ato de compra.

### **Modelo de Bettman**

O Modelo de Bettman centra-se na forma como os indivíduos processam a informação. Trata-se de um modelo mais qualitativo que quantitativo e não deixa muito claro o relacionamento entre a empresa e o consumidor e as interações opostas entre os consumidores e a empresa. (Bettman, 1979)

O consumidor utiliza estratégias simples de decisão, possuindo uma capacidade limitada para o processamento de informação. O processo é composto por sete elementos que são definidos seguidamente:

**Capacidade de processamento de informação** - os indivíduos têm uma capacidade limitada para processar a informação, escolherão estratégias de eleição que agilizem o processo.

**Motivação** - estimula o consumidor a procurar a informação necessária para avaliar as alternativas e tomar as decisões

**Atenção e codificação percetual** - dá conta do processo pelo qual o consumidor organiza e interpreta os estímulos percebidos e proporciona critérios de juízo

**Aquisição e avaliação da informação** - o indivíduo continua a procurar informação adicional até considerar que possui a relevante

**Memória** - é o mecanismo através do qual flui toda a informação

**Processo de decisão** - as seleções que se realizam durante os processos de decisão são uma forma específica de seleção

**Processo de consumo e aprendizagem** - uma vez levada a cabo a decisão da compra, o indivíduo adquire uma experiência que poderá empregar em seleções futuras.

## Modelo de Engel-Kollat-Blackwell

O Modelo de Engel-Kollat-Blackwell descreve, de forma geral, o processo de compra e as relações entre as variáveis que intervêm nele. (Engel et al, 1968)

As variáveis que intervêm são:

Inputs; Processo de informação; Processo de decisão; variáveis que influenciam o processo de decisão

### 4.2– Justificativo Engel-Kollat-Blackwell

Relativamente ao “Estudo dos Padrões de consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha”, procurou-se comparar os diversos modelos de comportamento do consumidor, com a finalidade de definir aquele que mais se adequa ao estudo.

O estudo foi aplicado a peregrinos que, durante os meses de Março, Abril e Maio de 2018, estavam a fazer a rota Porto - Caminha a pé e os dados foram recolhidos em locais de alojamento ou consumo alimentar. Para um processo de decisão de consumo, em que o consumidor tem uma oferta limitada de locais e que este tem mobilidade reduzida, o momento de escolha fica limitado e o processo de análise simplificado.

Assim, fazendo um comparativo entre os modelos possíveis de análise do comportamento do consumidor, iremos selecionar o modelo a aplicar:

- O Modelo de Nicosia poderia aplicar-se em parte neste caso específico, se os peregrinos tivessem a sua viagem previamente programada. No entanto, os locais de consumo alimentar poderão ser escolhidos durante uma peregrinação, em grande parte dos casos, por uma questão de oportunidade. Neste processo não há uma influência direta dos locais de consumo ao longo do Caminho de Santiago, sobre a decisão final de escolha; (Nicosia,1966)
- O Modelo de Howard-Seth parte da influência de uma Marca, para a decisão final de consumo. Visto esta não ser uma motivação suficientemente capaz para influenciar a escolha final de consumo de um peregrino, este modelo poderá ser

menos adequado ao caso de estudo. Como referido anteriormente, o estado do peregrino obriga-o a optar por aquilo que está mais acessível, sem pensar em marcas; (Howard & Seth, 1969)

- O Modelo de Bettman é um processo mais complexo, mais qualitativo, em que não há uma relação direta empresa-consumidor. Apesar, de no Caminho de Santiago o peregrino na generalidade dos casos desconhece ou não se tem uma relação afetiva com os espaços de consumo alimentar que suportam a rota, no momento haverá sempre um fator influenciador de escolha. No entanto, tendo por base a diversidade deste modelo, a simplicidade do processo de consumo no Caminho de Santiago direciona este estudo para um modelo mais intuitivo e claro; (Bettman, 1979)
- O Modelo de Engel-Kollat-Blackwell descreve sucintamente as fases do processo de decisão de consumo sendo influenciado por questões ambientais e individuais. (Engel et al, 1968)

Assim, comparando os modelos, conclui-se que os quatro modelos tem muitas semelhanças, mas optou-se pelo modelo de Engel-Kollat-Blackwell por este ser claro no processo de decisão, bem definido nos momentos de escolha e sucinto na decisão final. As influências exteriores e pessoais do individuo, que direcionam a decisão, são fatores tidos em conta no modelo de Engel-Kollat-Blackwell, o que reforça a decisão por este modelo, tendo em conta a heterogeneidade do público em causa. O próprio modelo Engel-Kollat-Blackwell, tendo em conta as fases do processo de decisão, suportará a estruturação do inquérito e irá auxiliar na análise dos dados obtidos.

#### **4.3– Modelo Engel-Kollat-Blackwell**

Optando pelo Modelo de Engel-Kollat-Blackwell é necessário descrevê-lo pormenorizadamente para este poder ser aplicado ao “Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos, entre Porto e Caminha” e assim se perceber o processo de consumo alimentar dos peregrinos ao longo da rota.

O Modelo de Engel-Kollat-Blackwell descreve, de forma geral, o processo de compra e as relações entre as variáveis que intervêm nele, que passam a ser descritas seguidamente. (Engel et al, 1968)

Os *Inputs* referem-se a uma área onde se encontra a informação e a experiência que foi armazenada na memória do indivíduo ao longo do processo e seguidamente estes atuam como filtro de escolha das opções apresentadas.

Relativamente ao momento de processo de informação, o indivíduo encontra-se exposto aos estímulos físicos e sociais e para que se processe esta informação, o consumidor deve estar atento, compreender o estímulo e retê-lo, adaptando-o à sua própria estrutura mental. (Engel et al, 1968)

No momento do processo de decisão é realizado parte do reconhecimento da necessidade, mas neste caso específico, esta fase do modelo não se aplica, visto o processo de consumo alimentar não decorrer isolado, estando num contexto muito específico de peregrinação. (Engel et al, 1968)

Seguidamente o modelo passa pela avaliação de alternativas, momento em que o indivíduo classifica o grau de satisfação quanto à oferta. Este é o momento em que o indivíduo faz a análise do produto ou serviço oferecido, tendo influências ambientais a si associadas que irão suportar a decisão de consumo, sendo estas variáveis contextualizadas na rotina diária habitual do indivíduo. Nesta fase do processo, o consumidor avalia as alternativas referidas, formando assim uma atitude que pode levá-lo ao ato de compra e, em tal caso, a um resultado satisfatório ou não. (Engel et al, 1968)

O momento da compra poderá ser o momento que culmina a análise do modelo de Engel-Kollat-Blackwell, quando ao estudo dos Padrões de consumo alimentar, visto ser um momento de peregrinação e a satisfação medida e comunicada no mesmo momento.

As impressões retiradas no pós-compra não se aplicarão a este estudo, visto estarem em causa produtos gastronómicos, consumidos e sem possibilidade de devolução. No que concerne ao estudo, este processo termina no momento da compra. (Engel et al, 1968)

Relativamente às variáveis que influenciam o processo de decisão, estas agrupam-se em dois coletivos que se diferenciam por dependerem direta ou indiretamente do consumidor, sendo aplicadas às atitudes do mesmo. Para esta finalidade, é necessário ter em conta as influências ambientais onde se enquadram, a cultura, a classe social, a família, e por outro lado as diferenças individuais, tendo em conta os recursos do

consumidor, motivos e implicação, experiência, atitudes, personalidade, estilos de vida e características demográficas, valores previamente adquiridos relativamente ao momento de consumo. (Engel et al, 1968)

No “Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos, no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha.” como referido anteriormente, o processo de decisão será descrito tendo em conta três momentos deste modelo: Procura de informações, Avaliação de alternativas e Compra. Cada um destes momentos, terá no inquérito seguidamente explanado, uma ou mais questões para si direccionadas, cruzando os dados obtidos com a utilização do Modelo de Engel-Kollat-Blackwell.

## 5- METODOLOGIA DO ESTUDO

### 5.1 Definição de objetivos do Estudo

O “Estudo sobre os Padrões de Consumo Alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha” foi idealizado para ser possível entender a forma como os peregrinos se alimentam ao longo da rota e, como referido anteriormente, esta análise terá por base o modelo de Engel-Kollat-Blackwell. (Engel et al, 1968)

Na base deste estudo, estão informações recebidas de parte de peregrinos, sobre algumas dificuldades em termos de alimentação ao longo do caminho. Esta informação foi recebida num espaço de apoio ao Caminho de Santiago. Após ser recebida esta informação, surgiu a oportunidade de realizar este trabalho académico. Foi decidido realizar um estudo que abrangesse todo o processo de consumo do peregrino, no que se refere ao consumo alimentar. Foi realizada uma recolha de informação científica baseada em estudos relativamente ao Caminho de Santiago, verificando-se que os trabalhos de investigação existentes que relacionassem esta rota e o consumo alimentar seriam de reduzidos. O facto de se perceberem as dificuldades alimentares ao longo do caminho e o facto de haver pouca investigação sobre esta temática, impulsionou a vontade de realizar esta dissertação tendo por base este tema.



Assim, após a decisão de avançar com o estudo, o primeiro passo a realizar, foi a definição de objetivos a cumprir, que são descritos seguidamente:

- Caracterizar o perfil do peregrino que percorre a pé o Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha;
- Compreender os modos de organização de viagem de um peregrino, que opte pelo Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha;
- Compreender os padrões de consumo alimentares de um peregrino que opte pelo Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha.

Estes objetivos foram definidos para numa primeira instância ser feita uma caracterização sociodemográfica do peregrino, seguida por uma abordagem relativa à experiência específica no Caminho de Santiago e culminando com a problemática do estudo relacionada com o ramo alimentar. Para os objetivos serem alcançados, para além da definição de resultados relativamente a cada um dos parâmetros, será necessário o cruzamento de variáveis.

Assim, a partir destes objetivos do estudo, surge então a pergunta de partida que terá um processo de investigação, alicerçado pelo modelo Engel-Kollat-Blackwell, que serve de suporte a todo o processo de recolha de informação. (Engel et al, 1968)

## 5.2 Escolha e delimitação do tema

Após a definição dos objetivos, seguiu-se a definição do tema da investigação e assim se apresentou como título o “Estudo e caracterização dos padrões de consumo alimentar do peregrino no Caminho Santiago, entre Porto e Caminha.” e como tema os Padrões de Consumo Alimentar. Para qualquer estudo de investigação científica é necessário definir uma pergunta de partida, que deverá ser Clara, Exequível e Pertinente.

A pergunta de partida para esta investigação foi a seguinte:

-Quais os padrões de consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago entre Porto e Caminha?

Analisando a questão, denotou-se que a população estaria bem definida e neste caso seriam validados somente os peregrinos que percorressem a rota entre Porto e Caminha, durante os meses de Março, Abril e Maio de 2018, a pé. A clarividência da questão

justifica-se também no que concerne à temática a estudar, havendo um foco no consumo alimentar dos peregrinos.

A questão de partida definiu-se como exequível tendo em conta o crescimento da procura por esta rota, o que possivelmente reforçará a dimensão da amostra do estudo e que a torna mais adequada à realidade. Tendo como local de recolha de dados um estabelecimento de comidas e bebidas junto ao Albergue de Vila do Conde, em que público alvo são os peregrinos, torna-se assim mais real a possibilidade de recolher um maior número de inquéritos. Outro dos fatores que reforçaram a exequibilidade da questão, foi a disponibilidade prévia demonstrada pelos responsáveis dos albergues, quer de Caminha, como do Porto e também de Vila do Conde, para a utilização dos seus espaços tendo em vista a recolha de dados para o estudo. Este processo só seria realizável tendo como suporte a tradução do inquérito, para este pudesse ser compreendido pelos inquiridos e ao mesmo tempo dando origem a um aumento da probabilidade de resposta.

A pertinência desta questão e conseqüentemente deste estudo, é defendida tendo em conta o crescimento emergente da procura por esta rota, justificado por dados estatísticos sobre a peregrinação comparativamente a anos anteriores. (Oficina del Peregrino, 2018) Por outro lado, um estudo relacionado com o ramo alimentar, poderá assim tornar-se num auxílio para os negócios de comidas e bebidas ao longo do Caminho de Santiago.

### **5.3- Definição de variáveis e aplicação modelo de Engel-Kollat-Blackwell**

O “Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha” terá como ferramenta de investigação um inquérito, que estará dividido em quatro capítulos: caracterização sociodemográfica, descrição da peregrinação, definição dos padrões de consumo alimentar durante a peregrinação e produtos de consumo alimentar intermédio.

Os capítulos serão compostos por perguntas a partir das quais serão definidas as variáveis do estudo, estudo esse que será analisado tendo por base o modelo de comportamento do consumidor de Engel-Kollat-Blackwell. (Engel et al, 1968)

### 5.3.1– Caracterização sociodemográfica

Na caracterização sociodemográfica procurou-se primeiramente alcançar dados relativos à demografia dos inquiridos. Segundo o modelo de Engel-Kollat-Blackwell e tendo em conta que se trata de uma população internacional, definiu-se como influências pessoais do estudo, na descrição das características gerais da população, as seguintes variáveis: a Idade, o Género, o Estado civil e a Nacionalidade. (Engel et al, 1968)

Ao nível de classe social dos inquiridos, foram definidas como variáveis as Habilitações literárias e a Profissão, do membro do agregado familiar do inquirido que auferir maior rendimento mensal.

Outra variável definida para o estudo foi a crença religiosa, por se tratar de um estudo enquadrado no âmbito religioso.

Ainda na caracterização sociodemográfica, optou-se por inserir um item diretamente relacionado com o ramo alimentar. De uma forma empírica, verificou-se que a população é composta por indivíduos com possíveis intolerâncias alimentares, o que despoletou a necessidade desta questão.

### 5.3.2- Descrição da peregrinação

Neste capítulo pretendeu-se estudar o planeamento das rotas, dos hábitos do peregrino ao longo do percurso e definir perfis de peregrinação.

Procurou-se compreender os ritmos da sua caminhada, definindo as seguintes variáveis: local de partida da peregrinação, Caminho a seguir, número de dias até chegar a Santiago de Compostela, média de km e horas de percurso por dia.

Pretendeu-se compreender o modo como o peregrino planeia o seu orçamento geral diário, bem como a sua afetação, considerando os três momentos de refeição: pequeno almoço, almoço e jantar.

Por se considerar que a duração das refeições interfere no planeamento da etapa, analisou-se o tempo despendido pelo peregrino em cada um dos três momentos.

Para segmentar a amostra do estudo, a estrutura do inquérito baseou-se nos tipos de peregrinação identificados e reconhecidos pela *Federación Española de Asociaciones de*

*Amigos del Camino de Santiago*. Solicitou-se que cada inquirido respondesse somente a uma das opções apresentadas.(Mendes, 2009)

Introduziu-se ainda uma questão que visa medir a experiência dos peregrinos nas rotas do Caminho de Santiago, pretendendo-se analisar o conhecimento do peregrino no que se refere a estas rotas e assim concluir se este fator influencia o seu modo de ação. (Mendes, 2009)

### 5.3.3- Padrões de consumo alimentar

No que concerne aos padrões de consumo alimentar na peregrinação, mantiveram-se os momentos de análise (pequeno almoço, almoço e jantar), sendo colocadas para cada um dos momentos referenciados as mesmas três questões:

1- Quais as fontes de informação na procura por um local de consumo;

2- Que fatores influenciam a escolha desse local;

3- Quais as categorias alimentares mais valorizadas pelo peregrino

Para cada uma das questões, são apresentadas diversas alternativas de resposta, sendo que o peregrino deverá atribuir a pontuação de 0 a 3 (0 é Nenhuma, 1 é Pouca, 2 é Alguma e 3 é Muita), conforme a influência/importância que atribui na sua tomada de decisão.

Quanto às fontes de informação e a partir de uma análise empírica, definiram-se as seguintes variáveis: internet, outro peregrino, habitante local, hospitaleiro, publicidade de rua, posto de turismo, livro-guia do caminho, amigo que já fez o caminho, autoridades locais e padre. Assim, pretende-se concluir sobre o modo como os peregrinos recolhem informações acerca dos locais de consumo alimentar ao longo da rota, identificando os pontos onde deverão incidir ações promocionais dos negócios.

Para avaliar a segunda questão, definiram-se as variáveis seguintes: proximidade do alojamento, proximidade do Caminho de Santiago, preço, oferta alimentar, conforto, rapidez do serviço, possuir informações, poder carimbar a credencial do peregrino, serviços e produtos associados ao caminho. Pretendeu-se entender que características são mais valorizadas pelo peregrino, relativamente ao local de consumo.

No que se refere às categorias alimentares, apresentaram-se as seguintes opções de resposta: produtos típicos locais, pratos vegetarianos, pratos veganos, produtos saudáveis, refeições leves, alimentação com cariz religioso, alimentação especial, alimentação rica em proteína e hidratos de carbono e dieta *Paleo*. Na formulação desta questão, as opções foram efetuadas com o objetivo de agregar o máximo de categorias alimentares existentes. Cada um dos itens de resposta a esta questão, foi explanado no corpo do inquérito.

#### **5.3.4 - Produtos de consumo alimentar intermédio**

De uma forma empírica, definiu-se uma questão sobre o consumo alimentar intermédio (durante a etapa), apresentando-se as seguintes variáveis de resposta: frutos secos, sanduiches embaladas, fruta desidratada, pacotes de bolachas, suplementos nutricionais, chocolates, bebida de soja, iogurtes líquidos, fruta fresca, bebidas energéticas, frutas cristalizadas e barras energéticas. Esta questão tem como objetivo perceber o modo como os peregrinos se alimentam durante a peregrinação, para além dos três momentos de refeição (pequeno almoço, almoço e jantar).

#### **5.3.5 - Fundamentação dos momentos de análise: Pequeno-almoço, Almoço e Jantar**

A eleição destes momentos de análise, é justificado por se ter concluído, através de um processo de experiência empírica, que o comportamento do peregrino modifica ao longo do dia, tendo em conta o desgaste físico e a necessidade básica de alimentação.

A peregrinação é uma experiência que obriga o indivíduo a um esforço físico significativo. Quanto mais km percorridos numa etapa, maior será o cansaço sentido pelo peregrino, sendo que um momento de paragem poderá alterar o seu estado. Por um lado, os km já percorridos indicam a aproximação do momento final da etapa, por outro um momento de paragem facilita a recuperação física. No entanto, este ato poderá não ser suficiente para repor o seu estado físico inicial.

Pressupõe-se que o desgaste físico acumulado seja um fator que influencia a motivação para o consumo alimentar: quanto mais desgaste físico acumulado, maior será a necessidade de se alimentar e o momento de refeição é aquele em que é possível satisfazer estas duas necessidades.

Outro fator importante para a definição dos momentos de análise é a previsão do peregrino quanto ao seu desgaste físico, desde o momento de paragem até ao final da etapa. O nível de consumo depende, também desta sua previsão.

Assim, destacam-se estes três momentos:

- O Pequeno-almoço é aquele em que o peregrino tem níveis de consumo e desgaste físico mais baixos;
- O Almoço é a refeição em que o peregrino tem elevado nível de consumo, tem desgaste físico acumulado e necessita de gerir estes dois fatores, procurando manter o seu bem-estar, face à distância que ainda perspectiva percorrer, até ao final da etapa;
- O Jantar é aquele em que o peregrino tem níveis de consumo e desgaste físico mais elevados.

Perante estes pressupostos, definiram-se também três intervalos de tempo, nos quais ocorrem os momentos atrás identificados:

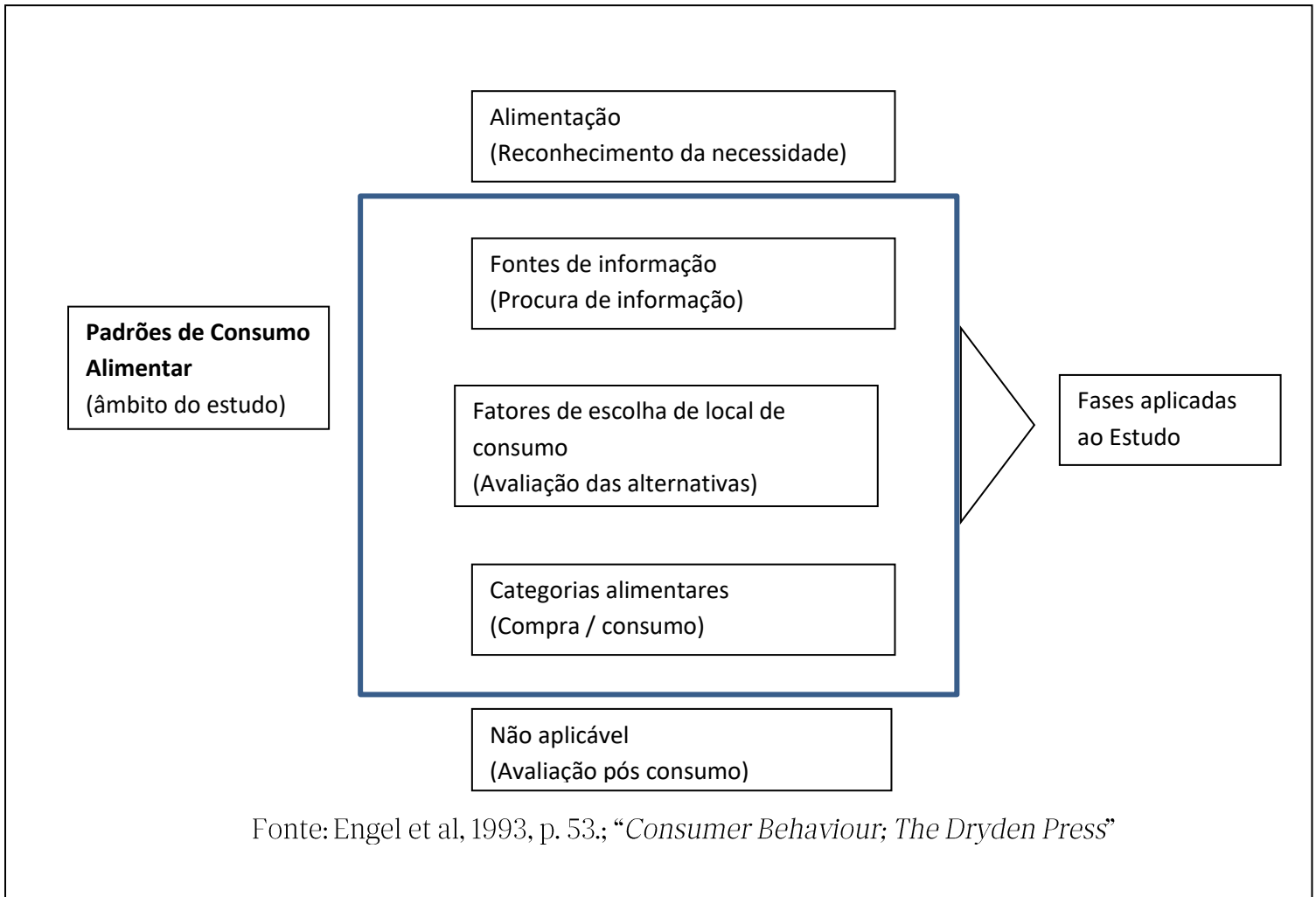
- Do despertar do peregrino até ao meio dia;
- Do meio dia até ao final da etapa;
- Desde o final da etapa até adormecer.

### 5.3.6 - Quadros-resumo: Estrutura do inquérito e Modelo Engel-Kollat-Blackwell

| Inquérito            | Modelo  | Observações                                      |
|----------------------|---|--|
| 1.1 a 1.4            | Influências pessoais – Demografia   | Características gerais da população              |
| 1.5 a 1.7            | Influências ambientais – classe social e religião   | Nível de vida e crença                           |
| 1.8                  | Influências pessoais – Intolerância alimentar   | Características pessoais relacionadas com o tema |
| 2.1 a 2.5            | Influências ambientais – Situação   | Planeamento                                      |
| 2.6 e 2.7            | Variáveis dependentes – Caracterização dos padrões de consumo   | Orçamento de peregrinação                        |
| 2.8                  | Influências ambientais- Consumo alimentar   | Tempo gasto na refeição                          |
| 2.9                  | Influências pessoais – Atitudes, valores e estilo de vida   | Perfil do peregrino                              |
| 2.10                 | Influências pessoais - Conhecimento   | Experiência no Caminho de Santiago               |
| 3.1.1, 3.2.1 e 3.3.1 | Processo de escolha – Procura informação  | Fontes de informação                             |
| 3.1.2, 3.2.2 e 3.3.2 | Processo de escolha – Avaliação das alternativas  | Características dos locais de consumo            |
| 3.1.3, 3.2.3 e 3.3.3 | Processo de escolha – Avaliação das alternativas – Impacto da oferta alimentar no processo de escolha | Classes alimentares                              |
| 4                    | Exploratória – Outros momentos de consumo   | Consumo intermédio                               |

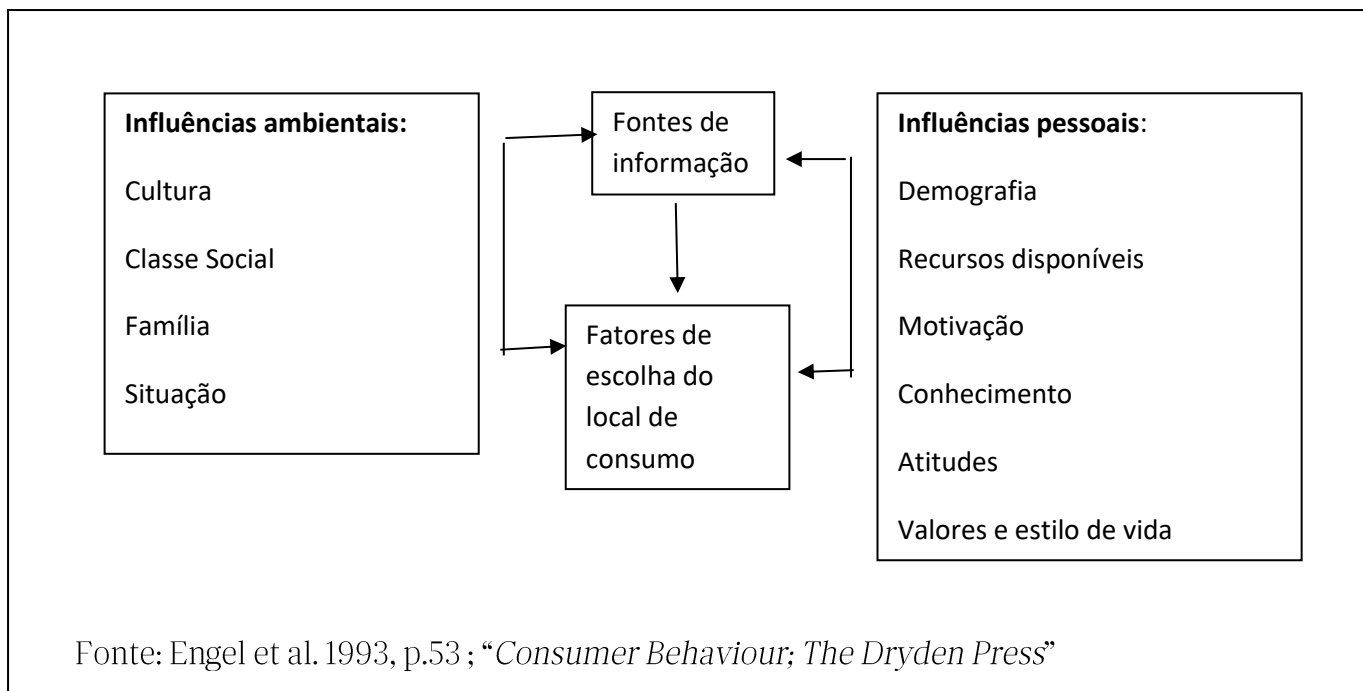
Fonte: Engel et al. 1993,p.53; In “Consumer Behaviour; The Dryden Press”;

Quadro 1 -Modelo Engel-Kollat-Blackwell – Variáveis que influenciam o processo de decisão



Quadro 2 - Modelo Engel-Kollat-Blackwell – Processo de decisão de consumo





Quadro 3– Modelo Engel-Kollat-Blackwell – Relação entre Processo de decisão de consumo e variáveis que influenciam o processo de decisão

#### 5.4- Estabelecimento de hipóteses do estudo

A pergunta de partida definida para este estudo foi a seguinte:

-Quais os Padrões de Consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha?

Para responder a esta questão, fazendo uma análise suportada pelo *IBM SPSS Statistics – Versão 24*, optou-se por realizar testes de hipóteses às variáveis. Relacionaram-se variáveis relativas aos fatores tempo e custos com a peregrinação, com o perfil do peregrino e a sua experiência no Caminho de Santiago. Efetivaram-se 14 relações entre variáveis, para melhor perceber a dinâmica diária do peregrino. A formulação de hipóteses centrou-se no capítulo “descrição da peregrinação”. Os dados adquiridos na “caracterização sociodemográfica” foram alvo de uma análise descritiva. Os dados do capítulo dos “padrões de consumo alimentar na peregrinação” foram sujeitos a uma análise de frequências, com base no *IBM SPSS Statistics – Versão 24*.

As hipóteses foram equacionadas e a relação entre elas definida, sendo numeradas individualmente. Foi aplicado o Teste Qui Quadrado, à correlação do perfil de peregrinação com os tempos de caminhada, a partir do qual se pretende calcular o nível de significância da relação. Pretende-se testar a Hipótese Nula, sabendo que para esta ser aceite, o nível de significância atingido tem de ser superior a 0.05:

### Relação do perfil de peregrinação com os tempos de Caminhada

1 - Perfil de peregrinação – N<sup>o</sup> de dias até Santiago de Compostela

H0: Não existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com o n<sup>o</sup> de dias até Santiago de Compostela

H1: Existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com o n<sup>o</sup> de dias até Santiago de Compostela

2 - Perfil de peregrinação – média de km de caminhada por dia;

H0: Não existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com a média de km de caminhada por dia

H1: Existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com a média de km de caminhada por dia

3 - Perfil de peregrinação – Média de hora de caminhada por dia

H0: Não existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com a média de hora de caminhada por dia

H1: Existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com a média de hora de caminhada por dia

As hipóteses foram equacionadas e a relação entre elas definida, sendo numeradas individualmente. Foi aplicado o Teste Qui Quadrado, à correlação entre o Perfil de peregrinação e os gastos de caminhada, a partir do qual se pretende calcular o nível de significância da relação. Pretende-se testar a Hipótese Nula, sabendo que para esta ser aceite, o nível de significância atingido tem de ser superior a 0.05:

#### **Relação do perfil de peregrinação com os gastos com a caminhada**

4 - Perfil de peregrinação– Total médio dos gastos diários;

H0: Não existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com o total dos gastos diários.

H1: Existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com os totais dos gastos diários.

5 - Perfil de peregrinação –Gastos médios diários com o pequeno almoço;

H0: Não existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o pequeno-almoço;

H1: Existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o pequeno-almoço;

6 - Perfil de peregrinação – gastos médios diários com o almoço;

H0: Não existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o almoço

H1: Existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o almoço

7 - Perfil de peregrinação – gastos médios diários com o jantar;

H0: Não existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o jantar

H1: Existe uma relação entre o perfil de peregrinação no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o Jantar.

As hipóteses foram equacionadas e a relação entre elas definida, sendo numeradas individualmente. Foi aplicado o Teste do Ponto Bisserial à relação entre a experiência no Caminho e os tempos de caminhada, a partir do qual se pretende calcular o nível de significância da relação. Pretende-se testar a Hipótese Nula, sabendo que para esta ser aceite, o nível de significância atingido tem de ser superior a 0.05:

### **Relação entre Experiência no Caminho de Santiago com os tempos de Caminhada**

#### **8 - Experiência no Caminho de Santiago – Nº de dias até Santiago de Compostela**

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com o nº de dias até Santiago de Compostela

H1: Existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com o nº de dias até Santiago de Compostela

#### **9 - Experiência no Caminho de Santiago – média de km de caminhada por dia;**

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com a média de km de caminhada por dia

H1: Existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com a média de km de caminhada por dia

#### **10 - Experiência no Caminho de Santiago – Média de hora de caminhada por dia**

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com a média de hora de caminhada por dia

H1: Existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com a média de hora de caminhada por dia

As hipóteses foram equacionadas e a relação entre elas definida, sendo numeradas individualmente. Foi realizado o Teste do Ponto Bisserial à relação entre a experiência no Caminho e os gastos de caminhada, a partir do qual se pretende calcular o nível de significância da relação. Pretende-se testar a Hipótese Nula, sabendo que para esta seja aceite, o nível de significância atingido tem de ser superior a 0.05:

## Relação Experiência no Caminho de Santiago com os Gastos com a Caminhada

11 - Experiência no Caminho de Santiago – Total médio dos gastos diários;

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com o total dos gastos diários.

H1: Existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com os totais dos gastos diários.

12 - Experiência no Caminho de Santiago –Gastos médios diários com o pequeno almoço;

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o pequeno-almoço;

H1: Existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o pequeno-almoço;

13 - Experiência no Caminho de Santiago – Custos médios diários com o almoço;

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o almoço

H1: Existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o almoço

14 - Experiência no Caminho de Santiago – Gastos médios diários com o jantar;

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o jantar

H1: Existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com os gastos médios diários com o jantar

As hipóteses foram descritas individualmente e de seguida será apresentado o quadro resumo das relações entre as respetivas variáveis e fórmulas de análise. Numa fase mais adiantada do estudo, será apresentado um outro quadro com as conclusões retiradas:

| Nº | Relação entre variáveis   | Teste aplicado             | Objetivo do Teste                            |
|----|---|----------------------------|--|
| 1  | Perfil de peregrinação-<br>Nº de dias até Santiago<br>de Compostela                 | <b>Qui<br/>Quadrado</b>    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 2  | Perfil de peregrinação –<br>média de km de<br>caminhada por dia                     | <b>Qui<br/>Quadrado</b>    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 3  | Perfil de peregrinação –<br>Média de hora de<br>caminhada por dia                   | <b>Qui<br/>Quadrado</b>    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 4  | Perfil de peregrinação–<br>Total médio dos gastos<br>diários                        | <b>Qui<br/>Quadrado</b>    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 5  | Perfil de peregrinação –<br>Gastos médios diários<br>com o pequeno almoço           | <b>Qui<br/>Quadrado</b>    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 6  | Perfil de peregrinação –<br>Gastos médios diários<br>com o almoço                   | <b>Qui<br/>Quadrado</b>    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 7  | Perfil de peregrinação –<br>Gastos médios diários<br>com o jantar                   | <b>Qui<br/>Quadrado</b>    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 8  | Experiência no<br>Caminho de Santiago –<br>Nº de dias até Santiago<br>de Compostela | <b>Ponto<br/>Bisserial</b> | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 9  | Experiência no<br>Caminho de Santiago –   | <b>Ponto<br/>Bisserial</b> | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |

|    |   |                        |  |
|----|---|------------------------|--|
|    | média de km de caminhada por dia  |                        |  |
| 10 | Experiência no Caminho de Santiago – Média de hora de caminhada por dia         | <b>Ponto Bisserial</b> | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 11 | Experiência no Caminho de Santiago – Total médio dos gastos diários             | <b>Ponto Bisserial</b> | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 12 | Experiência no Caminho de Santiago – Gastos médios diários com o pequeno almoço | <b>Ponto Bisserial</b> | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 13 | Experiência no Caminho de Santiago – Gastos médios diários com o almoço         | <b>Ponto Bisserial</b> | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |
| 14 | Experiência no Caminho de Santiago – Gastos médios diários com o jantar         | <b>Ponto Bisserial</b> | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada |

Quadro 4 - Relação entre variáveis, formulação de hipóteses e respetivos testes de significância

Relativamente ao consumo alimentar optou-se por fazer uma Análise de frequências das respostas obtidas. Tendo em conta a amplitude do inquérito, analisou-se o comportamento do peregrino por fases do dia (Pequeno-almoço, Almoço e Jantar). Relativamente a cada fase do dia procurou-se responder a três questões:

- Que fontes de informação são mais utilizadas pelo peregrino na busca por um local de consumo alimentar?
- Que fatores influenciam a escolha do peregrino na procura por um local de consumo alimentar?
- Que Categorias Alimentares tem mais relevo para o peregrino na escolha de um local de consumo alimentar?

Será realizada a análise de frequências às questões apresentadas acima e calculada a média ponderada relativamente a cada uma das variáveis. Conforme os resultados obtidos, serão seleccionados aquelas que demonstrem mais relevância para o estudo, optando-se assim por não relacionar estas variáveis com itens de outros capítulos.

Quanto à análise sociodemográfica, será feita uma descrição de cada item, não se estabelecendo uma relação direta com outras variáveis.

### 5.5- População e amostra

O “Estudo e Caracterização dos Padrões de Consumo Alimentar do Peregrino no Caminho Santiago, entre Porto e Caminha.” teve como base um inquérito que foi realizado nos meses de Março, Abril e Maio de 2018, em três cidades do Norte de Portugal: Porto, Vila do Conde e Caminha. Foi direccionado somente a peregrinos que percorreram a rota a pé. Esta opção deveu-se ao facto desta rota ser emergente e cada vez mais apetecível a diversos agentes, quer públicos, quer privados.

A população deste estudo foi definida tendo por base estes três itens:

- Limitação temporal (três meses de recolha de dados (Março, Abril e Maio 2018));
- Limitação geográfica (entre Porto e Caminha, inclusive);
- Meio de locomoção (Fazer o percurso a pé).



A amostra pretendida foi calculada a partir de dados registados na Oficina do Peregrino, local onde é feito um inquérito a todos os peregrinos acerca da sua peregrinação. A Oficina do Peregrino, ponto de registo de chegadas a Santiago de Compostela, é a fonte a partir da qual se recolhe estatísticas atualizadas sobre os dados de peregrinação. (Oficina do peregrino, 2018). Para ser possível definir a amostra pretendida, o estudo baseou-se nos dados relativos ao nº de peregrinos que fizeram o Caminho Português da Costa. Esta é a rota que, partindo da cidade do Porto, acompanha os concelhos da região costeira norte de Portugal, ligando-se à região da Galiza e tem denotado um franco crescimento.

Tabela 1 - Nº de peregrinos no Caminho Português da Costa por ano

| Ano  | Nº de peregrinos |
|------|------------------|
| 2014 | 779              |
| 2015 | 1474             |
| 2016 | 2600             |
| 2017 | 7329             |

Fonte: Oficina do peregrino, 2018

Os dados da tabela revelam uma evolução anual bastante relevante para suportar a oportunidade deste estudo. Para ser possível definir a amostra pretendida decidiu-se recolher dados relativamente ao ano de 2017 e aos três meses de estudo. A técnica de amostragem a aplicar a este estudo, é uma técnica não probabilística, identificada como **Amostra por Conveniência**. Esta técnica traduz-se no seguinte:

“Por não ser possível alcançar o nº total de peregrinos que nos meses de Março, Abril e Maio de 2018, passaram pelo Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha, foram selecionados somente os peregrinos que no momento de recolha de dados, estavam presencialmente disponíveis para responder ao inquérito.”

O auxílio dos responsáveis pelos albergues foi essencial para alcançar uma maior recolha de dados para o estudo. Os inquéritos foram realizados pessoalmente, o que poderá conferir maior fiabilidade à amostra.

## 6 – PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DO INQUÉRITO

### 6.1 – A necessidade do estudo

O “Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha” é uma temática que surge do interesse em conhecer melhor os peregrinos que fazem esta rota, especialmente no que respeita ao seu consumo alimentar. A experiência num espaço de comércio de comidas e bebidas, em que o público-alvo são os peregrinos no Caminho de Santiago, localizado na cidade de Vila do Conde, deu origem a esta temática a partir de questões, interesses e dificuldades que estes transmitiram.

Este estudo surge igualmente para colmatar a insuficiente informação científica sobre a temática Consumo alimentar no Caminho de Santiago.

No essencial, o “Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha” visa dar apoio ao Caminho de Santiago, pensando nas necessidades do Peregrino no setor alimentar. Pretende-se também reforçar os conhecimentos dos agentes locais sobre esta temática, contribuindo para melhorar a tradicional hospitalidade, característica do povo português.

Apresenta-se de seguida o cronograma deste estudo:

|   | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Pesquisa Bibliográfica                              | ■   | ■   | ■   | ■   | ■   | ■   | ■   | ■   | ■   |     |     |
| Elaboração de Inquérito                             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Validação do Inquérito                              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Definição de modelos de relacionamento de variáveis |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Testes  |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Tradução de Inquéritos                              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Planeamento da execução de questionários            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Recolha de informação                               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Tratamento da informação                            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Validação de modelos                                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Análise de resultados                               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Discussão de resultados                             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Conclusões  |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Escrita da tese                                     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Revisões necessárias                                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Quadro 5 - Cronograma do estudo

## 6.2 – Elaboração e validação do Inquérito

O inquérito relativo a este estudo é composto por 8 páginas, divididas em 4 capítulos. Os capítulos referidos foram definidos como Caracterização Sociodemográfica, Descrição da Peregrinação, Definição dos Padrões de Consumo Alimentar durante a Peregrinação e Produtos de Consumo Alimentar Intermédio (Pergunta Exploratória). A estrutura do inquérito inclui também a apresentação deste e um espaço de autorização de realização e utilização dos dados.

O inquérito foi introduzido do seguinte modo:

*“Este estudo visa a aquisição de dados relativos ao **perfil alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha**, pretendendo-se conhecer seus gostos e tendências, melhorando assim o apoio aos mesmos nesta jornada que se prevê difícil.*

*Informa-se que este estudo será realizado no âmbito do Mestrado em Direção Hoteleira, no ramo de Hotelaria de Saúde e Bem-estar, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, do Instituto Politécnico do Porto, sendo a finalidade do estudo meramente académica.*

*Todas as **respostas serão anónimas**.*

*O inquérito é composto por perguntas de resposta aberta, que preveem uma resposta autónoma da parte do inquirido, e perguntas de resposta fechada, que apresentam opções pré-definidas.*

*Relativamente às **perguntas de resposta fechada**, para as opções apresentadas, solicitamos que estas sejam assinaladas com uma **cruz (x)**, no espaço de resposta correspondente.*

*Tempo aproximado de resposta ao questionário: **15 minutos***

*Antes de responder ao inquérito, solicitamos que leia e caso concorde, assine a seguinte declaração de permissão da utilização dos dados fornecidos.*

***Agradecemos a sua colaboração”***

No seguimento desta introdução, é solicitado ao inquirido que correspondesse a um abaixo-assinado, que visava o anonimato e confidencialidade do mesmo, informando-se que a resposta não daria direito a nenhum tipo de compensação.

O inquérito foi estruturado para que na primeira parte se pudesse conhecer as características pessoais do inquirido, a religião e intolerâncias alimentares.

Na segunda parte, pretendeu-se perceber de que modo o peregrino planeou a sua jornada, no que respeita às despesas, ao tempo e às refeições, tentando alcançar conclusões relativamente à sua experiência passada, em iniciativas semelhantes.

Na terceira fase do inquérito, foi abordada o Consumo Alimentar dos Peregrinos, questão geral do estudo. Subdividiu-se a questão em 3 momentos de um dia de peregrinação: Pequeno-Almoço, Almoço e Jantar.

A quarta e última parte do questionário abordou, de uma forma exploratória, o comportamento alimentar do peregrino entre as refeições, sendo sugeridos como opções de resposta diversos alimentos. Esta última questão poderá vir a impulsionar um novo estudo,

### 6.3 – Entrevistas exploratórias

Nesta fase do trabalho pretendeu-se testar a estrutura e o conteúdo do inquérito, num formato próximo do definitivo. Para o tornar mais prático, adequado ao público-alvo e ao ambiente de estudo, e ainda para reforçar a sua validação efetuaram-se testes preliminares.

Entendeu-se que seria necessária a colaboração de pessoas que direta ou indiretamente estivessem ligadas ao Caminho de Santiago, outras que no seu dia-a-dia trabalhassem no ramo da investigação científica e ainda de pessoas, que mesmo sem ligação ao meio, conhecessem a rota Jacobea. Assim, foram inquiridas 6 pessoas, das quais 2 peregrinas e voluntárias num Albergue, 1 peregrino, 1 investigadora e 2 pessoas comuns que tendo algum conhecimento sobre o Caminho de Santiago, nunca realizaram a rota.

Pretendeu-se ainda perceber se para os peregrinos, as perguntas fariam sentido, se teriam dificuldades em responder e essencialmente quanto tempo demorariam a completar o inquérito.

A estrutura visual e o tempo de resposta ao inquérito, foram validados pelas pessoas comuns abordadas, fator que permitiu compreender a perspetiva de alguém que nunca fez o caminho, as suas dificuldades de resposta, pressupondo que alguns dos inquiridos nunca antes tivessem realizado o Caminho. O conteúdo das questões foi apoiado pelos contributos dos peregrinos abordados. Tendo em vista antecipar possíveis dificuldades da análise dos dados a recolher e simultaneamente perceber a exequibilidade estrutural do inquérito, abordou-se uma investigadora científica. O seu contributo foi no sentido de aconselhar relativamente às questões sociodemográficas e à organização da estrutura do inquérito.

A fase das Entrevistas Exploratórias terá clarificado diversas dúvidas e incertezas, reforçando o conteúdo, a estrutura e a clarividência do estudo, facilitando assim a abordagem e melhorando a qualidade de resposta às questões do inquérito.

#### **6.4– Revisão e avaliação da estrutura do inquérito**

Após a fase de entrevistas exploratórias, a estrutura do inquérito foi revista, no sentido de poder ser traduzida, de acordo com o cronograma definido na fase inicial do estudo, com o apoio do orientador da dissertação. Foi necessária uma nova revisão bibliográfica, para consolidar conceitos, quer no que concerne ao Caminho de Santiago, quer relativamente ao ramo alimentar.

De seguida, e antes de ser enviado para tradução, entendeu-se ser necessária a revisão de toda a estrutura e conteúdo do inquérito, a ser efetuada por um professor não envolvido diretamente no estudo. Tendo em conta o custo associado à tradução do inquérito, entendeu-se ser necessária a revisão do texto, com a finalidade de poder reduzir o número de palavras e assim tornar mais económica a tradução do mesmo.

#### **6.5 – Tradução do Inquérito**

Os países com maior incidência de peregrinos no Caminho de Santiago no ano de 2017 foram: Espanha, Itália, Alemanha, Estados Unidos de América, Portugal e França. (*Oficina del Peregrino*, 2018) Por este facto, decidiu-se solicitar uma tradução profissional do inquérito em 5 idiomas: Castelhana, Inglês, Francês, Alemão e Italiano. Esta necessidade surge com a finalidade de clarificar e ajudar na resposta mais assertiva ao inquérito, contribuindo para que os resultados fossem mais verosímeis.

O inquérito foi realizado presencialmente e entregue em formato de papel, e exigiu uma impressão diversificada por idiomas. Com uma tradução clara, adequada ao público-alvo e facilitadora de respostas, o processo de recolha de dados tornar-se-ia mais prático.

#### **6.6 – Processo de recolha de dados**

Após a execução, validação e tradução do inquérito, relativo ao “Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha”, seguiu-se o processo de recolha de dados. O planeamento do estudo foi cumprido e o cronograma levado em conta, sendo que o “trabalho de campo” iniciou e terminou nas datas previstas. (de 1 de Março a 31 de Maio)

Durante os meses de Março, Abril e Maio de 2018, foram inquiridos 225 peregrinos, em 3 cidades distintas (Porto, Vila do Conde e Caminha), em 3 Albergues de Peregrinos e num

espaço de comidas e bebidas. Este trabalho de recolha teve a colaboração do Albergue de Peregrinos do Porto, do Albergue de Santa Clara de Vila do Conde, Albergue de Peregrinos de Caminha e da Loja do Caminho.

Como dito anteriormente, inquiriram-se exclusivamente peregrinos que se deslocavam a pé, durante os 3 meses referidos e a sua colaboração demonstrada excedeu as expectativas. Numa primeira abordagem, grande parte dos inquiridos demonstrava alguma estranheza, ou distância, quando apresentado o inquérito. Num segundo momento, após a apresentação do estudo, o interesse na temática alterou o modo de colaboração, contribuindo até com sugestões de melhoria do estudo. Para além da obtenção de respostas ao inquérito, o estudo foi sendo enriquecido com diversas opiniões sobre a temática da alimentação, sobre o Caminho de Santiago, sobre as motivações que os levam a realizar, dando origem a uma interação, que enriqueceu sobejamente o estudo. O facto de o inquérito ser realizado presencialmente, foi um fator bastante positivo no que diz respeito à percentagem de respostas de inquéritos válidos. Por outro lado, verificou-se a utilidade do acompanhamento presencial do inquérito, prontamente as dúvidas eram esclarecidas e verificava-se a resposta integral às questões. Deste modo foi possível validar um maior número de resposta.

Ao longo do processo da recolha, foi necessário o registo diário dos dados num ficheiro *IBM SPSS Statistics – Versão 24*, onde estes foram aglomerados e a partir do qual se retiraram resultados, efetuando-se a conseqüente análise.

## 7- RESULTADOS DO INQUÉRITO

### 7.1 – Amostra obtida e Caracterização Sociodemográfica

Neste estudo selecionamos algumas variáveis, que entendemos serem necessárias para a caracterização sociodemográfica dos indivíduos e segundo o modelo de Engel-Kollat-Blackwell descreveu-se a sua influência no comportamento do inquirido: (Engel et al, 1968)

- **Influências pessoais -demografia:** Idade, Género, Estado Civil e Nacionalidade (tendo em conta que este estudo se enquadra num ambiente internacional);

- **Influências ambientais:** Habilitações literárias, Profissão e Crença (tendo em conta a temática geral estar relacionada com o turismo religioso);

- **Influências pessoais – consumo alimentar:** Intolerância alimentar (característica do ramo alimentar que nos permite perceber limitações possíveis ao longo do percurso).

A amostra alcançada nesta recolha foi de 225 inquéritos válidos.

Os dados recolhidos indicam que a população está enquadrada entre os 18 e os 73 anos de idade, com uma média de 44,7 anos e é essencialmente feminina, com 70,2% do total.

Relativamente ao estado civil: 44,8% Solteiro, 41,7% Casado, 10,8% divorciado e 2,7% viúvo.

Quanto à Nacionalidade: 36,90% (83 respostas) Alemã, 6,7% (15) Holandesa, 5,8%(13) Canadiana, 5,3%(12) Espanhola e 4,9%(11) Polaca. A nacionalidade Portuguesa obteve 0,9% das respostas, com 2 inquéritos respondidos. 86,22% (194) provêm da Europa, 9,7% (22) da América e 4%(9) da Oceânia.

Quanto às habilitações literárias: 29,8% (67) Mestrado, 23,6%(53) Ensino Secundário, 19,6%(44) Licenciatura, 16,4% (37) 3º ciclo, 4% (9) Doutoramento, 3,6% (8) 1º ciclo e 0,4% (1) 2º ciclo, sendo que 2,7%(6) Não sabe/Não responde.

Relativamente à profissão: 49,3% (111) trabalhador por conta de outrem, 21,3% (48) pensionista reformado, 9,8% (22) estudante e 9,8%(22) trabalhador independente, 4,9%(11) desempregado, 1,8%(4) empreendedor, sendo que 3,1% (7) Não sabe/Não responde.

Quanto à crença dos peregrinos: 61,8%(139) Cristã, 14,7%(33) Agnóstica, 10,2%(23) Ateia, 3,6%(8) Budista e 2,2%(5) respondeu Outra, sendo que 7,6%(17) Não sabe/Não responde.

Relativamente a Intolerâncias alimentares, verificou-se que: 6,3%(14) não tolera lactose, 4,9% (11) não tolera glúten, 2,2%(5) não tolera frutose, 1,8%(4) não tolera leveduras, 0,9%(2) não tolera álcool e 0,9%(2) não tolera histamina, sendo que 4,5%(10) sofre de outras intolerâncias.



### 7.1.1- Idade

A partir desta variável, serão definidos escalões etários dentro dos parâmetros adequados a cada recolha de informação. Neste caso específico, optou-se por limitar a recolha de informação a maiores de idade (+18 anos), face à imposição legal de autorização de um familiar, para que os dados recolhidos pudessem ser tratados e publicados. Apesar do inquérito ser anónimo, denotamos que alguns dos inquiridos optaram por não responder a esta questão.

Tabela 2- Dados relativos à idade dos inquiridos

|       | N   | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão |
|-------|-----|--------|--------|-------|---------------|
| Idade | 215 | 18     | 73     | 44,70 | 16,075        |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

Figura 6 – Tabela de dados fonte *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

Optou-se por subdividir em quatro classes este item: Jovens (18-35 anos), Jovens Adultos (36-50 anos), Adultos (51-65 anos) e idosos (+66 anos), por uma lógica evolutiva de vida e para que cada escalão compreendesse aproximadamente o mesmo número de anos.

Tabela 3- Variável idade dos peregrinos dividida em escalões etários

| Idade                 |        |     |
|-----------------------|--------|-----|
| Jovens(18-35)         | 35,81% | 77  |
| Jovens Adultos(36-50) | 23,26% | 50  |
| Adultos(51-65)        | 29,77% | 64  |
| Idosos(+66)           | 11,16% | 24  |
| Total                 | 100%   | 215 |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### 7.1.2- Género

Em contexto histórico, tendo em conta os registos de passagem de peregrinos no passado, os documentos consultados fazem referência especialmente a indivíduos do género masculino.(Veiga C., David P. e Costa A., 1973) O estatuto frágil da mulher na sociedade poderá explicar a anterior afirmação. Nos tempos modernos, com a mudança de paradigma, quer social, quer dos hábitos de viagem, verifica-se que a figura da peregrina ganha relevo, até ao ponto de se deslocar isolada, demonstrando assim cada vez mais a independência e também importância do género feminino em fenómenos de peregrinação.

Tabela 4- Dados relativos ao género dos inquiridos

|        |           | Frequência | Percentagem |
|--------|-----------|------------|-------------|
| Válido | Feminino  | 158        | 70,2        |
|        | Masculino | 67         | 29,8        |
|        | Total     | 225        | 100,0       |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### 7.1.3- Estado civil

Relativamente à variável Estado civil, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 5- Dados relativos ao Estado civil dos inquiridos

|        |               | Frequência | Percentagem |
|--------|---------------|------------|-------------|
| Válido | Casado(a)     | 93         | 41,7        |
|        | Solteiro(a)   | 100        | 44,8        |
|        | Divorciado(a) | 24         | 10,8        |
|        | Viúvo(a)      | 6          | 2,7         |
|        | Total         | 223        | 100,0       |
| Omisso | Sistema       | 2          |             |
| Total  |               | 225        |             |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

Optou-se por relacionar a idade dos inquiridos com o seu estado civil, obtendo-se o seguinte quadro:

Tabela 6 – Comparativo Idade vs Estado civil

| Idade         |       |     |               |
|---------------|-------|-----|---------------|
| Estado Civil  | Média | N   | Desvio Padrão |
| Casado(a)     | 52,86 | 90  | 12,083        |
| Solteiro(a)   | 32,88 | 96  | 12,120        |
| Divorciado(a) | 57,57 | 21  | 10,318        |
| Viúvo(a)      | 63,00 | 6   | 12,853        |
| Total         | 44,60 | 213 | 16,078        |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

#### 7.1.4- Nacionalidade

O “Estudo dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha” é uma investigação que necessitou de tradução e acompanhamento em várias línguas, visto o público-alvo ser muito diverso, no que se refere aos idiomas e às nacionalidades.

O Caminho de Santiago acolhe uma mistura de culturas, religiões e nacionalidades, sendo aliciante para qualquer um, que pretenda experienciar uma rota histórica. Apesar de o continente Europeu ser naturalmente o maior mobilizador de pessoas para esta rota, de outros continentes surgem movimentos rumo a Santiago de Compostela. Salienta-se o continente Americano, sendo que até em locais em que o Cristianismo não é predominante, se registam dados sobre o Caminho de Santiago.

Tabela 7– Classificação das Nacionalidades

| Nacionalidade |        |     |
|---------------|--------|-----|
| 1º Alemanha   | 36,90% | 83  |
| 2º Holanda    | 6,70%  | 15  |
| 3º Canadá     | 5,80%  | 13  |
| 4º Espanha    | 5,30%  | 12  |
| 5º Polónia    | 4,9%   | 11  |
| ...           | ...    | ... |
| 20º Portugal  | 0,9%   | 2   |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

Tabela 8- Classificação dos peregrinos por Continente

| Continentes |        |     |
|-------------|--------|-----|
| Europa      | 86,22% | 194 |
| América     | 9,70%  | 22  |
| Oceânia     | 4,00%  | 9   |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### 7.1.5- Habilitações literárias

Para a variável habilitações literárias, optou-se por questionar o inquirido, fazendo-o pensar sobre dados relativos ao membro do seu agregado familiar que aufero o maior rendimento mensal e assim melhor entender o nível social da sua família.

A análise desta variável, que define o grau académico do indivíduo, é dificultada tendo em conta que o sistema de ensino varia de país para país. A acrescer a este obstáculo, a formulação desta questão deveria ter sido mais direta, pois o recurso à memória, que nem sempre existe, reduz o número de respostas para análise.

Tabela 9 – Dados relativos às habilitações literárias do peregrino

|        |                        | Frequência | Percentagem |
|--------|------------------------|------------|-------------|
| Válido | 1º Ciclo               | 8          | 3,6         |
|        | 2º Ciclo               | 1          | ,4          |
|        | 3º Ciclo               | 37         | 16,4        |
|        | Ensino Secundário      | 53         | 23,6        |
|        | Licenciatura           | 44         | 19,6        |
|        | Mestrado               | 67         | 29,8        |
|        | Doutoramento           | 9          | 4,0         |
|        | Não Sabe/ Não Responde | 6          | 2,7         |
|        | Total                  | 225        | 100,0       |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### 7.1.6- Profissão

No que concerne à questão relativa à Profissão, foram apresentadas as seguintes possibilidades de resposta: Estudante; Trabalhador(a) por conta de outrem, Trabalhador(a) independente; Desempregado(a); Pensionista Reformado(a); Empreendedor(a); Licença por doença. Tal como o item anterior, a formulação desta questão deveria ter sido mais direta, pois o recurso à memória, que nem sempre existe, reduz o número de respostas para análise. Esta variável obrigou o inquirido a um raciocínio sobre o membro do seu agregado familiar que auferia maior rendimento mensal. O modo como a questão foi colocada, causou por vezes alguma incerteza de resposta, tendo em conta que as opções apresentadas nem sempre foram de fácil interpretação.

Tabela 10- Dados relativos à profissão do inquirido

|        |                                    | Frequência | Percentagem |
|--------|------------------------------------|------------|-------------|
| Válido | Estudante                          | 22         | 9,8         |
|        | Trabalhador(a) por conta de outrem | 111        | 49,3        |
|        | Trabalhador(a) Independente        | 22         | 9,8         |
|        | Desempregado(a)                    | 11         | 4,9         |
|        | Pensionista Reformado(a)           | 48         | 21,3        |
|        | Empreendedor(a)                    | 4          | 1,8         |
|        | Não Sabe/ Não Responde             | 7          | 3,1         |
|        | Total                              | 225        | 100,0       |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### 7.1.7- Crença

Face ao relevo do Turismo Religioso e porque a Crença ou Religião é um fator muito ligado a rotas como o Caminho de Santiago, considerou-se importante perceber a incidência deste fator para as conclusões deste estudo.

Na resposta a esta variável, optou-se pelas seguintes religiões: Cristã; Islâmica; Budista; Hindu; Judaica. Inseriu-se ainda as opções de resposta Ateia e Agnóstica, tendo em conta que a descrença ou indiferença neste âmbito, poderia ser relevante para o estudo.

Decidiu-se inserir uma alínea de resposta designada por “Não sabe ou não responde”, para não ferir suscetibilidades e dar liberdade ao inquirido, não comprometendo o estudo.

Tabela 11 – Dados relativos à crença do inquirido

|        |                        | Frequência | Percentagem |
|--------|------------------------|------------|-------------|
| Válido | Cristã                 | 139        | 61,8        |
|        | Budista                | 8          | 3,6         |
|        | Ateia                  | 23         | 10,2        |
|        | Agnóstica              | 33         | 14,7        |
|        | Não Sabe/ Não Responde | 17         | 7,6         |
|        | Outra                  | 5          | 2,2         |
|        | Total                  | 225        | 100,0       |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### 7.1.8- Intolerância alimentar

Este fator foi introduzido no capítulo “Caracterização sociodemográfica”, por se considerar caracterizador do perfil pessoal do peregrino.

O conceito Intolerância Alimentar, também conhecido como “alergia tardia, ou hipersensibilidade alimentar, consiste em reações não tóxicas as quais podem ser causadas por alimentos, reconhecidos como estranhos pelo organismo, que como meio de defesa, obriga ao consumo de suplementos alimentares.” (Nunes, M. et al, 2012)

Foi observado empiricamente, através de um relacionamento profissional com peregrinos, que há público que demonstra rejeição a alguns componentes alimentares, o que justificou a introdução desta questão.

Relativamente aos tipos de intolerância alimentar, optou-se pelas seguintes: Lactose; Glúten; Levedura; Álcool; Histamina; Frutose.

Tabela 12 – Dados relativos à Intolerância alimentar nos inquiridos

|        |         | Frequência | Percentagem |
|--------|---------|------------|-------------|
| Válido | Não     | 191        | 85,3        |
|        | Sim     | 33         | 14,7        |
|        | Total   | 224        | 100,0       |
| Omisso | Sistema | 1          |             |
| Total  |         | 225        |             |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

Tabela 13– Descritivo de intolerâncias alimentares

| Intolerância alimentar | Nº Respostas | % válida de respostas |
|------------------------|--------------|-----------------------|
| Lactose                | 14           | 6,3                   |
| Glúten                 | 11           | 4,9                   |
| Levedura               | 5            | 2,2                   |
| Álcool                 | 2            | 0,9                   |
| Histamina              | 2            | 0,9                   |
| Frutose                | 4            | 1,8                   |
| Outra                  | 10           | 4,5                   |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

- Relativamente a Intolerâncias alimentares, obtiveram-se 33 respostas sim, em 224 respostas válidas;
- 6,3% da população indica uma alergia à Lactose e 4,9% ao Glúten;
- Relativamente a outras Intolerâncias Alimentares os números são os seguintes: Frutose-4; Histamina-2; Leveduras-5; Alcool-2.

## 7.2 – Descrição da Peregrinação

Neste capítulo do “Estudo dos Padrões de Consumo Alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha”, pretendeu-se compreender de que forma o peregrino planeou a sua rota nos aspetos seguintes: tempo, orçamento e caminho a seguir.

Pretendeu-se conhecer a experiência dos peregrinos no Caminho de Santiago, procurando descobrir que outro percurso teria realizado, e enquadrá-los num dos perfis de peregrinação anteriormente identificados.

Estes dois fatores serão utilizados para compreender o planeamento de etapa de peregrinação, no que se refere aos gastos de tempo, ao orçamento geral e aos valores a imputar às despesas de alimentação.

Este capítulo, onde se analisa o ato de peregrinar, foi desenvolvido segundo o modelo de Engel-Kollat-Blackwell (Engel et al, 1968) e subdividido do seguinte modo:

- **Influências ambientais - Situação** (Planeamento - refere-se a locais de partida, percurso a seguir, períodos de execução de rota)
- **Variáveis dependentes - Caracterização dos padrões de consumo** (descreve o orçamento disponível, quer para as refeições, como para o consumo total diário)
- **Influências ambientais- Consumo alimentar** (períodos gastos nas refeições)
- **Influências pessoais – Atitudes, valores e estilo de vida** (perfil de peregrinação)
- **Influências pessoais – Conhecimento** – Nível de experiência no Caminho de Santiago

Cada uma das temáticas relacionadas com a “Descrição da Peregrinação” será explanada e serão apresentados alguns dos resultados de seguida.

### 7.2.1- Local de partida em Portugal e caminho a seguir

Os pontos de recolha de dados foram localizados em três cidades (Porto, Vila do Conde e Caminha). Este estudo teve como público-alvo os peregrinos que seguiam a pé, no Caminho de Santiago, durante os meses de Março, Abril e Maio de 2018.



Assim, foi questionado o local de partida da peregrinação em território Português, obtendo-se os seguintes resultados:

Tabela 14 – Dados relativos ao local de partida para a peregrinação

|        |                  | Frequência | Percentagem |
|--------|------------------|------------|-------------|
| Válido | Porto            | 194        | 86,6        |
|        | Lisboa           | 16         | 7,1         |
|        | Rota Vicentina   | 1          | ,4          |
|        | Tomar            | 1          | ,4          |
|        | Sintra           | 1          | ,4          |
|        | Viana do Castelo | 1          | ,4          |
|        | Vila do Conde    | 4          | 1,8         |
|        | Caminha          | 2          | ,9          |
|        | Coimbra          | 3          | 1,3         |
|        | Águeda           | 1          | ,4          |
|        | Total            | 224        | 100,0       |
|        | Omisso           | Sistema    | 1           |
| Total  |                  | 225        |             |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

Parte da recolha de dados para este estudo foi realizada na cidade do Porto, porque é local onde a maioria dos peregrinos inicia o Caminho de Santiago em Portugal e a partir desse ponto os peregrinos podem optar por diversas outras rotas. Definiu-se Caminha como o outro ponto geográfico limítrofe, por este ser o primeiro ponto de fronteira para a vizinha Espanha, inserido no Caminho Português da Costa.

Assim, foram apresentadas opções de rota:

- Caminho Português Central,
- Caminho Português da Costa,
- “Os dois “(exemplo: Porto, Vila do Conde-São Pedro de Rates (rota de transição), Valença)
- Não sabe, ainda não decidiu.

A organização deste estudo foi posta em prática através da recolha de dados em Albergues nas três cidades, e num local de comidas e bebidas, de apoio a peregrinos, em Vila do Conde.

Tabela 15– Dados relativos ao Caminho a percorrer pelo inquirido

|        |                             | Frequência | Percentagem |
|--------|-----------------------------|------------|-------------|
| Válido | Caminho Português Central   | 34         | 15,1        |
|        | Caminho Português da Costa  | 108        | 48,0        |
|        | Os dois                     | 73         | 32,4        |
|        | Não Sabe, ainda não decidiu | 10         | 4,4         |
|        | Total                       | 225        | 100,0       |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### 7.2.2- Previsões dos tempos de caminhada

O planeamento da peregrinação é feito conforme a disponibilidade de tempo que cada um tem para realizar o percurso. É sempre necessário definir o ritmo de cada etapa e assim programar os quilómetros a percorrer diariamente.

Optou-se por questionar os peregrinos relativamente aos seguintes fatores de planeamento de rota: N<sup>o</sup> total de dias de peregrinação; Média de km percorrida por dia; N<sup>o</sup> de horas de caminhada por dia.

Tabela 16 – Dados relativos aos tempos de caminhada (dias, km, horas)

|   | N   | Média | Desvio Padrão |
|---|-----|-------|---------------|
| Quantos dias até chegar a Santiago de Compostela? | 216 | 13,75 | 5,405         |
| Quantos km caminha em média, por dia?             | 223 | 23,60 | 4,415         |
| Quantas horas caminha em média, por dia?          | 220 | 6,51  | 1,199         |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### 7.2.3- Previsão de despesas de peregrinação

O “Estudo dos Padrões de consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha” pretende compreender que tipo de comida os peregrinos procuram ao longo do Caminho de Santiago.

A informação sobre a procura gastronómica pretende-se que seja divulgada e apresentada aos agentes interessados, que atuam ao longo das rotas.

Para além do enquadramento em classes gastronómicas, pretende-se identificar que parcela das despesas totais, que virão a ser imputadas aos gastos com alimentação.

Tabela 17 - Dados relativos aos gastos da peregrinação (Total, Pequeno-almoço, Almoço e Jantar)

|   | N   | Média   | Desvio Padrão |
|---|-----|---------|---------------|
| Que valor prevê gastar no total das suas despesas por dia, em média? (em €) | 219 | 31,0776 | 16,23447      |
| Que valor prevê gastar em média, com o pequeno almoço, por dia?             | 221 | 4,5249  | 3,50915       |
| Que valor prevê gastar em médio, com o Almoço, por dia?                     | 221 | 6,4570  | 4,01409       |
| Que valor prevê gastar em média, com o jantar, por dia?                     | 221 | 9,5701  | 4,82708       |

Fonte: IBM SPSS Statistics – Versão 24

### 7.2.4- Motivação e experiência dos peregrinos

O “Estudo dos Padrões de Consumo Alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha.” tem como objetivo compreender os hábitos alimentares dos mesmos durante a peregrinação e ao mesmo tempo cruzar estas atitudes com a forma de encarar as rotas, tendo por base a sua experiência.

Para tentar compreender o modo como agem no Caminho de Santiago, selecionaram-se alguns perfis de peregrinação e solicitou-se que fosse escolhida a opção, que do seu

ponto de vista, mais se assemelhasse ao modo de encarar a peregrinação. (Nadais, 2010, p. 8).

As definições de peregrinação referidas anteriormente, a partir das quais serão obtidos os resultados são as seguintes: Solitária; Mística e Transcendental; Festiva e Social; Turística; Rápida.

Tabela 18 – Dados relativos ao perfil de peregrinação

|        |                          | Frequência | Porcentagem |
|--------|--------------------------|------------|-------------|
| Válido | Solitária                | 49         | 23,9        |
|        | Mística e Transcendental | 57         | 27,8        |
|        | Festiva e Social         | 34         | 16,6        |
|        | Turística                | 63         | 30,7        |
|        | Rápida                   | 2          | 1,0         |
|        | Total                    | 205        | 100,0       |
| Omisso | Sistema                  | 20         |             |
| Total  |                          | 225        |             |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

Esta temática foi apresentada em duas questões, com o objetivo de perceber o modo como o peregrino realiza a peregrinação e também qual a experiência passada noutras rotas do Caminho.

Para medir a experiência em outros Caminhos de Santiago, apresentaram-se como opções de resposta três Caminhos de Santiago em Portugal e os Caminhos de Santiago mais percorridos em Espanha segundo dados da (Oficina do peregrino, 2018).

Relativamente a experiência anterior no Caminho de Santiago obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 19 – Dados relativos a experiência anterior no Caminho de Santiago

|        |       | Frequência | Percentagem |
|--------|-------|------------|-------------|
| Válido | Não   | 130        | 57,8        |
|        | Sim   | 95         | 42,2        |
|        | Total | 225        | 100,0       |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

Tabela 20 – Dados relativos à experiência em cada Caminho de Santiago

| Caminho         | Sim | %    | Não | %    |
|-----------------|-----|------|-----|------|
| C Francês       | 71  | 31,6 | 154 | 68,4 |
| C Português     | 19  | 8,4  | 206 | 91,6 |
| C P Interior    | 6   | 2,7  | 219 | 97,3 |
| C P Costa       | 10  | 4,4  | 215 | 95,6 |
| Via de la Plata | 20  | 8,9  | 205 | 91,1 |
| C Primitivo     | 20  | 8,9  | 205 | 91,1 |
| C Norte         | 27  | 12   | 198 | 88   |
| C Inglês        | 8   | 3,6  | 217 | 96,4 |
| Outro Caminho   | 17  | 7,6  | 208 | 92,4 |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### 7.2.5 – Testes de Hipóteses na Caracterização da Peregrinação (Tempo e Gastos de vs Perfil e Experiência)

No capítulo 4.3 deste estudo, foram apresentadas as relações entre as variáveis, o teste aplicado a essa relação e o objetivo de cada teste. A partir dessa formulação de hipóteses, neste capítulo serão apresentados os respectivos resultados e as conclusões retiradas da sua análise.

#### Resultados da relação entre o perfil de peregrinação e os tempos de caminhada

Para validar estas relações, a partir do software *IBM SPSS Statistics – Versão 24*, foi aplicado o teste Qui-Quadrado à relação entre o perfil de peregrinação e as variáveis que definem os tempos de caminhada (Nº de dias até Santiago de Compostela, média de km de caminhada por dia e média de horas de caminhada) pretendendo-se saber se o nível de significância da relação é ou não inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ ). Foi calculada a média e o desvio padrão relativo à relação entre as variáveis, para que caso a H0 seja rejeitada, cada variável possa ser valorizada.

1 - Perfil de peregrinação – Nº de dias até Santiago de Compostela;

Resultado do teste:

$$(X^2=70.872;p=0.757)$$

Legenda:

X<sup>2</sup>- Qui quadrado

p – Nível de significância

**Conclusão:**

H0: Não existe uma relação entre o perfil de peregrinação, com o nº de dias até Santiago de Compostela, visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ );

2 - Perfil de peregrinação- média de km de caminhada por dia;

**Resultado do teste:**

$(X^2=84.076;p=0.047)$

Legenda:

$X^2$ - Qui quadrado

p - Nível de significância

**Conclusão:**

H1: Existe uma relação entre o perfil de peregrinação, com a média diária de km de caminhada até Santiago de Compostela, visto o nível de significância da hipótese ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ );

**A HIPÓTESE NULA É REJEITADA**

- Há relação entre as variáveis apresentadas, sendo que a definição festiva e social é aquela que descreve a peregrinação em que são realizados menos km, em média por dia ( $X=23.26;DP=5.253$ ) e a definição rápida descreve a peregrinação em que são realizados mais km, em média por dia ( $X=27.50;DP=3.536$ );

3 - Perfil de peregrinação - Média de horas de caminhada por dia;

**Resultado do teste:**

**Conclusão:**

$(X^2=26.363;p=0.553)$

Legenda:

$X^2$ - Qui quadrado

p - Nível de significância

H0: Não existe uma relação entre o perfil de peregrinação e a média diária de km de caminhada até Santiago de Compostela, visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ ).

Tabela 21 – Dados relativos à relação entre a definição do perfil de peregrinação e os tempos de caminhada

| Como define a sua Peregrinação? |               | Total de dias | Km s dia | Horas dia |
|---------------------------------|---------------|---------------|----------|-----------|
| Solitária                       | Média         | 13,71         | 23,27    | 6,42      |
|                                 | N             | 48            | 49       | 48        |
|                                 | Desvio Padrão | 6,294         | 5,318    | 1,334     |
| Mística e Transcendental        | Média         | 13,04         | 23,89    | 6,69      |
|                                 | N             | 53            | 56       | 54        |
|                                 | Desvio Padrão | 4,582         | 3,953    | 1,096     |
| Festiva e Social                | Média         | 14,35         | 23,26    | 6,21      |
|                                 | N             | 34            | 34       | 34        |
|                                 | Desvio Padrão | 5,471         | 5,253    | 1,095     |
| Turística                       | Média         | 13,61         | 23,76    | 6,39      |
|                                 | N             | 59            | 62       | 62        |
|                                 | Desvio Padrão | 5,262         | 3,899    | 1,150     |
| Rápida                          | Média         | 13,50         | 27,50    | 7,50      |
|                                 | N             | 2             | 2        | 2         |
|                                 | Desvio Padrão | 2,121         | 3,536    | ,707      |
| Total                           | Média         | 13,61         | 23,63    | 6,46      |
|                                 | N             | 196           | 203      | 200       |
|                                 | Desvio Padrão | 5,354         | 4,513    | 1,177     |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### Resultados da relação entre perfil da peregrinação e os gastos com a caminhada

Para validar estas relações, a partir do software *IBM SPSS Statistics – Versão 24*, foi aplicado o teste Qui-Quadrado à relação entre o perfil de peregrinação e as variáveis que definem os gastos com a caminhada (Total médio dos gastos diários, Gastos médios diários com o pequeno almoço, Gastos médios diários com o almoço e Gastos médios diários com o jantar) pretendendo-se saber se o nível de significância da relação é ou não inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ ). Foi calculada a média e o desvio padrão relativo à relação entre as variáveis, para que caso a  $H_0$  seja rejeitada, cada variável possa ser valorizada.



4 - Perfil de peregrinação – Total médio dos gastos diários;

**Resultado do teste:**

$(X^2=203,293;p=0.000)$

Legenda:

X<sup>2</sup>- Qui quadrado

p – Nível de significância

**Conclusão:**

H1: Existe uma relação entre o perfil de peregrinação e o total médio de gastos diários, visto o nível de significância da hipótese ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ ).

**A HIPÓTESE NULA É REJEITADA**

- Há relação entre as variáveis apresentadas, sendo que a definição rápida é aquela que descreve a peregrinação obriga a gastos mais reduzidos ( $X=18.5;DP=9.19$ ) e a definição turística aquela que descreve a peregrinação obriga a gastos mais elevados ( $X=36.41;DP=25.88$ );

5 - Perfil de peregrinação –Gastos médios diários com o pequeno almoço ;

**Resultado do teste:**

$(X^2=32.611;p=0.897)$

Legenda:

X<sup>2</sup>- Qui quadrado

p – Nível de significância

**Conclusão:**

H0: Não existe uma relação entre o perfil da peregrinação, com os gastos médios diários com o pequeno-almoço, visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ ).

6 - Perfil de peregrinação – Gastos médios diários com o almoço;

Resultado do teste:

$(X^2=62.498;p=0.256)$

Legenda:

$X^2$ - Qui quadrado

p – Nível de significância

**Conclusão:**

H0: Não existe uma relação entre o perfil da peregrinação, com os gastos médios diários com o almoço, visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ )

7 - Perfil de peregrinação – Gastos médios diários com o jantar;

Resultado do teste:

$(X^2=105.575;p=0.002)$

Legenda:

$X^2$ - Qui quadrado

p – Nível de significância

**Conclusão:**

H1: Existe uma relação entre o perfil da peregrinação, com os gastos médios diários com o jantar, visto o nível de significância da hipótese ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ )

**A HIPÓTESE NULA É REJEITADA**

-Há relação entre as variáveis apresentadas, sendo que a definição rápida é aquela que descreve a peregrinação obriga a gastos mais reduzidos com o jantar ( $X=1;DP=1.41$ ) e a definição turística aquela que descreve a peregrinação obriga a gastos mais elevados com a mesma refeição ( $X=10.14;DP=4.76$ );

Tabela 22– Dados relativos à relação entre a caracterização dos perfis de peregrinação com os gastos de peregrinação

| Como define a sua Peregrinação? |               | Valor total | Valor PA | Valor Alm | Valor Jant |
|---------------------------------|---------------|-------------|----------|-----------|------------|
| Solitária                       | Média         | 30,3333     | 4,5208   | 6,0000    | 9,2708     |
|                                 | N             | 48          | 48       | 48        | 48         |
|                                 | Desvio Padrão | 9,60792     | 2,40557  | 4,33197   | 3,61874    |
| Mística e Transcendental        | Média         | 28,4464     | 4,3509   | 6,3684    | 10,1404    |
|                                 | N             | 56          | 57       | 57        | 57         |
|                                 | Desvio Padrão | 8,68210     | 5,20471  | 3,57387   | 4,75634    |
| Festiva e Social                | Média         | 28,4412     | 4,0909   | 5,7576    | 9,0303     |
|                                 | N             | 34          | 33       | 33        | 33         |
|                                 | Desvio Padrão | 10,75397    | 1,87689  | 3,25989   | 3,88495    |
| Turística                       | Média         | 36,4098     | 4,7213   | 7,0000    | 9,9836     |
|                                 | N             | 61          | 61       | 61        | 61         |
|                                 | Desvio Padrão | 25,88331    | 3,23590  | 4,69397   | 6,30209    |
| Rápida                          | Média         | 18,5000     | 2,5000   | 6,0000    | 1,0000     |
|                                 | N             | 2           | 2        | 2         | 2          |
|                                 | Desvio Padrão | 9,19239     | ,70711   | 5,65685   | 1,41421    |
| Total                           | Média         | 31,2139     | 4,4428   | 6,3682    | 9,6119     |
|                                 | N             | 201         | 201      | 201       | 201        |
|                                 | Desvio Padrão | 16,62525    | 3,56903  | 4,08335   | 4,96977    |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### Resultados da relação entre Experiência no Caminho de Santiago com os tempos de caminhada

Para validar estas relações, a partir do software *IBM SPSS Statistics – Versão 24*, foi aplicado o teste Ponto Bisserial à relação entre a Experiência no Caminho de Santiago e as variáveis que definem os tempos de caminhada (Nº de dias até Santiago de Compostela, média de km de caminhada por dia e média de horas de caminhada) pretendendo-se saber se o nível de significância da relação é ou não inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ ). Foi calculada a média e o desvio padrão relativo à relação entre as variáveis, para que caso a Hipótese nula seja rejeitada, cada variável possa ser valorizada.

8 - Experiência no Caminho de Santiago – N<sup>o</sup> de dias até Santiago de Compostela;

**Resultado do teste:**

(rpb=0.118; p=0.83)

Legenda:

rpb- Nível de correlação de Pearson

p – Nível de significância

**Conclusão:**

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com o n<sup>o</sup> de dias até Santiago de Compostela, visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ )

9 - Experiência no Caminho de Santiago – média de km de caminhada por dia;

**Resultado do teste:**

(rpb=0.068; p=0.313)

Legenda:

rpb- Nível de correlação de Pearson

p – Nível de significância

**Conclusão:**

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com o média de km's de caminhada por dia visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ )

## 10 - Experiência no Caminho de Santiago – Média de horas de caminhada por dia;

### Resultado do teste:

(rpb=(-)0.53; p=0.437)

Legenda:

rpb- Nível de correlação de Pearson

p – Nível de significância

### Conclusão:

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com a média de hora de caminhada por dia visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ )

Tabela 23 – Dados sobre a relação entre a Experiência no Caminho de Santiago e os tempos de caminhada

| Percorreu os Caminhos de Santiago em outra ocasião? | Dias até chegar a Santiago de Compostela? | Quantos km caminha em média, por dia? | Quantas horas caminha em média, por dia? |       |
|---|---|---------------------------------------|--|-------|
| Não   | Média                                     | 13,21                                 | 23,34                                    | 6,56  |
|   | N   | 126                                   | 129                                      | 128   |
|   | Desvio Padrão                             | 4,507                                 | 4,411                                    | 1,202 |
| Sim   | Média                                     | 14,50                                 | 23,95                                    | 6,43  |
|   | N   | 90                                    | 94                                       | 92    |
|   | Desvio Padrão                             | 6,408                                 | 4,420                                    | 1,198 |
| Total   | Média                                     | 13,75                                 | 23,60                                    | 6,51  |
|   | N   | 216                                   | 223                                      | 220   |
|   | Desvio Padrão                             | 5,405                                 | 4,415                                    | 1,199 |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

## Relação entre a experiência no Caminho de Santiago e os gastos com a caminhada

Para validar estas relações, a partir do software *IBM SPSS Statistics* – Versão 24, foi aplicado o teste Ponto Bisserial à relação entre a Experiência no Caminho de Santiago e as variáveis que definem os custos com a caminhada (Total médio dos gastos diários, Gastos médios diários com o pequeno almoço, Gastos médios diários com o almoço e Gastos médios diários com o jantar) pretendendo-se saber se o nível de significância da relação é ou não inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ ). Foi calculada a média e o desvio padrão relativo à relação entre as variáveis, para que caso a  $H_0$  seja rejeitada, cada variável possa ser valorizada.

11 - Experiência no Caminho de Santiago – Total médio dos gastos diários;

### Resultado do teste:

( $r_{pb}=0.045$ ;  $p=0.512$ )

Legenda:

$r_{pb}$ - Nível de correlação de Pearson

$p$  – Nível de significância

### Conclusão:

$H_0$ : Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com o total médio dos gastos diários, visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ )

12 - Experiência no Caminho de Santiago–Gastos médios diários com o pequeno almoço:

### Resultado do teste:

( $r_{pb}=0.079$ ;  $p=0.242$ )

Legenda:

$r_{pb}$ - Nível de correlação de Pearson

$p$  – Nível de significância

### **Conclusão**

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com os gastos médio diários com o pequeno-almoço visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ )

13 - Experiência no Caminho de Santiago – Gastos médios diários com o almoço;

#### **Resultado do teste:**

( $r_{pb}=0.054$ ;  $p=0.426$ )

Legenda:

$r_{pb}$ - Nível de correlação de Pearson

$p$  – Nível de significância

#### **Conclusão:**

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com os gastos médio diários com o almoço visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ )

14 - Experiência no Caminho de Santiago – Gastos médios diários com o jantar;

#### **Resultado do teste:**

( $r_{pb}=0.034$ ;  $p=0.613$ )

Legenda:

$r_{pb}$ - Nível de correlação de Pearson

$p$  – Nível de significância

#### **Conclusão:**

H0: Não existe uma relação entre a experiência do peregrino no Caminho de Santiago, com os gastos médio diários com o jantar, visto o nível de significância da hipótese não ser inferior a 0.05 ( $p \leq 0.05$ )

Tabela 24 – Dados sobre a relação entre a Experiência no Caminho de Santiago e os gastos de peregrinação

| Percorreu os Caminhos de Santiago em outra ocasião? |               | Despesas por dia, em média?(em €) | Pequeno almoço, por dia? | Almoço, por dia? | Jantar, por dia? |
|---|---------------|-----------------------------------|--------------------------|------------------|------------------|
| Não   | Média         | 30,4688                           | 4,2891                   | 6,2734           | 9,4297           |
|   | N             | 128                               | 128                      | 128              | 128              |
|   | Desvio Padrão | 18,77884                          | 2,74694                  | 4,25878          | 5,12933          |
| Sim   | Média         | 31,9341                           | 4,8495                   | 6,7097           | 9,7634           |
|   | N             | 91                                | 93                       | 93               | 93               |
|   | Desvio Padrão | 11,81130                          | 4,34127                  | 3,65817          | 4,39713          |
| Total   | Média         | 31,0776                           | 4,5249                   | 6,4570           | 9,5701           |
|   | N             | 219                               | 221                      | 221              | 221              |
|   | Desvio Padrão | 16,23447                          | 3,50915                  | 4,01409          | 4,82708          |

Fonte: IBM SPSS Statistics – Versão 24

No capítulo 5.3 deste estudo, foram descritas as hipóteses individualmente e apresentado o quadro resumo das relações entre as variáveis. Neste capítulo, será estruturado um quadro-resumo relativo aos resultados dos testes de significância obtidos e as respetivas conclusões.

| Nº | Relação entre variáveis                                       | Teste aplicado      | Objetivo do Teste                            | Resultado obtido e Conclusão  |
|----|---|---------------------|--|---|
| 1  | Perfil de peregrinação- Nº de dias até Santiago de Compostela | <b>Qui Quadrado</b> | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | $p=0.757$<br>H0 não rejeitada<br><b>Não há relação entre as variáveis</b> |
| 2  | Perfil de peregrinação – média de km de caminhada por dia     | <b>Qui Quadrado</b> | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | $p=0.047$<br>H0 Rejeitada<br><b>Há relação entre as variáveis</b>         |
| 3  | Perfil de peregrinação –                                      | <b>Qui Quadrado</b> | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | $p=0.553$<br>H0 não rejeitada   |



|   |  |                 |  |  |
|---|--|-----------------|--|--|
|   | Média de hora de caminhada por dia   |                 |  | Não há relação entre as variáveis                                |
| 4 | Perfil de peregrinação – Total médio dos gastos diários                    | Qui Quadrado    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p= 0.000<br>H0 Rejeitada<br>Há relação entre as variáveis        |
| 5 | Perfil de peregrinação – Gastos médios diários com o pequeno almoço        | Qui Quadrado    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p=0.897<br>H0 não rejeitada<br>Não há relação entre as variáveis |
| 6 | Perfil de peregrinação – Gastos médios diários com o almoço                | Qui Quadrado    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p=0.256<br>H0 não rejeitada<br>Não há relação entre as variáveis |
| 7 | Perfil de peregrinação – Gastos médios diários com o jantar                | Qui Quadrado    | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p= 0.002<br>H0 Rejeitada<br>Há relação entre as variáveis        |
| 8 | Experiência no Caminho de Santiago – Nº de dias até Santiago de Compostela | Ponto Bisserial | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p=0.83<br>H0 não rejeitada<br>Não há relação entre as variáveis  |
| 9 | Experiência no Caminho de Santiago – média                                 | Ponto Bisserial | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p=0.313<br>H0 não rejeitada                                      |

|    |  |                 |  |   |
|----|--|-----------------|--|---|
|    | de km de caminhada por dia   |                 |  | Não há relação entre as variáveis                                 |
| 10 | Experiência no Caminho de Santiago – Média de hora de caminhada por dia        | Ponto Bisserial | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p=0.437<br>H0 não rejeitada<br>Não há relação entre as variáveis  |
| 11 | Experiência no Caminho de Santiago – Total médio dos gastos diários            | Ponto Bisserial | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p=0.512<br>H0 não rejeitada<br>Não há relação entre as variáveis  |
| 12 | Experiência no Caminho de Santiago –Gastos médios diários com o pequeno almoço | Ponto Bisserial | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p=0.242<br>H0 não rejeitada<br>Não há relação entre as variáveis  |
| 13 | Experiência no Caminho de Santiago – Gastos médios diários com o almoço        | Ponto Bisserial | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p= 0.426<br>H0 não rejeitada<br>Não há relação entre as variáveis |
| 14 | Experiência no Caminho de Santiago – Gastos médios diários com o jantar        | Ponto Bisserial | Testar H0: se $p \leq 0.05$ a H0 é rejeitada | p=0.613<br>H0 não rejeitada<br>Não há relação entre as variáveis  |

Quadro 6 - Resultados e conclusões do teste de significância à formulação de hipóteses da relação entre variáveis

A partir das relações das variáveis em que a Hipótese nula foi rejeitada, foi elaborado um quadro-resumo que elenca as conclusões finais dos testes de hipóteses.

| Nº | Relação entre variáveis                                     | Resultado obtido   | Conclusões finais explicativas   |
|----|---|--|--|
| 2  | Perfil de peregrinação – média de km de caminhada por dia   | p=0.047<br>H0 Rejeitada<br><b>Há relação entre as variáveis</b>  | A definição festiva e social é aquela que descreve a peregrinação em que são realizados menos km, em média por dia (Média=23.26 km) e a definição rápida descreve a peregrinação em que são realizados mais km, em média por dia (Média 27.50 km);     |
| 4  | Perfil de peregrinação– Total médio dos gastos diários      | p= 0.000<br>H0 Rejeitada<br><b>Há relação entre as variáveis</b> | A definição rápida é aquela que descreve a peregrinação que obriga a gastos mais reduzidos (Média = 18.5€) e a definição turística aquela que descreve a peregrinação que obriga a gastos mais elevados (Média =36.41€);                               |
| 7  | Perfil de peregrinação – Gastos médios diários com o jantar | p= 0.002<br>H0 Rejeitada<br><b>Há relação entre as variáveis</b> | A definição rápida é aquela que descreve a peregrinação que obriga a gastos mais reduzidos com o jantar (Média=1 €) e a definição turística é aquela que descreve a peregrinação que obriga a gastos mais elevados com a mesma refeição (Média=10.14€) |

Quadro 7 - Conclusões finais do teste de significância à formulação de hipóteses da relação entre variáveis

### 7.2.6 – Períodos para refeição (pequeno-almoço, almoço e jantar)

Na descrição da peregrinação, inseriu-se uma questão relacionada com o consumo alimentar, com o objetivo de enquadrar este capítulo no âmbito geral do estudo e de forma a que fosse possível compreender e relacionar, o tempo que o peregrino despende a comer, nas três fases da etapa (pequeno-almoço, almoço e jantar).

Tabela 25– Dados relativos ao tempo disponível para refeição (pequeno-almoço, almoço e jantar)

|                                     | Frequência<br>Pequeno almoço | Frequência<br>Almoço | Frequência<br>Jantar |
|-------------------------------------|------------------------------|----------------------|----------------------|
| Nunca paro para fazer esta refeição | 17                           | 20                   | 5                    |
| 00:01 a 30 min                      | 181                          | 131                  | 40                   |
| 30:01 a 60min                       | 23                           | 64                   | 105                  |
| + 60 min                            | 4                            | 10                   | 75                   |
| Total                               | 225                          | 225                  | 225                  |

Fonte: *IBM SPSS Statistics – Versão 24*

### 7.3 – Definição dos Padrões de Consumo Alimentar durante a Peregrinação

A temática desenvolvida neste estudo, resulta da ligação profissional a um espaço comercial de apoio a peregrinos. Neste local, verificamos falhas na oferta alimentar, que afetavam o seu bem-estar ao longo do Caminho. As dificuldades detetadas deram origem a uma reflexão no sentido de encontrar soluções para colmatar as falhas referidas e assim realizou-se um estudo referente ao ramo alimentar.

Estudaram-se as necessidades e hábitos dos peregrinos, para que a partir da informação recolhida, os agentes ativos no Caminho de Santiago, possam tornar a sua oferta alimentar mais adequada ao segmento em causa.

A partir do *IBM SPSS Statistics – Versão 24*, foi realizada uma análise tendo por base estatística descritiva e calculadas frequências relativas ao capítulo “Definição dos padrões de consumo alimentar durante a peregrinação”.

A este propósito apresentaram-se questões relativamente a três itens:

- Fontes de Informação que influenciam a escolha de um local de consumo alimentar;
- Fatores que influenciam a escolha de um local de consumo alimentar;
- Tipo de categorias alimentares

Todos os itens apresentados anteriormente, foram testados para três refeições do dia (pequeno-almoço, almoço e jantar), sendo assim possível analisar três momentos da etapa:

- Desde que o peregrino inicia a etapa até ao meio-dia;
- Do meio-dia até ao momento em que este finaliza a etapa;
- Do momento em que acaba a etapa até ao que adormece.

Para cada uma das questões, são apresentadas diversas alternativas de resposta, sendo que o peregrino deverá atribuir a pontuação de 0 a 3 (0 é Nenhuma, 1 é Pouca, 2 é Alguma e 3 é Muita), conforme a influência/importância que atribui na sua tomada de decisão.

Com vista a se obter uma tabela classificativa, propôs-se então a fórmula abaixo apresentada, para cálculo das médias ponderadas de cada variável, permitindo a sua ordenação:

$$\frac{N^{\circ} \text{ de resp } x \text{ Nenhuma } (0) + N^{\circ} \text{ de resp } x \text{ Pouca } (1) + N^{\circ} \text{ de resp } x \text{ Alguma } (2) + N^{\circ} \text{ de resp } x \text{ Muita } (3)}{N^{\circ} \text{ total de respostas}}$$

Equação 1- Fórmula de cálculo de médias ponderadas relativas aos Padrões de consumo alimentar

Tendo em conta cada questão e após a valoração dos itens, a partir da média ponderada para cada variável, é definida uma classificação geral e a partir desta foram retiradas conclusões.

Os quadros seguintes elencam as 5 melhores classificadas, para cada uma das questões, com a respetiva valoração.

### 7.3.1- Fontes de informação na busca por um local de consumo (Pequeno-almoço, Almoço, Jantar)

Este estudo pretendeu entender quais as Fontes de Informação que os peregrinos privilegiam, no momento em que procuram um local para uma refeição e identificar a melhor forma de comunicar com este público.

Foram apresentadas as seguintes Fontes de Informação: Internet; Outro(a) Peregrino(a); habitante local; hospitaleiro ou rececionista de alojamento; Publicidade de rua; Posto de Turismo; Livro-guia do Caminho; Amigo(a) que já fez o Caminho; Autoridades locais; e Padre.

Cada um dos itens de resposta foi baseado na experiência empírica como peregrino e a partir de sugestões referidas nas entrevistas exploratórias.

|                      | Pequeno-almoço |                 |      | Almoço |                 |      | Jantar |                 |      |
|----------------------|----------------|-----------------|------|--------|-----------------|------|--------|-----------------|------|
| Fontes de Informação | 1º             | Hospitaleiro    | 1.54 | 1º     | Habitante local | 1.41 | 1º     | Hospitaleiro    | 1.78 |
|                      | 2º             | Habitante local | 1.3  | 2º     | Outro Peregrino | 1.31 | 2º     | Outro Peregrino | 1.68 |
|                      | 3º             | Livro Guia      | 1.28 | 3º     | Livro Guia      | 1.30 | 3º     | Habitante local | 1.52 |
|                      | 4º             | Outro Peregrino | 1.26 | 4º     | Hospitaleiro    | 1.28 | 4º     | Livro Guia      | 1.42 |
|                      | 5º             | Amigo           | 1.03 | 5º     | Publicidade     | 1.18 | 5º     | Publicidade     | 1.20 |

Fonte: IBM SPSS Statistics – Versão 24

Quadro 8– Dados relativos às fontes de informação sobre locais de consumo alimentar

### 7.3.2- Fatores de escolha de local (Pequeno-almoço, Almoço, Jantar)

Pretendeu-se identificar quais os fatores de decisão da escolha do local de comidas e bebidas, que os peregrinos mais valorizam.

Questionou-se sobre os seguintes aspetos: Proximidade do alojamento; Proximidade do Caminho de Santiago; Preço; Oferta alimentar; Conforto; Rapidez do serviço; possuir informações turísticas; Poder carimbar a Credencial do Peregrino; Serviços associados ao Caminho; Produtos associados ao Caminho.

Cada um dos itens de resposta foi baseado na experiência empírica como peregrino e a partir de sugestões referidas nas entrevistas exploratórias.

| Pequeno-almoço     |    |                          |      | Almoço |                         |      | Jantar |                         |      |
|--------------------|----|--------------------------|------|--------|-------------------------|------|--------|-------------------------|------|
| Fatores de escolha | 1º | Proximidade C. Santiago. | 2.27 | 1º     | Proximidade C. Santiago | 2.31 | 1º     | Proximidade Alojamento  | 2.29 |
|                    | 2º | Proximidade Alojamento   | 2.02 | 2º     | Oferta Alimentar        | 2.10 | 2º     | Oferta Alimentar        | 2.27 |
|                    | 3º | Oferta Alimentar         | 1.96 | 3º     | Preço                   | 1.97 | 3º     | Preço                   | 2.04 |
|                    | 4º | Preço                    | 1.69 | 4º     | Conforto                | 1.40 | 4º     | Proximidade C. Santiago | 2.01 |
|                    | 5º | Conforto                 | 1.23 | 5º     | Rapidez no Serviço      | 1.23 | 5º     | Conforto                | 1.71 |

Fonte: IBM SPSS Statistics – Versão 2

Quadro 9- Dados relativos aos fatores de escolha sobre locais de consumo alimentar

### 7.3.3- Categorias Alimentares (Pequeno-almoço, Almoço, Jantar)

As Categorias Alimentares são fundamentais para a compreensão deste estudo, pois estas poderão definir a procura e a consequente criação de produtos associados ao Caminho de Santiago, que satisfaçam as necessidades do peregrino.

Foram questionados sobre as seguintes Categorias Alimentares: Produtos típicos locais; Pratos Vegetarianos; Pratos Veganos; Produtos Saudáveis; Refeições leves; Alimentação

com cariz religioso; Alimentação especial; Alimentação rica em Proteína; e Hidratos de Carbono; e Dieta Paleo.

Definiu-se cada um dos itens de resposta, tendo por base uma pesquisa sobre alimentação, enquadrando a temática nas características do Caminho de Santiago. (Nunes,M.et all,2012)

|                        |    | Pequeno-almoço        |      | Almoço |                       | Jantar |    |                       |      |
|------------------------|----|-----------------------|------|--------|-----------------------|--------|----|-----------------------|------|
| Categorias alimentares | 1º | Produtos Típicos      | 1.91 | 1º     | Produtos Típicos      | 2.02   | 1º | Produtos Típicos      | 2.25 |
|                        | 2º | Produtos Saudáveis    | 1.74 | 2º     | Produtos Saudáveis    | 1.69   | 2º | Produtos Saudáveis    | 1.79 |
|                        | 3º | Refeições leves       | 1.36 | 3º     | Refeições leves       | 1.47   | 3º | Produtos Vegetarianos | 1.45 |
|                        | 4º | Produtos Vegetarianos | 1.28 | 4º     | Produtos Vegetarianos | 1.40   | 4º | Refeições leves       | 1.16 |
|                        | 5º | Produtos Veganos      | 0.68 | 5º     | Produtos Veganos      | 0.71   | 5º | Alimentação Proteica  | 0.76 |

Fonte: IBM SPSS Statistics – Versão 24

Quadro 10 - Dados relativos às Categorias alimentares selecionadas pelos inquiridos

#### 7.4 – Produtos de Consumo Alimentar Intermédio

Com a intenção de compreender o tipo de produtos que os peregrinos consomem durante as etapas, introduziu-se uma questão sobre o Consumo Alimentar Intermédio, ou seja, o consumo entre as refeições.

##### 7.4.1- Resultados obtidos

Segundo um Blog de viagens, (<https://www.vagamundos.pt/o-que-levar-na-mochila-para-o-caminho-de-santiago/>) especializado no Caminho de Santiago, o peso transportado nas mochilas é um fator de preocupação para o peregrino e os livros de



preparação para o Caminho de Santiago, sugerem que o valor seja de 10% do peso do seu corpo .

Para que o Peregrino se mantenha confortável com o peso que transporta é necessário selecionar o tipo de alimentos, de forma a manter-se fisicamente equilibrado.

A questão colocada relativamente aos Produtos de Consumo Intermédio visa entender que opções os peregrinos mais valorizam e também, a partir das respostas adquiridas, poder lançar uma temática para um novo estudo.

Sugeriu-se ao peregrino que refletisse sobre o tipo de produtos que consome em movimento, ou em pequenas paragens entre as refeições, solicitando-se 4 respostas a partir das 12 opções apresentadas. Obtiveram-se as seguintes pontuações: Fruta fresca(196);Frutos secos(128); sanduiches embaladas(84); Barras energéticas(78); Pacotes de bolachas(68); Chocolates(67); Iogurtes líquidos(55); Bebidas energéticas(39); Fruta desidratada(37); Suplementos nutricionais(21); Bebida de soja(14); Frutas cristalizadas(4) .

Para além das opções colocadas, foi aberta uma questão para o peregrino sugerir outros produtos e assim enriquecer esta questão exploratória, idealizada para a realização de novo estudo.

## 8- ANÁLISE e DISCUSSÃO

### 8.1 - Análise dos resultados

#### Caracterização Sociodemográfica

##### Idade

- Os resultados apontam para um segmento etário maioritariamente de Jovens (18-35), que naturalmente dispõe de mais tempo para a peregrinação e tem condição física adequada. É de supor que os valores despendidos por este grupo etário, sejam mais limitados considerando a ausência de rendimentos próprios ou rendimentos reduzidos;

- Comparando as duas classes de Adultos, conclui-se que a classe com mais idade está mais disponível para fazer o Caminho de Santiago, seja por uma questão de organização de vida, seja pela disponibilidade financeira. O Caminho de Santiago exige disponibilidade de tempo e apesar dos gastos poderem ser controlados, a necessidade de orçamento limita quem está numa fase inicial de vida ativa profissional;
- É interessante verificar que a idade não é limitativa para desafios como o Caminho de Santiago, tendo base os dados recolhidos sobre o segmento de Idosos;
- Verificou-se maior ausência de resposta nesta questão, que porventura será resultado da forma como o espaço de resposta se apresenta no inquérito (pouco visível). Apontamento a ter em conta em próximos estudos.

## Género

Verificou-se uma grande incidência do género feminino (70.2%). Neste caso, é interessante verificar a evolução cultural, sabendo que em tempos ancestrais a prática de peregrinação era quase na sua totalidade masculina, justificada pela insegurança à época, ou mesmo pela figura “superior” do Homem para a sociedade. Nos dias de hoje verifica-se o inverso, tendo a mulher adquirido um nível de independência tal, ao ponto de haver casos em que caminham sozinhas.

## Estado civil

- Na amostra recolhida é o grupo de Solteiro com maior frequência. Alguém que não tem um comprometimento conjugal, tem mais tempo disponível para realizar uma peregrinação. O facto de a população ser essencialmente jovem pode indicar que os inquiridos ainda não tomaram a decisão de casar.;
- É interessante verificar o valor elevado de Casados, muito próximo do nível dos Solteiros. Foram inquiridos alguns casais que caminham juntos e sem ser em grupo. Para um casal, o Caminho de Santiago poderá ser um desafio à sua relação, tendo em conta o tempo que passam juntos nesta jornada e as dificuldades inerentes à rota;

- Os estados Viúvo e Divorciado obtiveram poucas respostas neste estudo, sem relevo de análise para o mesmo;
- A média de idades dos solteiros é de 32,88 anos ficando integrado no escalão dos jovens. A média dos casados é de 52,86 anos, idade inserida num escalão etário de adulto. Pode-se concluir que o avançar da idade e a mudança de estado civil não limita a disponibilidade para fazer o Caminho de Santiago.

## Nacionalidade

- A nacionalidade Alemã é sem dúvida a mais predominante no Caminho de Santiago. A escolha pelo Caminho Português poderá resultar da sobrecarga do Caminho Francês;
- A nacionalidade Espanhola continua como uma das mais predominantes no Caminho. O facto deste país estar na origem da rota e a proximidade territorial com Portugal, justificam estes números;
- A nacionalidade Portuguesa tem pouco relevo quando se questiona peregrinos que fazem o Caminho de Santiago a pé. Porventura por ser ainda uma novidade em Portugal, e comparativamente com o tradicional Caminho de Fátima, apresenta características estruturais e culturais bastante diferentes. O modelo do Caminho de Santiago para os Portugueses será algo ainda a descobrir;
- Do Continente Europeu são originários 86,22% dos inquiridos. Tendo em conta que foi designado em 1987 como Itinerário Cultural Europeu, não se estranha este nível de resposta;
- A Oceânia surge como 3º continente com mais peregrinos, o que demonstra que as distâncias do Caminho de Santiago ao país de origem não limitam a motivação de fazer esta peregrinação;
- Do Continente Americano foram inquiridos 22 peregrinos dos quais 20 eram dos Estados Unidos da América e Canadá. Facto interessante tendo em conta a distância entre os continentes. O impacto mundial do filme “*The Way*” de *Martin Sheen*, que relata experiências no Caminho de Santiago, poderá ter tido influência neste movimento.

## Habilitações literárias

- Da população inquirida 29,8% são pessoas que pertencem a famílias em que o membro que aufero o maior rendimento mensal tem Mestrado.
- 53,4% da população-alvo tem formação académica Superior (Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento). O Caminho de Santiago parece ser um interessante desafio cultural e enriquecedor da formação dos peregrinos;
- 4% da população-alvo está concentrada nos 1º e 2º ciclos (8-1ºciclo;1-2ºciclo), dados que não tem relevo para a análise do nosso estudo
- Obteve-se uma taxa de 2,6% de respostas Não Sabe/Não Responde. Esta resposta indica algum desconhecimento de parte do inquirido quanto à formação do membro do seu agregado familiar com maior ordenado. Este facto poderá ter gerado alguma confusão nos inquiridos, pelo que se deve encarar a sua simplificação em futuros estudos.

## Profissão

- 49,33% das respostas representam a classe de Trabalhadores por conta de outrem. Este número poderá indicar que os peregrinos encaram o Caminho de Santiago como lazer aproveitando para efetuar parte das suas férias anuais;
- 21,33% das respostas indicam que o Membro do seu agregado familiar que aufero maior rendimento mensal é Pensionista Reformado;
- 3,1% dos inquiridos respondeu Não sabe/ Não responde.
- Relativamente a outras Profissões obteve-se as seguintes respostas: Estudante - 22; Trabalhador(a) Independente-22; Desempregado(a)-11; Empreendedor(a)-4.

## Crença

- 61,8% da população é Cristã, o que transmite ainda uma grande relação entre o Caminho de Santiago e a sua crença originária;
- Interessante verificar a obtenção de 8 respostas de inquiridos que responderam religião budista, talvez pela conotação espiritual do Caminho de Santiago, característica apreciada pelos crentes em Buda. Nenhuma outra religião obteve resposta (Islâmica, Hindu e Judaica);

- No que concerne a Ateus (10,2%) e Agnósticos (14,7%) é interessante verificar a descrença de um Deus, apesar da conotação religiosa da rota;
- Obteve-se 17 respostas Não sabe/Não responde, o que pode demonstrar ainda algum desconforto de parte dos inquiridos, quando questionados relativamente à Religião, apesar do inquérito ser anónimo.

### **Intolerâncias alimentares**

Numa perspetiva sociodemográfica, mais direccionada ao tema, questionou-se sobre as intolerâncias alimentares e 14,7% (33) respondeu existirem. Para se proporcionar suporte aos peregrinos que tenham intolerâncias é importante oferecer produtos adequados, sabendo, a partir dos resultados obtidos que, 6.3%(14) da população é intolerante à lactose e 4.9%(11) ao glúten. Perante os números, sugere-se alargar a oferta alimentar dos espaços de comidas e bebidas, aos produtos que servem esta população.

### **Análise de resultados - Descrição da peregrinação**

#### **Local de partida para a peregrinação**

- O local de preferência de partida para o Caminho Português é a cidade do Porto. É esta que, historicamente acolhe mais peregrinos. A proximidade do aeroporto e a distância a Santiago de Compostela, poderão justificar esta escolha;
- Obtiveram-se respostas relativamente ao local de partida, que indicam que Lisboa é o 2º local mais escolhido para iniciar o Caminho de Santiago. Por ser a capital do país, ter Aeroporto e ter um enquadramento histórico no Caminho de Santiago, são alguns dos motivos que estão na origem desta escolha;

## Caminho a seguir

- 48% dos inquiridos optou pelo Caminho Português da Costa, sendo este o espaço geográfico do estudo. A dimensão deste número poderá resultar da localização dos pontos de recolha de dados (Porto, Vila do Conde e Caminha) todos próximos ou mesmo inseridos nesta rota;
- 15,1% dos inquiridos optou pelo Caminho Português Central, respostas essas obtidas no Albergue de Peregrinos do Porto, tendo em conta que é nesta cidade que grande número dos peregrinos parte e é este o que mais tradição tem em Portugal;
- 32,4% dos inquiridos respondeu “Os dois”. Estas respostas indicam que o peregrino, tanto em Vila do Conde, como possivelmente em Caminha, poderão optar por uma mudança de rota, tendo em conta a reduzida distância entre elas.

## Previsões dos tempos de caminhada (nº de dias, km/dia, horas/dia)

- O facto de haverem peregrinos que iniciam o Caminho em Lisboa e outros no Porto, sendo a distância entre as cidades cerca de 300 km, torna este item pouco claro em termos de análise. Os respondentes estão identificados como sendo na sua grande maioria com início no Porto e a média obtida foi 13,75 dias;
- Os peregrinos caminham em média 23,6 km por dia. Este valor poderá indicar que os peregrinos planeiam a sua etapa tendo em conta a distância entre albergues oficiais do Caminho de Santiago;
- A média relativa ao nº de horas de Caminho por dia é de aproximadamente 6h30min. O valor obtido terá em conta os km percorridos e os possíveis momentos de paragem. Considerando a média apresentada, calcula-se um ritmo de 3.63km/hora. Perante este valor e apesar de não se ter considerado a existência de breves tempos de paragem, conclui-se que o peregrino aproveita para desfrutar do caminho.

## Gastos durante a peregrinação (total, pequeno-almoço, almoço e jantar)

- O total médio diário das despesas de um peregrino no Caminho de Santiago é de 31,08€/dia.;
- O valor médio do pequeno almoço é 4.53€/dia. O valor médio do almoço é 6.46€/dia e do jantar do peregrino (9,57€). Conclui-se que quanto mais próximo do final da etapa diária está o peregrino, mais gastos associa ao seu consumo alimentar. O desgaste físico do peregrino poderá justificar esta atitude. O jantar é o momento do dia em que este está mais relaxado e tem tempo disponível, logo tem mais propensão para despender dinheiro nesta refeição;
- A soma das médias das 3 refeições (Pequeno almoço (4,53€/dia) +Almoço(6,46€/dia)+Jantar(9,57€/dia)) é igual a 20,56 €/dia, o que equivale a 66% do Total dos gastos diários do peregrino. Verifica-se assim que a maior fatia do orçamento do peregrino é afeta à alimentação. Ressalve-se a circunstância de o inquérito ter sido realizado em albergues oficiais, em que o custo do alojamento é reduzido.

## Definição do perfil de peregrinação

- A caracterização da peregrinação como “Turística”, foi a designação com mais relevo nos resultados atingidos (28%). Estes números levam a crer que na atualidade, uma peregrinação poderá ter similitudes a uma viagem de turismo. O planeamento da viagem e a sua execução poderão ter muitas semelhanças com um típico roteiro turístico, aparte do meio de locomoção do “viajante”, fator esse que faz a diferença no que concerne à experiência usufruída;
- O âmbito espiritual e transcendental é relevante neste tipo de experiências (25,3%), sendo uma “força extra” para momentos de maior dificuldade. A busca por algo transcendental leva muitos peregrinos a “pôr os pés ao Caminho”, tentando encontrar respostas para vida, rumando assim a um local sagrado;
- Uma peregrinação solitária é uma das características que define a experiência de alguns dos inquiridos. Este tipo de abordagem pode ser um modo de fuga à rotina e também uma prática de autoconhecimento;

- Alguns dos peregrinos encaram esta experiência como uma Festa (15,1%). Para este grupo de pessoas o Caminho de Santiago poderá ser um meio de conhecer outras pessoas e culturas diversas, sendo também uma forma de divertimento;
- O item que se refere à caracterização da Peregrinação como Rápida, verifica um reduzido número de respostas (2). Este facto demonstra que os peregrinos preferem desfrutar calmamente do Caminho, do que passar rapidamente pelo percurso, chegando ao destino sem apreciar a envolvente;
- Relevante é também o número de respostas Omissas (20). Na execução do inquérito, foi-nos transmitido que as definições apresentadas individualmente, seriam insuficientes para o peregrino se definir. Tendo em conta que no inquérito se solicitava somente uma resposta, a sugestão dos peregrinos em causa seria haver uma junção, de pelo menos duas, das definições de perfis apresentadas, para facilitar a identificação.
- Verifica-se que é possível definir a experiência no Caminho de Santiago como diversa e enriquecedora, o que a torna mais apelativa. O modo como os peregrinos encaram esta rota e a forma como se pode enriquecer e agradar a quem a experiência, pode porventura ser um meio de promoção da mesma, expectando uma divulgação pela técnica de alta eficácia do passa-palavra.

### Experiência no Caminho de Santiago

A maioria do o público alcançado indica que esta é a primeira vez que faz o Caminho de Santiago (57,8%). O restante respondeu que já fez o Caminho anteriormente. Esta percentagem de 44.2 demonstra alguma experiência intrínseca na população estudada, daí ser importante perceber que outros Caminhos já realizaram. A experiência revelada pelos peregrinos, indica que estamos perante uma população conhecedora das rotinas do Caminho, logo mais capaz de responder com clareza ao inquérito.

Dos Caminhos sugeridos para quem já experienciou anteriormente, o Caminho Francês é o mais referido, sendo que 31,6% dos inquiridos responderam que o teriam percorrido. Por ser referenciado em estudos, filmes, livros e promovido numa perspectiva mais turística, é o mais promovido e conhecido;



O Caminho do Norte vem na 2ª posição como o mais experienciado, com 27 respostas, seguido pelo Caminho Primitivo e a Via de la Plata, ambos com 20 respostas cada, Todas estas rotas localizam-se em território Espanhol, facto justificado mais uma vez, pela promoção intensiva do Caminho de Santiago em Espanha;

Os Caminhos Portugueses têm menos respostas que os anteriores. A falta de divulgação turística, pode justificar tais números. No entanto, abre-se uma janela de oportunidades, para dinamizar em Portugal este tipo de turismo. Dos Caminhos em Portugal, o Caminho Central é o mais experienciado com 19 respostas, seguido pelo Caminho Português da Costa com 10 e o Caminho Português do Interior com 6 respostas positivas. Realça-se mais uma vez, a necessidade de uma maior promoção dos Caminhos Portugueses, tanto dentro do país, como internacionalmente.

O Caminho Inglês obteve 8 respostas e outros Caminhos de Santiago, não identificados no trabalho, obtiveram 17 respostas.

### **Teste de Hipóteses na Caracterização da Peregrinação (Tempo e Gastos de peregrinação vs Perfil e Experiência)**

Os testes aplicados à Experiência relacionada com os fatores Tempos e Gastos, indicam que não há correlação entre estas variáveis. Apesar de a nossa população ser experiente no Caminho de Santiago (44.2%), este fator não permite tirar conclusões.

- Perfil de peregrinação- média de km de caminhada por dia;

Há relação entre as variáveis apresentadas, sendo que a definição de peregrinação festiva e social é aquela que descreve a peregrinação em que são realizados menos km, em média por dia ( $X=23.26$ ; Desvio Padrão=5.253) e a definição de peregrinação rápida descreve a peregrinação em que são realizados mais km, em média por dia ( $X=27.50$ ; Desvio Padrão=3.536);

-Este teste de hipóteses confirma que alguém que pretenda concluir o caminho em menos tempo possível, tenha que aumentar a distância percorrida por dia. Uma peregrinação rápida, descreve alguém com perfil de maratonista, podendo encarar o caminho como um desafio à sua condição física;

-No caso de se tratar de alguém que procura divertimento, esse individuo irá desfrutar mais do caminho e percorrer cada etapa sem pressa. Alguém com perfil de peregrinação festiva e social, visa conhecer pessoas, logo acaba por dispor de mais tempo e realiza etapas mais curtas;

- Perfil de peregrinação – Total médio dos custos diários;

Há relação entre as variáveis apresentadas, sendo que a definição de peregrinação rápida é aquela que descreve a peregrinação obriga a custos mais reduzidos ( $X=18.5$ ; Desvio Padrão= $9.19$ ) e a definição de peregrinação turística aquela que descreve a peregrinação obriga a custos mais elevados ( $X=36.41$ ; Desvio Padrão= $25.88$ );

-A definição de peregrinação rápida corresponde a alguém que não tem tempo a perder, logo acaba possivelmente por comprar alimentos leves, de consumo rápido, disponibilizando pouco tempo para as refeições. É interessante verificar que alguém que tem um perfil de peregrinação rápida investe mais dinheiro no meio da etapa (almoço) do que nos momentos iniciais e finais (pequeno-almoço e jantar). Provavelmente o meio da etapa é o momento em que o peregrino reforça energias para poder cumprir mais km;

-A definição turística de peregrinação corresponde a alguém que para além de fazer o caminho, aprecia conhecer as culturas locais. Assim, para além das refeições e do alojamento, este tipo de peregrino poderá dispor de mais dinheiro, aproveitando para conhecer os espaços culturais dos locais por onde passa;

- Perfil da peregrinação – Custos médios diários com o jantar;

Há relação entre as variáveis apresentadas, sendo que a definição rápida é aquela que descreve a peregrinação obriga a custos mais reduzidos com o jantar ( $X=1$ ; Desvio padrão= $1.41$ ) e a definição mística e transcendental é aquela que descreve a peregrinação obriga a custos mais elevados com a mesma refeição ( $X=10.14$ ; Desvio padrão= $4.76$ );

-Um peregrino que pretenda fazer o caminho o mais rápido possível, aproveita ao máximo o dia para caminhar. Chegando ao local de alojamento, acaba por aproveitar mais tempo de descanso, consumindo refeições leves, evitando a refeição jantar e assim poupando nesta refeição.;

-Uma peregrinação mística e transcendental é definida como uma experiência de busca espiritual. Alguém que procura a espiritualidade no caminho, pode aproveitar o jantar como momento de oração, prolongando a sua passagem pelo lugar onde ingere a sua refeição, apresentando assim mais potencial para consumir;

### Períodos para refeição (pequeno-almoço, almoço e jantar)

- A paragem para pequeno-almoço é reduzida. 80,4% da população optou pelo intervalo de tempo de 00:01 a 30 min. Este é um momento de início de etapa, em que o peregrino planeia o seu dia, calculando os seus tempos de paragem;
- Relativamente ao almoço, os dados indicam que a paragem poderá ser um pouco mais prolongada, apesar de o nível de resposta maioritária ser igualmente a opção 00:01 a 30 min (58,2%). Assim, verifica-se a generalidade dos peregrinos optam por perder pouco tempo com esta refeição, podendo esta ser realizada enquanto se caminha;
- O jantar equivale ao momento de descontração do peregrino, sendo esta refeição apreciada por um período mais longo. A resposta maioritária foi 30:01 a 60 min (46,7%), sendo a segunda opção mais escolhida + 60 min (33,3%). Estes valores, indicam que nesta refeição o peregrino se despreocupa com o tempo que disponibiliza. O horário de fecho dos albergues oficiais, poderá limitar o período afeto ao jantar do peregrino.

### Fontes de informação na busca por um local de consumo (Pequeno-almoço, Almoço, Jantar)

- A figura do hospitaleiro é influente nas decisões de consumo do peregrino, tanto no início como especialmente no término da etapa, pois é nesse momento que está mais cansado e sensível a qualquer gesto de acolhimento. É o Hospitaleiro quem dá as boas-vindas no local de repouso e é a este que o peregrino pede conselhos diversos. É de importância fundamental que os agentes comuniquem

ao Hospitaleiro a sua oferta de produtos e serviços direcionada para este segmento. Esta é uma das principais conclusões deste estudo;

- Ao longo do dia, o peregrino vai partilhando experiências com habitantes locais e especialmente com outros peregrinos. Estes relacionamentos, dão origem à criação de laços de afetividade e reforçam a confiança mútua. A comunicação entre peregrinos é uma fonte de informação e aconselhamento a considerar, pois através dela se concretiza a divulgação da qualidade dos serviços prestados. É importante ter em conta este fator, pois um bom serviço pode dar origem a mais serviço;
- O livro-guia é um objeto muito utilizado pela maior parte dos peregrinos. Segundo os resultados obtidos, a influência da informação nele contida, poderá ser orientadora, mas não fulcral na decisão do peregrino. É importante comunicar a existência de um serviço aos autores destes guias, para maior divulgação junto do público-alvo;
- A publicidade de rua poderá ter influência na decisão do peregrino, sendo mais relevante no final da etapa. No entanto, tendo como exemplo o caso do Caminho Francês, em que a publicidade de rua se mistura com as indicações do Caminho, levando o peregrino a perder a rota, leva a concluir que esta estratégia tem de ser moderada;
- A convivência com os habitantes locais poderá influenciar as decisões de consumo do peregrino, tendo em conta a hospitalidade natural das pessoas. É importante conquistar a confiança dos locais, para que estes em contacto com peregrinos aconselhem os serviços;
- A ação de outros agentes locais, como o posto de turismo, as autoridades locais e o padre, segundo os resultados obtidos são de pouco relevo para as decisões de consumo;
- Segundo os resultados obtidos, a internet tem pouca influência na busca por um local de consumo alimentar. Esta perde relevo, já que muitos peregrinos buscam a fuga ao quotidiano e pretendem viver a experiência na sua totalidade, sem influências externas.

## Fatores de escolha de local (Pequeno-almoço, Almoço, Jantar)

- O fator proximidade do alojamento tem muita influência na decisão de escolha do local de consumo alimentar, essencialmente em dois momentos: no início e no final da etapa. No início para o pequeno-almoço, momento em que o peregrino planeia a etapa e quando chega ao destino, encontrando-se naturalmente cansado e sem grande vontade de se deslocar muito;
- Tanto no início da etapa como no decorrer desta, os peregrinos buscam locais que não se afastem muito da rota. O receio de perda de orientação e consequente dispêndio de mais energia, torna-o mais recetivo a locais com maior proximidade ao Caminho de Santiago;
- O fator preço ganha relevo nas decisões de consumo alimentar do peregrino ao longo da etapa, pelo facto das refeições da tarde e da noite serem maiores e consequentemente mais dispendiosas. No entanto, este valor mais elevado, especialmente relativo ao jantar, pode querer dizer que nesta refeição o peregrino estará disposto a gastar um pouco mais do que nas outras, sendo este um momento final de descontração;
- A oferta alimentar é um fator mais relevante no final da etapa. Os resultados obtidos indicam que num momento em que o peregrino está mais relaxado, dá mais atenção ao tipo de pratos que o satisfaçam e ajudem a repor energias para o dia a seguir;
- O conforto de um local de consumo alimentar é importante para o peregrino, no entanto não vai influenciar de grande maneira a escolha do seu local de consumo;
- A rapidez do serviço pouco influência a decisão de consumo do peregrino, sendo mais relevante durante a etapa;
- De relevo quase nulo para a decisão são os seguintes fatores: possuir informações turísticas, ter o carimbo para a credencial, ter produtos ou serviços ligados ao Caminho de Santiago. Estes não influenciam diretamente a escolha, porque o peregrino concentra-se muito na sua rota e não pretende adquirir produtos supérfluos ao seu planeamento. O carimbo é algo que o peregrino aprecia como recordação do lugar, sendo colocado na sua credencial, mas que não o faz deslocar propositadamente.

## Categorias alimentares (Pequeno-almoço, Almoço, Jantar)

- Pelos resultados obtidos, é notório o interesse dos peregrinos em conhecer os locais por onde passa e suas tradições. A procura por produtos típicos locais é transmitida nos resultados como aquela que tem mais importância comparativamente às outras categorias de produtos questionadas no inquérito. Seja no pequeno-almoço, no almoço, ou no jantar, a maioria dos peregrinos dá valor aos produtos locais, pois estes enriquecem os seus conhecimentos gastronómicos;
- Existe uma grande preocupação grande em consumir comida saudável. A vida ativa, o respeito pela natureza e o rigor alimentar, são conceitos que os peregrinos valorizam e que são postos em prática no momento de peregrinação;
- Existe um público específico no Caminho de Santiago que busca pratos vegetarianos. Poderá ser tendência ou moda, mas os resultados indicam que, no Caminho de Santiago existe um nicho de mercado que opta somente por produtos vegetais;
- Verifica-se que ao longo da etapa o peregrino prefere consumir algo mais rápido e leve, até de fácil transporte, compensando esta refeição com uma mais nutritiva no final do dia;
- O final da etapa é o momento em que o peregrino busca alimentos mais ricos em proteína e hidratos de carbono, para repor energias relativamente ao esforço despendido durante o dia. As proteínas e os hidratos de carbono são nutrientes que tradicionalmente caracterizam a alimentação de um desportista. Porque o Caminho de Santiago tem alguma exigência física, impõe uma alimentação adequada à circunstância;
- A busca por pratos veganos tem algum relevo nesta rota. Tal como o vegetarianismo, o veganismo tem no Caminho de Santiago um público específico, mas neste caso ainda mais específico em termos alimentares. Dispor de um produto Vegano, é um elemento diferenciador, em qualquer espaço de comidas e bebidas;
- Segundo os resultados, poucos são os inquiridos que necessitam de uma Alimentação especial, tendo em conta alguma intolerância alimentar. No entanto,

os espaços de comidas e bebidas que consigam oferecer produtos específicos para intolerantes, poderão marcar pela diferença;

- Uma alimentação de cariz religioso e a Dieta *Paleo*, são regimes alimentares muito específicos e os resultados demonstram um número reduzido de interesse por parte dos peregrinos.

### Produtos de Consumo Alimentar Intermédio

- Optamos por solicitar aos inquiridos que escolhessem 4 das 12 opções de produtos de consumo intermédio e o item Fruta Fresca foi aquele que obteve mais respostas (196). Os peregrinos dão valor a produtos naturais e frescos;
- A segunda opção mais respondida foram os Frutos Secos (128). Este alimento é leve e muito rico em energia, o que melhora as suas condições de caminhada, evitando peso extra na mochila;
- A terceira opção mais escolhida foi sanduiche embalada (84). Por um lado, este alimento pode ser o substituto de uma refeição (por exemplo o almoço), por outro pode ser mais uma fonte de rendimento para os locais de comidas e bebidas, que preparem sanduiches portáteis;
- A quarta opção mais escolhida foram as barras energéticas (78). Tal como os frutos secos, as barras são uma forma compacta e portátil de transportar uma boa fonte de energia, sendo estas normalmente doces;
- As outras opções propostas foram: Pacotes de Bolachas (68), Chocolates (67), Iogurtes líquidos (55), Bebidas energéticas (39), Fruta desidratada (37), Suplementos nutricionais (21), Bebida de soja (14) e Fruta cristalizada (4);
- Nas sugestões feitas pelos peregrinos surge água, chá, magnésio, saladas, snacks vegetarianos, doces locais, quiches vegetarianas e café para levar. Algumas deste tipo de produtos podem originar alguma receita para os espaços de comércio local.

## 8.2 – Discussão dos resultados

O “Estudo dos Padrões de consumo alimentar dos peregrinos no Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha.” abre uma janela de debate sobre uma temática que se demonstrou importante segundo a opinião pessoal de alguns peregrinos. Alguns dos inquiridos demonstraram sensibilidade à temática porque teriam sentido durante o Caminho algumas dificuldades, necessidades não satisfeitas no que se refere ao ramo alimentar.

A bibliografia encontrada para justificação deste estudo, relacionada com os peregrinos e com o Caminho de Santiago, tem como base um foco na história, nas motivações que levam os peregrinos ao Caminho e igualmente na espiritualidade e no impacto social da rota. Os estudos mais recentes indicam uma maior preocupação quanto ao marketing e promoção do Caminho, ao seu impacto económico local e também quanto à influência das Tecnologias da Informação e Comunicação. Atualmente a abordagem sobre a rota tem uma visão mais turística e para defesa do estudo é necessária a comparação com outros artigos já publicados, para perceber a importância desta abordagem. Relativamente ao ramo alimentar no Caminho de Santiago, existe alguma investigação sobre gastronomia local, mas poucos estudos abordam a rota numa perspetiva mais económica.

No que concerne às motivações para fazer o Caminho, entendeu-se utilizar uma abordagem para identificar perfis específicos de peregrinos. Tendo por base definições apresentadas solicitou-se uma resposta sobre a identidade do peregrino e este somente escolheria uma opção. As opções foram as seguintes: Solitária, Mística e Transcendental, Festiva e Social, Turística e Rápida. (Nadais, C. D. F., 2010, p. 8) A opção turística foi a mais respondida mudando um pouco o paradigma tradicional de peregrinação como indica também o estudo “*Motivations for pilgrimage: Why pilgrims travel for Camino de Santiago.*” que dá relevo a fatores de espiritualidade, à procura por novas experiências, à atividade ao ar livre e a razões culturais, na escolha pelo Caminho de Santiago. (Antunes et al, 2017) .O mesmo estudo revela o decréscimo pela motivação religiosa e por promessa, fugindo dos parâmetros de peregrinação do passado, motivação essa que no nosso estudo não estará bem clara, visto a opção de resposta ser Mística e Transcendental e esta se referir tanto a religião como espiritualidade. A opção Mística e



transcendental foi a segunda opção com mais respostas o que indica alguma religiosidade ainda presente na rota, mas agora com uma vertente mais espiritual, sem conexão direta à religião Cristã.

Relativamente à Espiritualidade e ao impacto social na rota, verifica-se que alguns peregrinos buscam esta rota no sentido da procura do autoconhecimento e na fuga da rotina. É interessante registar que no nosso estudo 10,2% dos inquiridos são ateus, 14,7% são agnósticos, que apesar de serem descrentes ou acreditarem em algo mesmo não sabendo o quê, optam por esta rota ligada ao Cristianismo. Assim, tendo como exemplo o tudo “Bem-estar espiritual e turismo. Relatos BR.” este refere que “a busca pelo bem-estar espiritual pelo turista revela uma busca por experiências pessoais não tanto vinculadas a religiões tradicionais”, mas no caso do nosso estudo verificamos que a religião Cristã ainda tem muita relevância (61,8%). Segundo o autor, também o turista espiritual tem uma prática religiosa referenciada como “Religião pessoal” ou segundo outro autor um “*Mix* de religiões”, sendo o Caminho de Santiago enquadrado neste ramo de Turismo. No Caminho de Santiago, a vivência é definida como “um processo de reflexão, cercado de experiências ligadas a aspetos físicos, emocionais e espirituais, capazes de promover para alguns, melhor compreensão do próprio e experiências de renovação e de aprendizagens, que os acompanham no seu dia-a-dia.” e tal como apresentado no nosso estudo, uma caminhada solitária neste tipo experiência poderá ser valorizada.(Reis, 2007)

No que concerne ao Marketing e à promoção no Caminho de Santiago, o inquérito propõe entender a forma como o peregrino age quando procura o local para comer. Pretende-se que a partir destas questões, possa ser definido o perfil consumidor do peregrino e assim os locais de consumo se poderem adequar ao mesmo. No inquérito os inquiridos foram questionados sobre as Fontes de Informação que influenciam a sua escolha por locais de consumo e sobre os fatores na sua escolha por um lugar de consumo, para três momentos do dia, Pequeno-almoço, Almoço e Jantar. Em cada um destes momentos o peregrino tem sensações de desgaste diferentes e necessidade de consumo diversas, tendo em conta os km já percorridos e o conseqüente aproximar do final da etapa, sendo o momento da refeição aquele em que este reforça as suas energias e por isso a divisão do processo de análise deste estudo. (Sousa et al, 2017)

“A experiência de peregrinação pelos Caminhos de Santiago, tem vindo a demonstrar-se uma experiência intensa, originando um elevado nível de fidelização, traduzido no número de peregrinos, embora maioritariamente pelo dinamismo de associações Jacobeias, que repetem parte do caminho todos os anos.” Como referido anteriormente, este estudo pode ser uma ponte entre os locais de apoio e os peregrinos, sendo visível que quanto melhor for o apoio, maior será o retorno a médio e a longo prazo. (Sousa et al, 2017)

O impacto económico Caminho Português de Santiago nos locais por onde passa é mínimo. Por isso, decidiu-se questionar os peregrinos quanto aos valores que perspetivam gastar no pequeno-almoço, almoço e jantar e no total das despesas diárias, para poder concluir os seus padrões médios. Um estudo sobre os padrões de consumo dos peregrinos indica que o nível de gastos no Caminho de Santiago é baixo, logo com pouco impacto para as economias locais. No nosso estudo verificamos o mesmo facto, no entanto visto ser um estudo do ramo alimentar e ao mesmo tempo direccionado para pequenos estabelecimentos de comidas e bebidas, poderá ter interesse para estes negócios. (Fernandes et al, 2012)

Relativamente à influência das Tecnologias da Informação e Comunicação o nosso estudo verificou que a Internet como fonte de informação é um fator com pouca influência, quando comparado a outros na decisão do peregrino. No entanto, há estudos que indicam esta influência e o modo como esta se aplica: “Os peregrinos leem blogs de viagens, participam em fóruns, escrevem nas suas redes sociais, consultam dúvidas, fazem perguntas, ao mesmo tempo que respondem a outras pessoas. São espaços de interação onde partilham emoções e experiências.” Como qualquer turista, os peregrinos consultam a opinião de outros peregrinos e isso poderá influenciar o seu modo de agir, sendo também um momento de partilha, tal como o caminho em si, revivendo experiências do passado. A internet terá porventura mais impacto no planeamento da peregrinação, que propriamente durante a peregrinação, mais ainda assim é importante os agentes estarem sempre presentes na rede.(Morgado, 2003)

Referindo-se especificamente ao Consumo Alimentar o inquérito revela que os peregrinos dão benefício a pratos típicos locais, mas nunca descartando a comida saudável. Para além de ter interesse em conhecer melhor a cultura dos locais por onde

passa, não descarta a necessidade de ingerir comida saudável, sendo o seu bem-estar o mais importante para desfrutar da peregrinação em pleno. Segundo os dados adquiridos há procura por refeições leves e também por pratos vegetarianos, podendo este nicho ser aliciante para alguns locais de comidas e bebidas. Segundo um estudo, o consumo geral dos peregrinos é mínimo, mas esta recolha de dados, permitiu concluir que da totalidade do valor gasto por dia, 66% é dedicado ao consumo alimentar, o que demonstra a importância que o peregrino dá aos momentos de consumo alimentar e reforça assim o valor do nosso estudo. (Fernandes et al, 2012)

## CONCLUSÃO

A temática “Caminho de Santiago” tem sido abordada em variados trabalhos, especialmente os realizados em Santiago de Compostela pela Oficina do Peregrino. No entanto, o presente estudo diferencia-se dos restantes por se focar nos padrões de consumo alimentar dos peregrinos. Enquanto alguns estudos estão focados no perfil do peregrino, nas opções de rota e nas motivações, este direciona-se para os comportamentos de consumo alimentar.

Para a recolha dos dados, escolheu-se a rota Porto-Caminha, inserida no Caminho Português da Costa, onde existe uma colaboração entre os concelhos que a integram, e estando na mesma em expansão. Este estudo pretende contribuir para melhorar o serviço de apoio aos agentes de comidas e bebidas, ligados a este caminho, bem como melhor satisfazer as necessidades dos peregrinos.

Os dados recolhidos relativamente às atitudes do peregrino durante o Caminho de Santiago, entre Porto e Caminha, podem servir como forma de aconselhamento aos agentes de comidas e bebidas, permitindo deixar as seguintes reflexões:

- O impacto local, da contribuição económica do peregrino, mostra-se pouco relevante. No entanto, perante os três momentos de análise do estudo (pequeno almoço, almoço e jantar), concluiu-se ser o jantar, aquele em que o peregrino prevê gastar mais dinheiro. Assim, os agentes de comidas e bebidas ligados ao Caminho de Santiago, deverão focar-se neste momento de refeição;
- A promoção do espaço de comidas e bebidas, com o objetivo de se direcionar aos peregrinos deve, segundo este estudo, ser comunicada preferencialmente nos locais de alojamento. Será favorável uma comunicação direta com a pessoa que acolhe os peregrinos no local de pernoita, apresentando os serviços especificamente pensados para o peregrino;
- Será também importante publicitar o estabelecimento, junto da população local, realçando a oferta de produtos e serviços especificamente para os peregrinos. Esta sensibilização mostra-se relevante, tendo em conta que enquanto os peregrinos caminham, interagem com a população local e tendem a seguir os seus conselhos;

-Verifica-se que a proximidade ao Caminho de Santiago e aos locais de alojamento dos peregrinos, são fatores preponderantes na escolha de um espaço de comidas e bebidas. Para peregrinos que se deslocam a pé, é importante reduzir os percursos de deslocação, pelo que preferem lugares que não os obriguem a grandes desvios da rota;

- Sendo o orçamento disponível para a peregrinação por norma reduzido, o seu impacto económico é também de pequena dimensão. Assim, mostra-se necessário adequar o preço dos serviços, podendo ser preparado um menu específico, que possa ser utilizado como ferramenta de comunicação e promoção;

- A oferta alimentar é valorizada pelo peregrino, quando este procura um local para realizar a sua refeição. Os espaços de comidas e bebidas, ligados ao Caminho de Santiago, deverão oferecer menus que incluam produtos típicos locais. Outro aspeto a ter em atenção é a preferência deste público por comida saudável. Para complementar a sua oferta alimentar, o estudo sugere que sejam introduzidas nos menus refeições vegetarianas e que não se descarte a necessidade de ofertas específicas a peregrinos com intolerâncias alimentares, como é o caso ao glúten e á lactose.

## Recomendações e trabalhos futuros

Relativamente a trabalhos futuros, este estudo colocou uma pergunta exploratória referente ao consumo alimentar durante a etapa. Os dados recolhidos indicam alguns produtos com mais procura, como é o caso da fruta fresca, frutos secos e sanduiches embaladas. Será interessante estudar os momentos intermédios entre as refeições, para assim se perceber o comportamento alimentar dos peregrinos quando a caminhar, complementando este estudo e alcançando toda a rota.

Dada a complexidade dos padrões de consumo alimentar dos peregrinos, perante a diversidade de perfis, origens e motivações, será ainda possível aprofundar as conclusões, pela realização de cruzamento de mais variáveis e eventualmente recolha de dados complementares que se venham a mostrar relevantes.

Depois de analisado o setor das comidas e bebidas, parece de utilidade uma abordagem, partindo deste mesmo modelo, ao alojamento local para peregrinos. Perante a expansão do Caminho Português da Costa, conhecer com mais detalhe as necessidades existentes, servirá de ferramenta para mais bem tomada de decisão e poderá contribuir para melhorar o apoio ao peregrino nesta rota.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, A., Amaro, S., Henriques, C. 'Motivations for Pilgrimage : Why pilgrims travel El Camiño de Santiago'. 2017.p.5,-7 Available at:  
[arrow.dit.ie/cgi/viewcontent.cgi?article=1000&context=irtp](http://arrow.dit.ie/cgi/viewcontent.cgi?article=1000&context=irtp);
- Arca, M. del rio 'Tendencias y nuevos modelos de peregrinación en el camino de santiago',2015 p. 19.22. Available at:  
[https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/13845/TFM\\_miniadelrio\\_tendencias\\_caminodesantiago.pdf?sequence=1](https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/13845/TFM_miniadelrio_tendencias_caminodesantiago.pdf?sequence=1)
- Bettman, James R., An Information Processing Theory tage component of the componential context model of Consumer Choice, 1979 .Reading, MA: Addison-Wesley;
- Caminho Português da Costa *Caminhos de Santiago - Caminho Português da Costa*. 2017 p. 7:13;35;67;79;93;125;155;187;217;
- Campelo, Álvaro, Rego, Aurora Botão;Almeida, Carlos A.Brochado; Carneiro, Deolinda; Magalhães, Ivone Baptista; Marques, J. A. M. 2017. *Caminho Português da Costa - Estudos.* ;
- Camara Municipal de Viana do Castelo *Caminho Português da Costa- Viana do Castelo*. 2018 Available at: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/caminhos-de-santiago-caminho-portugues-da-costa> (Accessed: 28 September 2018).;
- Câmara Municipal de Vila do Conde -*Caminho Português da Costa*. 2018. Available at: <https://www.cm-viladoconde.pt/pages/334> (Accessed: 27 September 2018).;
- Câmara Municipal de Vila do Conde- *Caminhos de Santiago*. 2015 Available at: <https://www.cm-viladoconde.pt/pages/423> (Accessed: 27 September 2018).;
- Engel, J. F., Kollat, D. T., & Blackwell, R. D. . Consumer behavior. 1968 New York: Holt Rinehart and Winston;
- EROSKI Consumer *Camino Frances*. 1998. Available at:  
<http://caminodesantiago.consumer.es/los-caminos-de-santiago/frances/>  
(Accessed: 26 September 2018).;
- EROSKI Consumer *Camino Ingles*. 1998 Available at:  
<http://caminodesantiago.consumer.es/los-caminos-de-santiago/ingles/>

- (Accessed: 27 September 2018).;
- Farinha, H. *O Caminho de Santiago- Camino del Norte na Cantábria*. 2014,p. 15  
16. Available at:  
[http://www.academia.edu/14920192/O\\_Caminho\\_de\\_Santiago\\_e\\_a\\_Cant%C3%Albria](http://www.academia.edu/14920192/O_Caminho_de_Santiago_e_a_Cant%C3%Albria)
  - Fernandes, C. , Gonçalves, F & Rachão, S. ‘A new research approach for religious tourism: the case study of the Portuguese route to Santiago’, *International Journal of Tourism Policy*, 2012 4(2), p. 83. doi: 10.1504/IJTP.2012.048996.;  
Available at:  
[https://www.researchgate.net/publication/264819481\\_A\\_new\\_research\\_approach\\_for\\_religious\\_tourism\\_The\\_case\\_study\\_of\\_the\\_Portuguese\\_route\\_to\\_Santiago](https://www.researchgate.net/publication/264819481_A_new_research_approach_for_religious_tourism_The_case_study_of_the_Portuguese_route_to_Santiago)
  - Ferreira, R. V. ‘O Caminho Português de Santiago : Desafios de um itinerário cultural’, 2012 . pp. 169–170.; Available at:  
<https://www.ua.pt/ReadObject.aspx?obj=35075>
  - Gronze.com *Camino del Norte*.2006 Available at:  
<https://www.gronze.com/camino-norte/informacion> (Accessed: 26 September 2018).;
  - Gronze.com *Camino Primitivo*. 2006.Available at:  
<https://www.gronze.com/camino-primitivo/informacion> (Accessed: 26 September 2018).;
  - IBM SPSS Statistics- Versão 24, Materiais licenciados- propriedade da IBM corp 1989, 2016;
  - Howard, J. A., & Sheth, J. N. . *The theory of buyer behavior*. 1969. New York: Wiley.;
  - Júlia, A. *et al. Caminhos de Santiago - o Caminho Português como turístico de desenvolvimento no concelho de Barcelos*. 2016. p. 24-26 Universidade do Porto. Available at:  
[https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub\\_geral.show\\_file?pi\\_gdoc\\_id=877107](https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=877107)
  - Mara Nunes, Renata Barros, Pedro Moreira André Moreira, M. M. de A. ‘Alergia alimentar: considerações sobre o uso de proteínas modificadas enzimaticamente’, *Revista Paulista de Pediatria*, 2012. 29(1), pp. 89–110. doi:



10.1590/S0034-89102001000300001. Available at: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/65706/2/725.pdf>

- Mendeley Version 1.19.1 2008-2018 Mendeley ltd. All rights reserved;
- Mendes, Ana Catarina, - 'Peregrinos a Santiago de Compostela: uma etnografia do caminho português', Universidade de Lisboa 2009. p. 19 e 20. Available at: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/299;>
- Milner, T. and Rosenstreich, D. 'A review of consumer decision-making models and development of a new model for financial services A review of consumer decision-making models and development of a new model for financial services', *Journal of Financial Services Marketing*, 18(2), 2013 pp. 106–120. doi: 10.1057/fsm.2013.7. Available at: <https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.pt/&httpsredir=1&article=1404&context=gspapers>
- Moderna, I. 'Caminhos de Santiago : uma Europa peregrina', 2, 1989. pp. 331–357. Available at: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/12690/1/silva.pdf>
- Morôco, João - Análise Estatística com SPSS Statistics. Sintra : Report Number 2014 ISBN 978989676343;
- Moreira, João Manuel - Questionários: teoria e prática. Coimbra: Livraria Almedina, 2004 ISBN 972-40-2142-4;
- Nadais, C. D. F. *O turismo e os territórios da espiritualidade: os caminhos de Santiago em Portugal*. Universidade de Coimbra. 2010 p.8 Available at: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/15370;>
- Nicosia, F. M.. Consumer decision processes : marketing and advertising implications. 1966 Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. Oliver,;
- Oficina del Peregrino *Estadísticas Camino de Santiago*. 2018 Available at: <https://oficinadelperegrino.com/estadisticas/> (Accessed: 27 September 2018).;
- Pereiro, X., & Conde, S. P. 'Turismo e oferta gastronómica na comarca de Ulloa (Galiza): Análise de uma experiência de desenvolvimento local', *Pasos, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, . 3(1), 2005. pp. 109–123. Available at: <http://pasosonline.org/Publicados/3105/PS080105.pdf>
- Portal de Turismo do Município do Porto (2013) *Caminho Português da Costa, Guia do Caminho*., 2013. Available at:

- [http://visitporto.travel/Lists/ISSUUDocumentos/Caminhos\\_Santiago.pdf](http://visitporto.travel/Lists/ISSUUDocumentos/Caminhos_Santiago.pdf);
- Portal de Turismo do Município do Porto *Caminho Português da Costa*. 2018doi: CC-BY-NC-SA. Available at:  
[http://www.visitporto.travel/Lists/ISSUUDocumentos/CaminhosSantiago\\_CaminhoDaCosta.pdf](http://www.visitporto.travel/Lists/ISSUUDocumentos/CaminhosSantiago_CaminhoDaCosta.pdf);
  - Reis, G. G. ‘Bem estar espiritual e turismo : análise de relatos de peregrinos do caminho de Santiago de Compostela. 1’, 9(19) 2007, pp. 233–248. Available at: <https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/rtva/article/view/207>
  - Roque, I. de S. *Capela de São Roque - Póvoa de Varzim*. 2018 doi: Triângulo Digital. Available at: <https://www.irmandadesaoroque.pt/percursos-de-sao-roque/12-capelas/121-capela-de-sao-roque-povoa-de-varzim>;
  - Sousa, Bruno; Casais, Beatriz; Malheiro, Alexandra; Simões, C. ‘A experiência e o marketing turístico em contextos religiosos e de peregrinação : o caso ilustrativo dos Caminhos de Santiago’, 2017. pp. 789–800. Available at: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/54113/1/Sousa%20et%20a%202017%20turismo%20e%20desenvolvimento.pdf>
  - Turespanã *Via de la plata*. 2018 . Available at: [https://www.spain.info/pt/quieres/rutas/grandes-rutas/rutas/ruta\\_via\\_de\\_la\\_plata.html](https://www.spain.info/pt/quieres/rutas/grandes-rutas/rutas/ruta_via_de_la_plata.html) (Accessed: 27 September 2018).;
  - Vagamundos.pt *O que levar na mochila no Caminho de Santiago?* 2018 Available at: <https://www.vagamundos.pt/o-que-levar-na-mochila-para-o-caminho-de-santiago/> (Accessed: 8 October 2018).;
  - Veiga, C., David, P. and Costa, A. ‘a Santiago De Compostela’, *Revista da Faculdade de Letras*, VII, 1973 p. 78 a 88.. Available at : <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2042.pdf>
  - Xunta de Galicia - *Camino Frances - que hacer*. 2018. Available at: [http://www.turismo.gal/que-facer/bono-iacobus/camino-frances?langId=pt\\_PT](http://www.turismo.gal/que-facer/bono-iacobus/camino-frances?langId=pt_PT) (Accessed: 26 September 2018).;
  - Xunta de Galicia - *Camino Ingles*. 2018 Available at: <http://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/caminho-ingles> (Accessed: 27 September 2018).;
  - Xunta de Galicia - *Camino Primitivo - Galicia Turismo, Qué Hacer*. 2018

Available at: [http://www.turismo.gal/que-facer/bono-iacobus/camino-primitivo?langId=es\\_ES](http://www.turismo.gal/que-facer/bono-iacobus/camino-primitivo?langId=es_ES) (Accessed: 27 September 2018).;

- Ways, C. *Via de la plata*. 2018 Available at: <https://caminoways.com/ways/via-de-la-plata-camino-mozarabe> (Accessed: 27 September 2018).;

## ANEXOS

Inquérito aplicado ao estudo:

### 1. Caracterização Sociodemográfica:

1.1 - Idade: \_\_\_\_\_

1.2 – Género:

|           |                          |
|-----------|--------------------------|
| Feminino  | <input type="checkbox"/> |
| Masculino | <input type="checkbox"/> |

1.3 – Estado Civil:

|               |                          |
|---------------|--------------------------|
| Casado(a)     | <input type="checkbox"/> |
| Solteiro(a)   | <input type="checkbox"/> |
| Divorciado(a) | <input type="checkbox"/> |
| Viúvo(a)      | <input type="checkbox"/> |

1.4 Nacionalidade: \_\_\_\_\_

1.5 Habilitações Literárias:

|                        |                          |
|------------------------|--------------------------|
| 1º ciclo               | <input type="checkbox"/> |
| 2º ciclo               | <input type="checkbox"/> |
| 3º ciclo               | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Secundário      | <input type="checkbox"/> |
| Licenciatura           | <input type="checkbox"/> |
| Mestrado               | <input type="checkbox"/> |
| Doutoramento           | <input type="checkbox"/> |
| Não sabe/ Não responde | <input type="checkbox"/> |

1.6– Profissão

|   |                          |
|---|--------------------------|
| Estudante   | <input type="checkbox"/> |
| Trabalhador(a) por conta de outrem                              | <input type="checkbox"/> |
| Trabalhador(a) independente (Negócio próprio sem colaboradores) | <input type="checkbox"/> |
| Desempregado(a)   | <input type="checkbox"/> |
| Pensionista Reformado(a) (ultrapassou a idade da reforma)       | <input type="checkbox"/> |
| Empreendedor(a) (Negócio próprio com colaboradores)             | <input type="checkbox"/> |
| Em licença por doença (de baixa por incapacidade)               | <input type="checkbox"/> |
| Não sabe/ Não responde  | <input type="checkbox"/> |

### 1.7 - Crença:

|   |                          |
|---|--------------------------|
| Cristã  | <input type="checkbox"/> |
| Islâmica  | <input type="checkbox"/> |
| Budista   | <input type="checkbox"/> |
| Hindu   | <input type="checkbox"/> |
| Judaica   | <input type="checkbox"/> |
| Ateia (não comprova, nem acredita na existência de um Deus)                                     | <input type="checkbox"/> |
| Agnóstica (não comprova a existência de um Deus, mas acredita na existência de alguém superior) | <input type="checkbox"/> |
| Não sabe/Não responde   | <input type="checkbox"/> |
| Outra. Qual? _____  | <input type="checkbox"/> |

1.8 – Tem alguma Intolerância alimentar? Não  (passe à questão número 2)

Sim  A que espécie(s) de Intolerância(s) se refere?

|  |                          |
|--|--------------------------|
| Lactose  | <input type="checkbox"/> |
| Glúten   | <input type="checkbox"/> |
| Levedura (intolerância a pão, croissant, bolos,...)                      | <input type="checkbox"/> |
| Álcool   | <input type="checkbox"/> |
| Histamina (intolerância a café, cacau, produtos de soja fermentados,...) | <input type="checkbox"/> |
| Frutose (intolerância a fruta, açúcar e adoçante,...)                    | <input type="checkbox"/> |
| Outra. Qual? _____   | <input type="checkbox"/> |

## 2. Descrição da Peregrinação

Relativamente a esta sua peregrinação a Santiago de Compostela, indique os seguintes dados:

2.1 – Qual é o seu local de partida (**Onde Começa o percurso a pé**) para esta Peregrinação a Santiago de Compostela? (em Portugal) : \_\_\_\_\_

2.2 – Que Caminho de Santiago pretende seguir a pé?

|   |                          |
|---|--------------------------|
| Caminho Português Central (Porto, São Pedro de Rates, Barcelos, Ponte de Lima, Valença) | <input type="checkbox"/> |
| Caminho Português da Costa (Porto, Vila do Conde, Esposende, Viana do Castelo, Caminha) | <input type="checkbox"/> |
| Os dois (Exemplo: Porto, Vila do Conde-São Pedro de Rates (rota de transição), Valença) | <input type="checkbox"/> |
| Não sabe, ainda não decidiu.  | <input type="checkbox"/> |

2.3 – Quantos dias prevê seguir a pé, desde o seu local de partida até chegar a Santiago de Compostela?

\_\_\_\_\_ dias

**2.4** - Que distância, **em média por dia**, prevê seguir a pé, desde o seu local de partida até chegar a Santiago de Compostela?

\_\_\_\_\_ Km

**2.5** – Quantas horas, **em média por dia**, prevê seguir a pé, desde o seu local de partida até chegar a Santiago de Compostela?

\_\_\_\_\_ Horas

**2.6** – Que valor, **em média por dia**, prevê gastar no total das suas despesas (**alimentação, dormida, saúde, outros**), desde o seu local de partida até chegar a Santiago de Compostela?

\_\_\_\_\_ Euros

**2.7** – Que valor, **em média por dia**, prevê gastar nas principais refeições (**Pequeno-Almoço, Almoço e Jantar**), desde o seu local de partida até chegar a Santiago de Compostela? (Pretende-se que responda relativamente ao **valor gasto no momento exato** da respetiva refeição)

**2.7.1** – Pequeno-Almoço (**Desde o momento em que Acorda até ao Meio-dia (12h00)**)

\_\_\_\_\_ Euros

**2.7.2** – Almoço (**Do Meio-dia (12h00) até ao momento em que Acaba a Etapa**)

\_\_\_\_\_ Euros

**2.7.3** – Jantar (**Desde o momento em que Acaba a Etapa até ao momento em que Adormece**)

\_\_\_\_\_ Euros

**2.8** – Quanto tempo, **em média por dia**, prevê gastar nas principais refeições (**Pequeno-Almoço, Almoço e Jantar**), desde o local de partida até chegar a Santiago de Compostela? (Pretende-se que responda relativamente ao **tempo gasto no momento exato** da respetiva refeição)

**2.8.1** – Pequeno-Almoço (**Desde o momento em que Acorda até ao Meio-dia (12h00), em minutos**)

Nunca paro para fazer esta refeição  00:01 a 30 min  30:01 a 60 min  + 60 min

**2.8.2** – Almoço (**Do Meio-dia (12h00) até ao momento em que Acaba a Etapa, em minutos**)

Nunca paro para fazer esta refeição  00:01 a 30 min  30:01 a 60 min  + 60 min

**2.8.3** – Jantar (**Desde o momento em que Acaba a Etapa até o momento em que Adormece, em minutos**)

Nunca paro para fazer esta refeição  00:01 a 30 min  30:01 a 60 min  + 60 min

**2.9 – LEIA COM ATENÇÃO E REFLITA NAS SEGUINTE DESCRITÕES.**

Qual dos seguintes perfis é o que **MELHOR** define a sua Peregrinação? (Escolha **UMA** das opções)

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>Solitária</b> (Na busca de autoconhecimento, sem interação com outros)                | <input type="checkbox"/> |
| <b>Mística e Transcendental</b> (Procura experiências do âmbito espiritual)              | <input type="checkbox"/> |
| <b>Festiva e Social</b> (De uma forma divertida, em busca de animação e novos contactos) | <input type="checkbox"/> |
| <b>Turística</b> (Visa conhecer a cultura dos locais por onde passa)                     | <input type="checkbox"/> |
| <b>Rápida</b> (Pretende alcançar o destino no menor tempo possível)                      | <input type="checkbox"/> |

**2.10 – Em alguma outra ocasião** percorreu os Caminhos de Santiago a pé? Não  (passe à questão 3)  
Sim

**2.10.1 – Se sim,** em quantas **outras ocasiões** percorreu **a pé** os vários Caminhos de Santiago?

\_\_\_\_\_

**2.10.2 – Que Caminhos de Santiago percorreu a pé anteriormente?**

|                                      |                          |
|--------------------------------------|--------------------------|
| <b>Caminho Português Central</b>     | <input type="checkbox"/> |
| <b>Caminho Português da Costa</b>    | <input type="checkbox"/> |
| <b>Caminho Português do Interior</b> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Caminho Francês</b>               | <input type="checkbox"/> |
| <b>Via de la Plata</b>               | <input type="checkbox"/> |
| <b>Caminho Primitivo</b>             | <input type="checkbox"/> |
| <b>Caminho do Norte</b>              | <input type="checkbox"/> |
| <b>Caminho Inglês</b>                | <input type="checkbox"/> |
| <b>Outro. Qual _____</b>             | <input type="checkbox"/> |

### 3. Definição dos Padrões de Consumo Alimentar durante a Peregrinação

#### 3.1 – Pequeno Almoço durante a peregrinação

3.1.1 -Que influência têm as seguintes **Fontes de Informação** na sua busca por um local para tomar o **Pequeno Almoço**? Assinale **Todos e Cada Um dos Itens** com uma **Cruz(x)** e quantifique-os da seguinte forma:

1-Nenhuma; 2-Pouca; 3-Alguma; 4-

Muita.

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Internet   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Outro(a) Peregrino(a)                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Habitante Local  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Hospitaleiro(a) ou Rececionista do local de alojamento | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Publicidade de Rua                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Posto de Turismo                                       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Livro-Guia do Caminho                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Amigo(a) que já fez o Caminho                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Autoridades Locais                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Padre  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

3.1.2 - Que importância têm os seguintes **fatores na sua escolha de um local** para tomar o **Pequeno Almoço**?

Assinale **Todos e Cada Um dos Itens** com uma **Cruz(x)** e quantifique-os da seguinte forma:1-Nenhuma; 2-Pouca; 3-Alguma; 4-Muita.

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Proximidade do alojamento  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Proximidade do Caminho de Santiago   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Preço  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Oferta Alimentar   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conforto   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Rapidez de serviço   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Possuir informações (turísticas, sobre o Caminho, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Poder carimbar a Credencial do Peregrino   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Serviços associados ao Caminho (guardar mochilas, transporte de mochilas, ...)                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Produtos associados ao Caminho(material de caminhada, alimentos para consumir no Caminho, Concha de Santiago, ...) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |



**3.1.3 - Que importância têm as seguintes **Categorias Alimentares** na sua escolha de um local para tomar o **Pequeno Almoço**?**

Assinale **Todos e Cada Um dos Itens** com uma **Cruz(x)** e quantifique-os da seguinte forma: **1-Nenhuma; 2-Pouca; 3-Alguma; 4-Muita.**

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>Produtos típicos locais</b> (especialidades regionais, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Pratos Vegetarianos</b>   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Pratos Veganos</b> (não consome produtos de origem animal, ovo, leite, carne, peixe, mel)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Produtos Saudáveis</b> (Sumos naturais, Saladas, Produtos detox, Produtos Low Carb,...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Refeições leves</b> (Snacks, Tapas, sanduiches, ...)  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Alimentação com cariz religioso</b> (comida Halal, comida Kosher,..)  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Alimentação Especial</b> (sem glúten, sem lactose, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Alimentação rica em Proteína e Hidratos de Carbono</b> (carnes vermelhas, peixes gordos ovos, massas, queijo, fiambre, frutos secos, azeite, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Dieta Paleo</b> (dieta baseada na era do paleolítico, inclui raízes, carnes de caça, peixe, mariscos, bivalves, frutos, folhas e bagas, não incluindo leite e derivados, cereais, massas) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**3.2 – Almoço durante a peregrinação**

**3.2.1 -Que influência têm as seguintes **Fontes de Informação** na sua busca por um local para **Almoçar**?**

Assinale **Todos e Cada Um dos Itens** com uma **Cruz(x)** e quantifique-os da seguinte forma:

**1-Nenhuma; 2-Pouca; 3-Alguma; 4-**

**Muita.**

|   | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>Internet</b>   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Outro(a) Peregrino(a)</b>                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Habitante Local</b>  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Hospitaleiro(a) ou Rececionista do local de alojamento</b> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Publicidade de Rua</b>                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Posto de Turismo</b>                                       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Livro-Guia do Caminho</b>                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Amigo(a) que já fez o Caminho</b>                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Autoridades Locais</b>                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Padre</b>  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**3.2.2 - Que importância têm os seguintes fatores na sua escolha de um local para Almoçar?**

Assinale **Todos e Cada Um dos Itens** com uma **Cruz(x)** e quantifique-os da seguinte forma: **1-Nenhuma; 2-Pouca; 3-Alguma; 4-Muita.**

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>Proximidade do alojamento</b>   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Proximidade do Caminho de Santiago</b>  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Preço</b>   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Oferta Alimentar</b>  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Conforto</b>  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Rapidez de serviço</b>  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Possuir informações</b> (turísticas, sobre o Caminho, ...)  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Poder carimbar a Credencial do Peregrino</b>  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Serviços associados ao Caminho</b> (guardar mochilas, transporte de mochilas, ...)                                      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Produtos associados ao Caminho</b> (material de caminhada, alimentos para consumir no Caminho, Concha de Santiago, ...) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**3.2.3 - Que importância têm as seguintes Categorias Alimentares na sua escolha de um local para Almoçar?**

Assinale **Todos e Cada Um dos Itens** com uma **Cruz(x)** e quantifique-os da seguinte forma: **1-Nenhuma; 2-Pouca; 3-Alguma; 4-Muita.**

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>Produtos típicos locais</b> (especialidades regionais, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Pratos Vegetarianos</b>   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Pratos Veganos</b> (não consome produtos de origem animal, ovo, leite, carne, peixe, mel)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Produtos Saudáveis</b> (Sumos naturais, Saladas, Produtos detox, Produtos Low Carb,...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Refeições leves</b> (Snacks, Tapas, sanduiches, ...)  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Alimentação com cariz religioso</b> (comida Halal, comida Kosher,...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Alimentação Especial</b> (sem glúten, sem lactose, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Alimentação rica em Proteína e Hidratos de Carbono</b> (carnes vermelhas, peixes gordos ovos, massas, queijo, fiambre, frutos secos, azeite, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Dieta Paleo</b> (dieta baseada na era do paleolítico, inclui raízes, carnes de caça, peixe, mariscos, bivalves, frutos, folhas e bagas, não incluindo leite e derivados, cereais, massas) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

### 3.3 – Jantar durante a peregrinação

**3.3.1** -Que influência têm as seguintes **Fontes de Informação** na sua busca por um local para **Jantar**?

Assinale **Todos e Cada Um dos Itens** com uma **Cruz(x)** e quantifique-os da seguinte forma:

**1-Nenhuma; 2-Pouca; 3-Alguma; 4-Muita.**

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Internet   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Outro(a) Peregrino(a)                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Habitante Local  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Hospitaleiro(a) ou Rececionista do local de alojamento | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Publicidade de Rua                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Posto de Turismo                                       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Livro-Guia do Caminho                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Amigo(a) que já fez o Caminho                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Autoridades Locais                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Padre  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**3.3.2** - Que importância têm os seguintes **fatores na sua escolha de um local para Jantar**?

Assinale **Todos e Cada Um dos Itens** com uma **Cruz(x)** e quantifique-os da seguinte forma: **1-Nenhuma; 2-Pouca; 3-Alguma; 4-Muita.**

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Proximidade do alojamento  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Proximidade do Caminho de Santiago   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Preço  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Oferta Alimentar   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Conforto   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Rapidez de serviço   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Possuir informações (turísticas, sobre o Caminho, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Poder carimbar a Credencial do Peregrino   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Serviços associados ao Caminho (guardar mochilas, transporte de mochilas, ...)                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Produtos associados ao Caminho(material de caminhada, alimentos para consumir no Caminho, Concha de Santiago, ...) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**3.3.3 - Que importância têm as seguintes **Categorias Alimentares** na sua escolha de um local para Jantar?**

Assinale **Todos e Cada Um dos Itens** com uma **Cruz(x)** e quantifique-os da seguinte forma: **1-Nenhuma; 2-Pouca; 3-Alguma; 4-Muita.**

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>Produtos típicos locais</b> (especialidades regionais, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Pratos Vegetarianos</b>   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Pratos Veganos</b> (não consome produtos de origem animal, ovo, leite, carne, peixe, mel)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Produtos Saudáveis</b> (Sumos naturais, Saladas, Produtos detox, Produtos Low Carb,...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Refeições leves</b> (Snacks, Tapas, sanduiches, ...)  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Alimentação com cariz religioso</b> (comida Halal, comida Kosher,...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Alimentação Especial</b> (sem glúten, sem lactose, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Alimentação rica em Proteína e Hidratos de Carbono</b> (carnes vermelhas, peixes gordos ovos, massas, queijo, fiambre, frutos secos, azeite, ...)   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <b>Dieta Paleo</b> (dieta baseada na era do paleolítico, inclui raízes, carnes de caça, peixe, mariscos, bivalves, frutos, folhas e bagas, não incluindo leite e derivados, cereais, massas) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**4. Produtos de Consumo Alimentar Intermédio**

**REFLITA SOBRE AS ETAPAS DO SEU CAMINHO, RELATIVAMENTE AOS PRODUTOS QUE CONSOME A CAMINHAR OU EM CURTAS PARAGENS DURANTE O PERCURSO.**

Que espécie de produtos gostaria de ter disponível para transportar e consumir **durante a sua peregrinação** a Santiago de Compostela? (Escolha as **Quatro** opções que **mais** valoriza)

|                      |                          |                          |                          |                      |                          |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|
| Frutos secos         | <input type="checkbox"/> | Suplementos nutricionais | <input type="checkbox"/> | Fruta Fresca         | <input type="checkbox"/> |
| Sanduiches embaladas | <input type="checkbox"/> | Chocolates               | <input type="checkbox"/> | Bebidas energéticas  | <input type="checkbox"/> |
| Fruta desidratada    | <input type="checkbox"/> | Bebida de soja           | <input type="checkbox"/> | Frutas cristalizadas | <input type="checkbox"/> |
| Pacotes de Bolachas  | <input type="checkbox"/> | Iogurtes líquidos        | <input type="checkbox"/> | Barras energéticas   | <input type="checkbox"/> |

Sugira outras opções de produtos:

---



---



---



---